



**UnB**

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares – CEAM  
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação  
Internacional – PPGDSCI

ROSANA EULÂMPIO DE MORAES

**EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL AO LONGO DO CURSO DA VIDA:  
CONCEITOS TEÓRICOS, ATIVIDADES E EXPERIÊNCIAS**

Brasília

2023

ROSANA EULÂMPIO DE MORAES

**EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL AO LONGO DO CURSO DA VIDA:  
CONCEITOS TEÓRICOS, ATIVIDADES E EXPERIÊNCIAS**

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional da Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Leides Barroso Azevedo Moura.

Coorientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rebeca Carmo de Souza Cruz

Brasília

2023

Título: Educação intergeracional ao longo do curso da vida: Conceitos Teóricos,  
atividades e experiências

Aluna: Rosana Eulâmpio de Moraes

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional da Universidade de Brasília.

Brasília, 06 dezembro de 2023

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Leides Barroso Azevedo Moura - Orientadora – PPGDSCI/UnB  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rebeca Carmo de Souza Cruz – Coorientadora – PPGDSCI/UnB

Brasília

2023

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS E MULTIDISCIPLINARES PROGRAMA  
DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO, SOCIEDADE E  
COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

**Educação Intergeracional ao longo do curso da vida:  
conceitos teóricos, atividades e experiências**

COMISSÃO EXAMINADORA

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Leides Barroso de Azevedo Moura**

Orientadora e Professora do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento,  
Sociedade e Cooperação Internacional (UnB)

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Áurea Eleotério Soares Barroso**

Professora e Doutora em Serviço Social e Pós-doutorado em Ensino  
(UERN- CAMEAM -PPGE)

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Grasielle Silveira Tavares  
Professora e Doutora em Terapia Ocupacional (UnB)

---

Dr.<sup>a</sup> Patrícia Araújo Bezerra  
Doutora em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional (UnB)

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho as pessoas que contribuíram e contribuem com a construção da vida em comunidade, com a coletividade e a dignidade humana.

As pessoas que participam dos processos educativos que sonham e agem para promoção do direito, justiça, qualidade de vida e bem-estar para todas as gerações.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecer a Deus pela dádiva e celebração da vida!

Quero também mostrar a minha gratidão a todos aqueles que em qualquer lugar por onde passei, de uma forma ou de outra, ajudaram ao longo do caminho que me levou até aqui.

Ao Centro de Ensino Médio Setor Leste por “abrir as portas” e assim tornar disponível a cooperação e a realização desse sonho. Em especial, aos alunos e educadores pelo carinho com que sempre me receberam, pela colaboração e, acima de tudo, pela amizade.

Um agradecimento especial os meus familiares, pela força que sempre me concedem e pela base de apoio que representam na minha vida.

À minha avó materna “Neia”, que trago em minhas memórias e vivências em uma parte da minha infância na casa dela e que habita em mim, com afeto, respeito e saudade...

Gratidão aos professores e colegas do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional – PPGDSCI da UnB, pelos diálogos e conversas sobre várias áreas do desenvolvimento humano, as visões macrocósmicas e microcósmicas das relações humanas, os conhecimentos e aprendizagem apresentados por eles.

Em especial à minha orientadora, Profa. Dra. Leides Barroso Azevedo Moura, pela paciência, dedicação e mulher inspiradora, A delicadeza da humanidade que sentimos em suas ações me acompanhou nas reflexões que surgiram, pelo tempo que me dedicou, por sempre me acompanhar, por não deixar de acreditar em mim e pela inspiração que me deu em meu percurso acadêmico.

Aos meus filhos Ana Clara e Rafael, pelos seus corações do “tamanho do mundo”, sempre compartilhando ensinamentos e o encantamento de ser mãe.

Ao meu companheiro Osvaldo, pelas inúmeras batalhas e caminhos percorridos com serenidade, coragem, perdão e amor.

Por último, mas em nada menos importante, um grande obrigado a todos os meus amigos e amigas pelos constantes incentivos e carinhos.

“O que torna tão difícil suportar na sociedade de massas não é o número de pessoas que ela abrange, ou pelo menos não é este o fator fundamental; antes, é o fato de que o mundo entre elas perdeu a força de mantê-las juntas, de relacioná-las umas às outras”

(Hannah Arendt)

“...todo ser humano es intergeneracional. Somos y existimos porque, inmediatamente después de nacer, comenzamos a cruzarnos con otras personas que con un recorrido más largo en sus propios cursos vitales, apoyan nuestra existencia: pensamos en padres, maestros y otras personas adultas –parientes o no– de quienes irremisiblemente dependemos para salir adelante en nuestras fases más tempranas de la vida. En esos momentos nadie dudaría de lo imprescindible del contacto intergeneracional

(Sánchez, Kaplan & Sáez, 2010, p. 26)

"Envelhecer é um privilégio, uma arte, um presente. Somar cabelos brancos, arrancar folhas no calendário e fazer aniversário deveria ser sempre um motivo de alegria. De alegria pela vida e pelo que estar aqui representa."

(Rubem Alves)

## RESUMO

**Introdução:** O aumento do envelhecimento populacional apresenta oportunidades para contatos e interações entre gerações e, ao mesmo tempo, desafios para o combate de estereótipos, preconceitos e discriminações relacionados ao envelhecer que colocam em risco o bônus da longevidade, a qualidade de vida e o bem-estar nas sociedades contemporâneas. A Educação Intergeracional contínua potencializa as ações, práticas e projetos intergeracionais na promoção, formação e transformação social, no conhecimento do processo de envelhecimento, no combate ao idadismo – preconceito com a idade, independente de qual seja, principalmente com pessoas idosas – e no contributo da criação de uma sociedade inclusiva, solidária e justa para todas as gerações que fortalecem as relações intergeracionais. **Objetivo:** Esse estudo tem como objetivo analisar as dimensões dos estudos sobre a Educação Intergeracional apresentada na revisão da literatura científica brasileira. **Método:** Trata-se de estudo de revisão de literatura realizado por intermédio do desenvolvimento de duas revisões narrativa da literatura brasileira que buscaram responder às seguintes questões: “Quais as dimensões da Educação Intergeracional, na perspectiva da pessoa idosa, são apresentadas na literatura científica brasileira?” e “O que a literatura científica brasileira apresenta no período de 2012 a 2022, a respeito das experiências, atividades e ações entre gerações para uma Educação Intergeracional envolvendo pessoas idosas?” **Resultado:** Identificou-se fatores estruturantes relacionados às ambiências promotoras de espaços multigeracionais, explicitando a necessidade de interações e vivência entre as gerações. As práticas, programas e atividades intergeracionais devem promover solidariedade e cooperação entre gerações, ruptura de preconceitos baseado nas idades, percepção da velhice como etapa da vida, troca de saberes e partilhas entre as várias gerações. **Conclusão:** Uma Educação Intergeracional deva ser baseada no fortalecimento da cidadania participativa, diálogo entre as gerações, celebração da diversidade etária e na solidariedade. É essencial que o Estado e a sociedade criem programas e serviços com espaços de convivência e ambiência educativa que permitam trocas, aprendizagens mútuas e contato entre as gerações.

**Palavras-Chaves:** Educação Intergeracional, Idadismo, ações.



## **ABSTRACT**

**Introduction:** The increase in population aging presents opportunities for contacts and interactions between generations and, at the same time, challenges for combating stereotypes, prejudices and discrimination related to aging that jeopardize the longevity bonus, quality of life and well-being in contemporary societies. Continuous Intergenerational Education enhances intergenerational actions, practices and projects in the promotion, training and social transformation, in the knowledge of the ageing process, in the fight against ageism - prejudice against age, regardless of what it is, especially with older people - and in the contribution to the creation of an inclusive, supportive and fair society for all generations that strengthens intergenerational relationships. **Objective:** This study aims to analyze the dimensions of studies on Intergenerational Education presented in the review of Brazilian scientific literature. **Method:** This is a literature review study carried out through the development of two narrative reviews of Brazilian literature that sought to answer the following questions: "What are the dimensions of Intergenerational Education, from the perspective of the elderly, presented in the Brazilian scientific literature?" and "What does the Brazilian scientific literature present in the period from 2012 to 2022, regarding the experiences, activities and actions between generations for an Intergenerational Education involving elderly people?" **Results:** We identified structuring factors related to environments that promote multigenerational spaces, highlighting the need for interactions and experiences between generations. Intergenerational practices, programs and activities should promote solidarity and cooperation between generations, the breaking down of age-based prejudices, the perception of old age as a stage of life, the exchange of knowledge and sharing between the various generations. **Conclusion:** Intergenerational education should be based on strengthening participatory citizenship, dialog between generations, celebration of age diversity and solidarity. It is essential that the state and society create programs and services with spaces for coexistence and an educational environment that allow exchanges, mutual learning and contact between generations.

**Keywords:** Intergenerational education, ageism, actions.

## APRESENTAÇÃO

Na minha trajetória como professora em ambientes de escolas públicas de Ensino Fundamental II e Médio, foi possível observar um número de alunos e alunas que não tinham convívios ou possuíam relacionamentos empobrecidos e escassos, quando se tratava de vivências e intercâmbios com pessoas idosas na família ou na comunidade.

Essa vivência despertou o meu interesse em aperfeiçoar minha aprendizagem e conhecimentos acadêmicos, no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional, do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares da Universidade de Brasília, onde ingressei primeiramente como aluna especial no ano de 2020.

Nesta trajetória, as experiências mais significativas do aprendizado adquirido vêm percorrendo caminhos acadêmicos, interdisciplinares e multidisciplinares, em que envolvem a docência, as relações humanas, as desigualdades sociais, as diversas sociedades, bem como a globalização e cooperação internacional, os processos criativos, passando pela cidadania, o protagonismo e a solidariedade entre todas as pessoas. Com a expectativa de construir e praticar formas de pensar e agir nas questões essenciais para a vida individual e em sociedade, com justiça, bem-estar e dignidade humana.

Meu interesse sobre as vivências interdisciplinares no campo das relações entre gerações e uma educação ao longo da vida, tem me instigado com reflexão e desafios sobre a intergeracionalidade, nos programas e atividades que fomentem a solidariedade entre as gerações e o combate ao idadismo, principalmente no meu ambiente de trabalho escolar, cuja proposta é proporcionar o contato intergeracional, na promoção de uma cidadania intergeracional.

Diante disso, tornou-se possível juntar o conhecimento, o afeto e a docência com a pesquisa sobre as relações intergeracionais, a necessidade de pensar em novos horizontes para um conhecimento frente ao envelhecimento e a velhice, na erradicação do idadismo, na promoção do intercâmbio e na solidariedade intergeracional, no contexto da comunidade escolar e na sociedade brasileira.

O contato com os estudantes, mostrou-me uma perspectiva de vida que me fez pensar em uma educação intergeracional, considerando o envelhecimento e a longevidade da nossa sociedade, e as implicações quanto aos aspectos sociais, históricos, econômicos e culturais. Essas inquietações e reflexões me proporcionaram desafios sobre a

importância de uma educação intergeracional. Refleti sobre como promover estratégias educacionais que possibilitem ampliar uma consciência das pessoas em suas ações, tanto em relação a si mesmas como em relação ao mundo, a fim de favorecer uma caminhada possível para uma vida mais integradora e inclusiva, para promover o potencial das relações intergeracionais, seus intercâmbios, bem como combater a discriminação e preconceito frente ao envelhecimento e a velhice. As atividades, ações e experiências intergeracionais são mecanismos da inclusão social, na promoção de encontros, trocas, diálogos, conhecimento do outro e preparar as gerações para conviver com pessoas idosas, diminuindo o preconceito etário de ambas as partes.

A pesquisa tem como contribuição e reflexão acerca da importância de uma educação intergeracional e a reiteração do ambiente escolar como contexto para a realização de atividades, experiências integradoras e a perspectiva de um novo olhar na concepção do processo de envelhecimento, numa Educação Intergeracional ao longo do curso da vida e a celebração da diversidade.

Como hipótese, a pesquisa parte da reflexão do isolamento social ou escassez do contato e interação entre as gerações e a necessidade de fortalecimento das relações intergeracionais, a partir de fatores estruturantes relacionados às ambiências, às práticas e programas intergeracionais descritos na literatura brasileira a fim de identificar as diversas formas de atuação, operacionalização e temática, aos processos pedagógicos interdisciplinares, como promoção de uma vida mais inclusiva, integradora e solidária, em que se favoreça o potencial das relações intergeracionais, a erradicação do idadismo e construção de perspectiva de conhecimento para uma educação intergeracional crítica ao longo do curso da vida, em uma sociedade longeva e envelhecida.

Assim a presente pesquisa encontra-se constituída nos seguintes capítulos:

O primeiro capítulo refere a introdução e aos objetivos gerais e específicos do tema escolhido.

O segundo capítulo retrata os pressupostos teóricos conceituais, a importância das relações intergeracionais frente ao envelhecimento, os diálogos e interrelações da educação intergeracional com os quatro pilares da educação na importância do combate ao idadismo. A necessidade da educação intergeracional no ambiente escolar. A abordagem interdisciplinar da Teoria Bioecológica do desenvolvimento e o fortalecimento das relações entre as gerações constituídas ao longo do tempo, nas práticas

interdisciplinares para o processo de aprendizagem intergeracional e as estratégias e desafios das ações, atividades e experiências intergeracionais para uma sociedade solidária, digna e justa para todas as gerações.

O terceiro capítulo apresenta o método da pesquisa. Pesquisa de revisão científica brasileira com estudo desenvolvido a partir de duas revisões da literatura, com abordagens narrativas. A revisão para investigação, análise e interpretação de estudos prévios, referente às evidências já publicadas sobre as questões de interações, solidariedades e relações intergeracionais.

O quarto, representa o resultado encontrados e a análise dos achados nos artigos, estudos selecionados e encontrados para a interpretação e compreensão de uma educação ao longo da vida. Os fatores estruturantes relacionados às ambiências, às práticas e atividades intergeracionais e aos processos pedagógicos multidisciplinares e interdisciplinares para uma educação intergeracional crítica ao longo do curso da vida. As atividades, ações e experiências intergeracionais identificadas na Região Centro-Oeste brasileira e suas capitais, proporcionam mecanismos de inclusão social, na promoção da interação entre gerações, no fortalecimento da solidariedade intergeracional e minimização de aspectos negativos atribuídos à velhice e ao processo de envelhecimento.

A dissertação se encerra, no capítulo 5, com as considerações finais, os limites do estudo realizado e discute algumas possibilidades e sugestão para novas pesquisas de expansão da investigação na temática abordada.

## **LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS**

GRÁFICO 1 – População por grupo de idade no Brasil.....	19
GRÁFICO 2 – População das pessoas idosas (absoluta e relativa) .....	20
GRÁFICO 3 - Expectativa do aumento de vida dos brasileiros.....	21
TABELA 1 – População Absoluta e Relativa de Pessoas Idosas por Porcentagem .....	20

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ANG -	Associação Nacional de Gerontologia
CEE -	Conselho Estadual de Educação
CECON -	Centro de Convivência
CCInter -	Centro de Convivência Intergeracional
CCFV-	Centro de Convivência e Fortalecimento de Vínculos
CEI -	Conselho Estadual do Idoso
CEPA -	Conselho Estadual das Populações Afrodescendentes
CRAS –	Centro de Referência de Assistência Social
CREAS-	Centro de Referências Especializado de Assistência Social
DASU-	Diretoria de Atenção à Saúde da Comunidade Universitária
GTESP-	Grupo de Trabalho Envelhecimento Saudável e Participativo
GDF -	Governo do Distrito Federal
IBGE -	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDAHRA -	Instituto de Desenvolvimento Ambiental e Humano da Região Amazônica
IFC -	Instituto Federal Catarinense
IFSC -	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina
MMA -	Ministério do Meio Ambiente
MMFDH -	Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos
OMS -	Organização Mundial da Saúde

ONGs -	Organizações Não-Governamentais
ONU -	Organização das Nações Unidas
OPAS -	Organização Pan-Americana da Saúde
OSC-	Organizações da Sociedade Civil
PESC-	Programa Esportivo Social e Cidadania
PIs -	Programas Intergeracionais
PNUD -	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PPCs -	Projetos Políticos de Cursos
PPCT -	Processo, Pessoa, Contexto e Tempo
PPP -	Projetos Políticos e Pedagógicos
RA -	Região Administrativa
SEE -	Secretaria Estadual de Educação
SES -	Secretaria de Saúde
SDS -	Secretaria de Estado do Desenvolvimento Social
SESC -	Serviço Social do Comércio
SCFV -	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos
TBDH -	Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano
UATI -	Universidade Aberta da Terceira Idade
UDESC -	Universidade do Estado de Santa Catarina
UFFS -	Universidade Federal da Fronteira Sul
UFG -	Universidade Federal de Goiás
UFSC -	Universidade Federal de Santa Catarina
UFT-	Universidade Federal de Tocantins
UnB-	Universidade de Brasília
UNESCO -	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Undime - União dos Dirigentes Municipais de Educação

UN - Nações Unidas (United Nation)

UMA - Universidade da Maturidade

## SUMÁRIO

1. Introdução.....	18
1.1 A definição do objeto do estudo e o problema.....	18
1.2 Objetivos.....	30
1.2.1 Objetivo Geral.....	30
1.2.2 Objetivos específicos.....	30
2. Pressupostos Teóricos-Conceituais.....	31
2.1. Diálogos e Interrelações entre conceitos de Educação Intergeracional.....	33
2.2. Contribuição da Educação Intergeracional ao longo da vida.....	42
2.3. Educação Intergeracional como contributo para a coeducação entre gerações...46	
2.4. Necessidade da Educação Intergeracional no ambiente escolar.....	50
2.5. Teoria Bioecológica do Desenvolvimento .....	57
3. Método.....	62
3.1. Tipo de Estudo.....	62
3.2. Estratégia de coleta e análise de dados.....	63
3.2.1. Artigo 1: Perspectiva de uma Educação Intergeracional para todas as gerações.....	63
3.2.2. Artigo 2 - Experiências, atividades e ações para uma Educação Intergeracional envolvendo pessoas idosas.....	65
3.3. Limite da pesquisa.....	66
3.4. Aspectos Éticos.....	67
4. Resultados.....	68
4.1. Artigo 1 - Perspectiva de uma Educação Intergeracional para todas as gerações.....	68
4.2. Artigo 2 - Experiências, atividades e ações para uma Educação Intergeracional envolvendo pessoas idosas.....	82



4.3. Percursos metodológicos das ações, atividades e experiências intergeracionais na Região Centro-Oeste Brasileira .....	100
4.3.1. Experiências, ações e atividades intergeracionais na Região Centro-Oeste e suas capitais.....	104
4.4. Exemplo de Ação intergeracional – Construção da Cartilha da Política de Educação sobre o Envelhecimento -Estado de Santa Catarina/SC .....	112
5. Considerações Finais.....	116
5.1. Impacto da pesquisa.....	118
6. Referências Bibliográficas.....	119
Apêndice.....	129
Anexo 1.....	129
Anexo 2.....	146

## **1. Introdução**

### **1.1. A definição do objeto do estudo e o problema**

O processo de transição demográfica no Brasil é bastante evidente desde o avanço da colonização até o século XX, em que a população teve diversas mudanças no perfil demográfico. A urbanização e a industrialização, em conjunto com as melhorias da educação, saúde, saneamento básico, contribuíram de forma rápida no processo de crescimento da população.

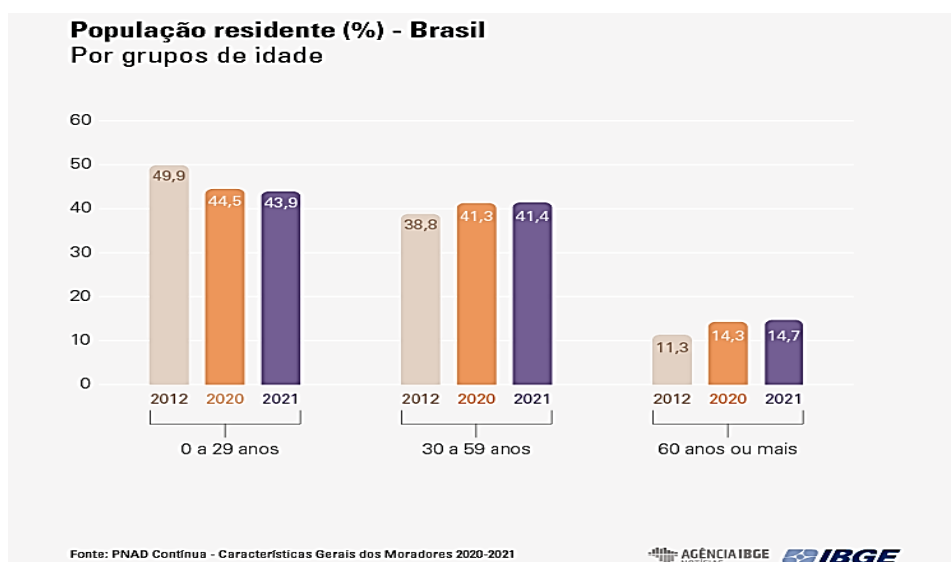
A expectativa de vida aumenta progressivamente em todo mundo, pelas melhorias da indústria farmacêutica, avanços nos níveis de conhecimentos, queda da taxa de fecundidade e mortalidade, mudanças nos estilos de vida, onde contribuindo assim para o aumento da longevidade (VERAS, 2009).

Atualmente o Brasil vivencia a desaceleração demográfica. Registra a diminuição das taxas de natalidade, em conjunto com as elevadas taxas de longevidade de sua população. Um cenário de envelhecimento populacional, que reflete em desafios importantes na área econômicas, sociais e culturais.

Em demografia, entende-se por envelhecimento populacional o processo de crescimento da população idosa conforme sua participação relativa no total da população. Desse modo, um dos indicadores que melhor avaliam o envelhecimento demográfico é a razão entre a população idosa e a população jovem, ou seja, a proporção de pessoas de 60 anos ou mais por 100 pessoas de 0 a 14 anos e adquire maneiras e ritmos diferenciados para cada pessoa, país, costume, região (REZENDE, 2008).

A população de pessoas idosas vem crescendo em cada ano. O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), diz que a população total do país foi estimada em 212,7 milhões em 2021, o que representa um aumento de 7,6% ante 2012. Nesse período, a parcela de pessoas com 60 anos ou mais saltou de 11,3% para 14,7% da população. O grupo de pessoas idosas passou de 22,3 milhões para 31,2 milhões, crescendo 39,8% no período. Observe o Gráfico 1:

Gráfico 1- População por grupo de idade no Brasil



Fonte: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34438-populacao-cresce-mas-numero-de-pessoas-com-menos-de-30-anos-cai-5-4-de-2012-a-2021>

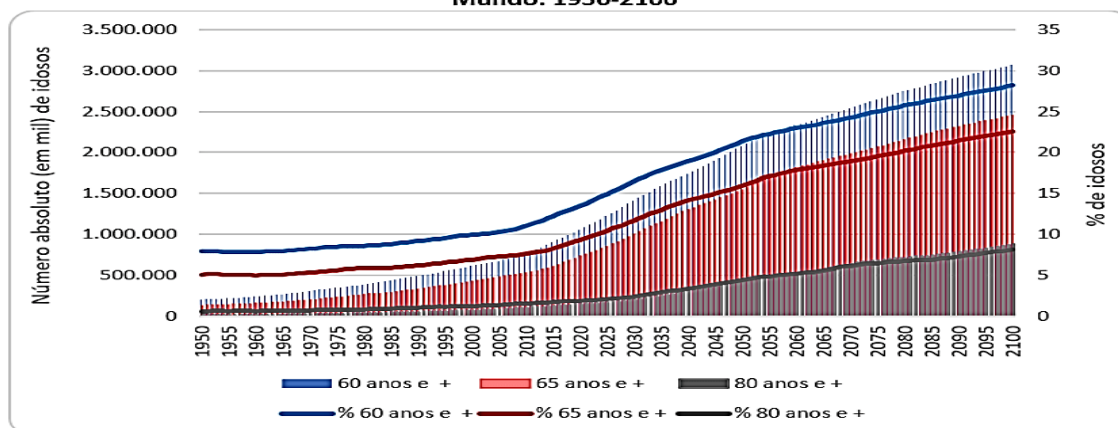
Em 2016, o Brasil, de acordo com o Ministério da Saúde, tinha a quinta maior população de pessoa idosa do mundo. Em 2030, o número de pessoas idosas ultrapassará o total de crianças entre zero e 14 anos. Em 2039, poderá ter a inversão da pirâmide etária, em que a população de pessoas idosas será maior que a de jovens (IBGE, 2010). A população com mais de 60 anos deverá ultrapassar a marca de 64 milhões de pessoas em 2050 no país, segundo projeção do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.<sup>1</sup>

O Gráfico 2, abaixo, mostra o crescimento absoluto e o crescimento percentual das pessoas idosas em três categorias: 60 anos e mais, 65 anos e mais e 80 anos e mais. Nota-se que o crescimento registrado e projetado é impressionante no período de 150 anos, mas o ritmo do envelhecimento na segunda metade do século XX, que ainda se dava de forma lenta, se transformou em crescimento acelerado ao longo do século XXI.

Gráfico 2 - População das pessoas idosas (absoluta e relativa)

<sup>1</sup> <https://asapsaude.org.br/jornada-de-gsp/o-envelhecimento-da-populacao/3672/> acessado em 5 de outubro 2023

**População absoluta e relativa de idosos de 60 anos e mais, 65 anos e mais e 80 anos e mais  
Mundo: 1950-2100**



UN/Pop Division: World Population Prospects 2019 <https://population.un.org/wpp2019/>

Para Kalache (2007), a transição demográfica, significa “Revolução da Longevidade”, com desafios nos âmbitos de saúde, social, cultural, no setor econômico e na previdência social. O poder público tem uma grande responsabilidade da criação de políticas pública, leis e alterações no perfil das relações sociais para esses grupos de pessoas. Essa mudança demográfica compreende em relacionar qualidade de vida ao aumento da expectativa de vida e promover dignidade, inclusão social, bem-estar para todos.

O número de brasileiros idosos de 80 anos e mais era de 153 mil em 1950, passou para 4,2 milhões em 2020 e deve alcançar 28,2 milhões em 2100. O crescimento absoluto foi de 184,8 vezes em 150 anos. Em termos relativos, a população idosa de 80 anos e mais representava somente 0,3% do total de habitantes de 1950. Agora passou para 2% em 2020 e deve atingir 15,6% em 2100 (um aumento de impressionantes 55,2 vezes no percentual de 1950 para 2100). Observe a Tabela 1.

Tabela 1 – População absoluta e relativa de pessoas idosas por porcentagem

**População absoluta e relativa de idosos de 60 anos e mais, 65 anos e mais e 80 anos e mais  
Brasil: anos selecionados entre 1950 e 2100 (em mil)**

Anos	Total	60 anos e +	65 anos e +	80 anos e +	% 60 e +	% 65 e +	% 80 e +
1950	53.975	2.627	1.606	153	4,9	3,0	0,3
2000	174.790	13.874	9.175	1.429	7,9	5,2	0,8
2020	212.559	29.857	20.389	4.159	14,0	9,6	2,0
2050	228.980	67.361	52.026	15.376	29,4	22,7	6,7
2100	180.683	72.386	61.544	28.210	40,1	34,1	15,6
2100/1950	3,3	27,6	38,3	184,8	8,2	11,5	55,2

UN/Pop Division: World Population Prospects 2019 <https://population.un.org/wpp2019/>

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), aponta as estatísticas em comparação com 2020, quando era de 76,8 anos; o aumento em 2 meses e 26 dias a

expectativa de vida no Brasil, logo a população brasileira ganhou mais 2,4 anos de vida (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Expectativa do aumento de vida dos brasileiros



Fonte: IBGE- <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/29505-expectativa-de-vida-dos-brasileiros-aumenta-3-meses-e-chega-a-76-6-anos-em-2019>

A estimativa vem crescendo desde 1940. É necessário lembrar que a expectativa de vida pode variar de acordo com a classe social, ou seja, quanto melhor o rendimento, maior será a esperança de vida, pois a classe de renda baixa mostra, infelizmente, taxas inferiores em relação a expectativa de vida. Quando ao aumento da expectativa de vida ao nascer, está relacionado com a queda da probabilidade de um recém-nascido não completar o primeiro ano de vida, que entre 2020 e 2021, passou de 11,5 para 11,2 a cada mil nascimentos (IBGE, 2020). A expectativa de vida total é composta pela quantidade de anos vividos, desde o nascimento até a morte, sendo que os anos vividos com saúde fornecem a expectativa de vida saudável (JAGGER, 1999).

A expectativa de 77 anos de vida é para quem nasceu no Brasil em 2021. As pessoas idosas que já tinham 77 anos completos em 2021, a expectativa era de viverem, pelo menos, mais 11,4 anos, chegando, pelo menos, aos 88 anos de idade. Já para quem tinha 30 anos completos, a expectativa era de mais 49,2 anos de vida, alcançando, pelo menos, 79,2 anos de idade.

A estrutura etária da população brasileira sofreu transformações significativas ao longo dos últimos anos. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), dados do Censo de 2022, existem 22.169.101 pessoas idosas, com 65 anos ou

mais vivendo no país. Isso significa que é um número 57.4% superior aos 14.081.477 apurados no censo de 2010.

Conforme o IBGE (2023) apurou, a idade mediana da população brasileira aumentou seis anos, de 29 anos em 2010 e chegando a 35 anos em 2022, O índice de envelhecimento subiu para 55,2%, significando 55,2 pessoas idosas para cada 100 crianças até 14 anos, esse número era 30,7 em 2010.

Se o Brasil não tivesse vivenciado uma crise, acerca da Pandemia de COVID-19<sup>2</sup>, em 2021, a expectativa de vida ao nascer seria de 77 anos para o total da população, com um acréscimo ao redor de 2 meses em relação ao valor estimado para o ano de 2020 (76,8 anos). Podemos citar também a autopercepção de saúde, que tem sido muito utilizada em pesquisas que visam estabelecer o estado de saúde do indivíduo, especialmente as pessoas idosas (ALVES, 2005; DACHS, 2006).

Nota-se com todos esses números, dados e cálculos que a sociedade brasileira está envelhecendo. É fundamental a necessidade de um olhar multidimensional, sistêmico e inclusivo para a população idosas, pois ainda a velhice ainda não é vista como uma conquista e uma etapa do curso da vida. Existe muita discriminação e preconceito frente ao processo de envelhecimento e velhice. Para Rezende (2008), nas primeiras décadas de século XX, as pessoas idosas eram relacionadas à velhice, principalmente no aspecto negativo, decadência na força física, aposentadoria, invalidez, essenciais para a sobrevivência. A Revolução Industrial colaborou para a quebra dos papéis assumidos pelas pessoas idosas, transformando a configuração da sociedade e da família, alterando as relações familiares.

A velhice foi caracterizada a partir da segunda metade do século XIX como uma etapa da vida assinalada pela decadência e pela ausência de papéis sociais (DEBERT, 1999). O envelhecimento foi inicialmente observado através de estudos biológicos e fisiológicos, sendo associado à deterioração do corpo, perdendo força na contemporaneidade, passando a ser estudo em várias áreas científicas. A velhice foi reconhecida como uma categoria não natural (DEBERT, 1999).

A fragmentação do curso da vida passa a existir a partir das diferenças entre as idades e com a atribuição de funções e hábitos específicos para cada grupo. Assim para

---

<sup>2</sup>[https://coronavirus.msf.org.br/o-que-e-covid-19/?gad=1&gclid=CjwKCAjw\\_aemBhBLEiwAT98FMvN1DtK7VflQYYA1t77M6bsydLU14sYHigq9FeIShKoN8DjKM07zJxoCjWoQAvD\\_BwE](https://coronavirus.msf.org.br/o-que-e-covid-19/?gad=1&gclid=CjwKCAjw_aemBhBLEiwAT98FMvN1DtK7VflQYYA1t77M6bsydLU14sYHigq9FeIShKoN8DjKM07zJxoCjWoQAvD_BwE)

Debert (1999), “a velhice é reconhecida como uma etapa isolada das outras, como resultado do processo de novas fases da vida e da separação das idades nos espaços públicos e privados”. Desse modo, a velhice apresenta à humanidade uma etapa representativa da decadência, declinação e que antecede a morte. A palavra velhice é carregada de significados como inquietude, fragilidade, angústia, ou seja, é rodeada de concepções falsas, temores, crenças e mitos.

O envelhecimento populacional é um fenômeno recente na história, sendo acompanhado de significativas transformações demográficas, biológicas, sociais, econômicas e comportamentais. Em demografia, entende-se por envelhecimento populacional o processo de crescimento da população idosa conforme sua participação relativa no total da população. Desse modo, um dos indicadores que melhor avaliam o envelhecimento demográfico é a razão entre a população idosa e a população jovem, ou seja, a proporção de pessoas de 60 anos ou mais por 100 pessoas de 0 a 14 anos e adquire maneiras e ritmos diferenciados para cada pessoa, país, costume, região (REZENDE, 2008).

Para Rodrigues e Soares (2006) a abordagem do conceito do envelhecimento inclui a análise dos aspectos culturais, políticos e econômicos, valores, preconceitos e símbolos que atravessam a história das sociedades, por isso é um processo contínuo. Ainda é preciso ver o processo de envelhecimento como uma fase normal e produtiva do ser humano, na qual a pessoa pode ter ganhos e perdas. Os ganhos, nem sempre realçados nesta etapa, podem permitir que as perdas não fiquem tão evidentes, mobilizando o sujeito em processo de envelhecimento buscar um novo sentido nesta etapa do curso da vida (RODRIGUES; SOARES, 2006).

É necessário assinalar que o envelhecimento, por ser um fato biológico e cultural, deve ser observado sob uma perspectiva histórica e socialmente contextualizada. O tratamento dispensado à velhice dependerá dos valores e da cultura de cada sociedade em particular, a partir dos quais ela construirá sua visão dessa última etapa da vida.

Portanto, o futuro do século XXI será de pessoas idosas, ou seja, o percentual de pessoas idosos no mundo e no Brasil alcançará porcentagens recordes, nunca visto na história. A mudança na pirâmide etária, será um grande desafio para as sociedades, que terão que lidar com uma estrutura etária desfavorável do ponto de vista da produtividade. As nações terão que se preparar para o grande desafio de uma sociedade envelhecida e

que está envelhecendo, cumprir o que é por direito o Estatuto da Pessoa Idosa, Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, bem como viabilizar formas alternativas de participação, ocupação e convívio da pessoa idosa com as demais gerações, para combater o isolamento e o idadismo. Já no artigo 21, parágrafo 2º: ressalta a participação da pessoa idosa na sociedade: “As pessoas idosas participarão das comemorações de caráter cívico ou cultural, para transmissão de conhecimentos e vivências às demais gerações, no sentido da preservação da memória e da identidade culturais.”

Contudo, em relação às fatalidades da pandemia, as pessoas idosas foram as principais vítimas, uma vez que a maior parte das mortes pelo COVID-19 no Brasil está concentrada nas idades acima de 60 anos (BRASIL, 2022). Observou-se um aumento de atitudes discriminatórias e preconceituosas dirigidas às pessoas idosas pela grande demanda de cuidados em saúde, maior vulnerabilidade de formas mais graves da doença e, por consequência, maior necessidade de internações em unidades de terapia intensiva (MORAES et. al.,2020).

A pandemia do Coronavírus explicitou o descaso e o preconceito com a população idosa. Segundo Vieira e Lima (2015, p.950) “os estereótipos têm fortes consequências sobre a vida das pessoas”, como ocorre com as pessoas idosas, que, já eram vistos de maneira preconceituosa, estereotipada e até mesmo ridicularizada. Com a pandemia provocada pelo Covid-19, o idadismo tornou-se ainda mais evidente. Observou-se frequentes discursos que a doença vítima principalmente “os velhos”, reforçando a visão errônea de parte da sociedade, que acredita que as pessoas de mais idade tenham menos direito à vida, que são menos dignas de respeito e atenção, ou seja, menos importantes do que os mais jovens.

Além do impacto da morte precoce das pessoas idosas, em especial dos que são responsáveis financeiros da família (CAMARANO, 2021), existem os impactos da vulnerabilidade social e econômica, visto que grande parte dessa população idosa, são alvos do isolamento social e do abandono da família, que muitas vezes, não tem estruturas de acolher e cuidar delas. Podendo também atenuar problemas que dificultam o bem-estar da população idosa, com sentimentos de solidão, insônia, ansiedade, perda de apetite e depressão.

É necessária uma política multidimensional, dinâmica e integrada para garantir a proteção e promover o envelhecimento para todos os indivíduos com melhores qualidades



de vida e dignidade. A manutenção dos relacionamentos familiares, sociais e afetivos, e as trocas interpessoais e intergeracionais são essenciais para o bem-estar e a qualidade de vida de pessoas de todas as idades.

Este tipo de discriminação surge quando a idade é usada para categorizar e dividir as pessoas de maneiras que podem causar danos, desvantagens e injustiças. Conhecida como etarismo, pode assumir várias formas, incluindo atitudes preconceituosas, atos discriminatórios e políticas e práticas institucionais que perpetuam crenças estereotipadas (OMS, 2021).

Neste contexto, o Plano de Ação Internacional sobre o Envelhecimento (ONU, 2003), ressalta a necessidade de desenvolverem políticas de saúde e assistência social para prevenção e orientação de atender as demandas do acelerado processo de envelhecimento da população mundial. Esse documento apresentado pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2005, p.13), intitulado “Envelhecimento Ativo: uma política de saúde”, recomenda intervenções, ações e atividades de prevenção, tratamentos e ações educativas orientadas para a qualidade de vida de todas as gerações”. Orienta-se para uma perspectiva do desenvolvimento do curso de vida, enfatiza a maneira como as pessoas envelhecem e destaca as boas práticas intergeracionais, o processo de educação, de ressignificação social da imagem da pessoa idosa e a relação do processo de envelhecimento e da velhice no contexto social.

Assim a OMS (2005), alerta para educar crianças, adolescentes, jovens e adultos sobre questões do envelhecimento, significando garantir os direitos das pessoas idosas. São desafios e rupturas de paradigmas sobre o processo de envelhecimento e a velhice, que ajudam a reduzir e eliminar a discriminação, preconceito e abuso com as pessoas idosas, uma população que está crescendo de forma constante e acelerada.

Nesta conjuntura, o Brasil será, muito em breve, um país envelhecido, que precisa possibilitar, impulsionar e fortalecer práticas de relações intergeracionais que devem ser estimuladas em todas as idades (VILLAS-BOAS et al., 2017), ao combate ao idadismo, valorização da pessoa idosa, conscientização do processo de envelhecer e da velhice.

Para Sánchez e Diaz (2005), é necessidade construir relacionamento intergeracionais, na concepção de projetos, ações e práticas intergeracionais como forma de responder à proposta de uma “sociedade para todas as idades” (OMS, 2005). Sobretudo

em uma sociedade que segrega e isola socialmente as pessoas idosas, com atitudes preconceituosas, discriminatórias e excludentes diante desse grupo da população.

A Intergeracionalidade, que é um campo de estudo novo, surge a partir de 1990, com o crescente aumento da expectativa de vida das pessoas, que significa viver mais tempo e conviver por mais tempo com diferentes gerações (FERRIGNO, 2003). Considerando que as interações sociais entre as gerações se modificam ao longo do tempo de vida, é necessário criar formas para ocorrer essas interações no contexto atual.

A educação intergeracional possibilita um maior diálogo e interação entre as gerações, contribuindo para a solidariedade e afetividade entre os indivíduos de diferentes faixas etárias, além de aumentar as dimensões e perspectivas sobre estudos nas relações intergeracionais, que contribuem para a quebra de paradigma do envelhecimento e da velhice, garantindo às diferentes gerações condições dignas e qualidade de vida (OMS, 2005).

O reconhecimento da necessidade de relações intergeracionais aparece refletido no desenvolvimento de leis e planos nacionais. O Estatuto do Idoso (2003), dispõe no artigo 21 do capítulo 5, sobre a prioridade na “viabilização de formas alternativas de participação, ocupação e convívio do idoso com as demais gerações”.

Está previsto que nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal e informal devem contemplar conteúdos voltados ao envelhecimento, ao respeito e à valorização da pessoa idosa, de forma a eliminar preconceitos entre sujeitos de diferentes gerações. A ideia é não mais dividir as pessoas de maneira a causar prejuízos, desvantagens e injustiças, e prejudicar a solidariedade entre as gerações (BRASIL, 2003).

O Relatório Mundial sobre Idadismo (2021), afirma que há três estratégias que funcionam para reduzi-lo: a) mecanismos para assegurar a implementação efetiva das políticas; e leis que abordem a discriminação, a desigualdade e os direitos humanos; b) atividades educativas para reduzir o idadismo que devem ser incluídas em todos os níveis e tipos de formação, e em contextos educacionais formais e informais; c) investir em intervenções de contato intergeracional que visem a fomentar a interação entre pessoas de diferentes gerações, possibilitando reduzir o preconceito entre grupos e os estereótipos no combate ao idadismo. A discriminação por idade leva a uma saúde mais precária, isolamento social, mortes prematuras e custa bilhões às economias. Pede-se neste relatório uma ação rápida para implementação de estratégias para o combate ao idadismo.

Quanto ao Direitos das Pessoas Idosas, enfatizada na resolução 46/91, aprovada na Assembleia Geral das Nações Unidas em 16 de dezembro de 1991, a participação da pessoa idosa deve ser integral na sociedade. Deve, ainda, ser ativa na formulação e implementação de políticas que afetam diretamente o seu bem-estar e transmitir aos mais jovens conhecimentos e habilidades, aproveitar as oportunidades para o total desenvolvimento das suas potencialidades, através da sociedade, nas trocas intergeracionais.

No Ano Internacional dos Idosos (1999), foi criado o Plano de Ação Internacional para o Envelhecimento, como resultado da cooperação entre o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD e a Secretaria Especial dos Direitos Humanos (2003), que teve como tema “Uma Sociedade para Todas as Idades”, o que ressalta a importância do processo de educação do envelhecimento para diversas gerações. Este documento, Tema 05 - Solidariedade Intergeracional, sublinha o quanto são necessários os vínculos intergeracionais na família e na comunidade, o fortalecimento da solidariedade mediante a equidade e a reciprocidade entre as gerações.

A II Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento de Madrid, realizada em 2002, foi outro importante marco para as políticas de envelhecimento e o desenvolvimento das políticas intergeracionais. Nesta Assembleia e no II Plano de Ação Internacional sobre o Envelhecimento (ONU, 2003), anuncia-se a igualdade geracional e a ideia de que o apoio mútuo e a solidariedade entre as gerações são fundamentais para o desenvolvimento social e alerta para o fato de que as atitudes negativas sobre o envelhecimento (idadismo), pode predominar sobre a sociedade e levar à fragilidade das relações entre diferentes gerações. Asseverou-se, então, "a necessidade de reforçar a solidariedade entre gerações e parcerias intergeracionais, tendo em mente as necessidades particulares de ambos, os mais velhos e mais jovens, e incentivar as relações entre as gerações e a responsabilidade mútua" (ONU, 2002, p. 4).

A Década do Envelhecimento Saudável 2021-2030, declarada pela Assembleia Geral das Nações Unidas (2020), é a principal estratégia para construir uma sociedade para todas as idades. Esta iniciativa global reúne os esforços dos governos, da sociedade civil, das agências internacionais, das equipes profissionais, da academia, dos meios de comunicação social e do setor privado para melhorar a vida das pessoas idosas, das suas famílias e das suas comunidades. Baseia-se em orientações anteriores, como a Estratégia Global e o Plano de Ação da Organização Mundial da Saúde sobre Envelhecimento e

Saúde 2016-2020, a Declaração Política e o Plano de Ação das Nações Unidas de Madri sobre o Envelhecimento e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável.

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) lidera a agenda da Década do Envelhecimento Saudável nas Américas 2021-2030. Área de ação I: “Mudar a forma como pensamos, sentimos e agimos com relação à idade e ao envelhecimento”. Apesar de todas as contribuições e ações que as pessoas idosas fazem e fizeram às suas comunidades e familiares, ainda existem muitos estereótipos (como pensamos), preconceito (como nos sentimos) e discriminação (como agimos) em relação às pessoas com base em sua idade. A discriminação por idade afeta pessoas de todas as faixas etárias, mas tem efeitos particularmente prejudiciais sobre a saúde e o bem-estar das pessoas idosas.

Nesses contextos, há várias ações de interação social, projetos, programas e atividades intergeracionais (SÁNCHEZ; DIAZ, 2005), com ações focadas no ambiente e na saúde (KAPLAN, 2005), que tentam superar o distanciamento progressivo ao longo de várias décadas.

A necessidade de construção das relações intergeracionais surge como resposta à separação, ao isolamento e a falta de convívio entre gerações, assim como o combate ao idadismo associado ao fenômeno do envelhecimento demográfico. Esta separação provoca o afastamento afetivo e um sentimento de desconhecimento frente ao envelhecimento e à velhice, levando à formação de estereótipos e preconceitos em relação às pessoas idosas e até mesmo proveniente delas.

É necessário agir de forma a atenuar as dificuldades sociais indo ao encontro da solidariedade e cooperação intergeracional, em uma sociedade cada vez mais multicultural (HATTON-YEO; OHSAKO, 2001), proporcionando um método eficaz para alcançar a inclusão social, combater qualquer tipo de discriminação (BUTTS, 2007) e a erradicação do idadismo - atitudes e práticas negativas generalizadas em relação às pessoas, com base numa idade (OMS,2021).

Essas atitudes e práticas podem ter como alvo diferentes grupos etários e não apenas pessoas idosas, mas é sobretudo em relação a estas que elas se manifestam, por intermédio de estereótipos negativos e positivos que generalizam e produzem

preconceitos e discriminações pessoais e institucionais. O *Ageísmo*<sup>3</sup>, preconceito pela idade, ou seja, discriminação etária, criado por Butler (1969), forma de desrespeito relacionada à idade por meio de condutas e atitudes discriminatórias, voluntárias e involuntárias com pessoas idosas.

Estuda-se os benefícios que as práticas e atividades intergeracionais, como meio para promoção da qualidade de vida, respeito, dignidade e bem-estar para todas as gerações (HATTON-YEO; OHSAKO, 2001) e a desconstrução de atitudes negativas e conscientização dos estereótipos no combate ao idadismo e sua conseqüente erradicação. Assim, é necessário possibilitar, impulsionar e fortalecer práticas de relações intergeracionais que deve ser estimulada em todas as idades (VILLAS-BOAS et al., 2017).

Com isso, Ferrigno (2016) ressalta o quanto é necessário identificar, coletar e analisar as principais contribuições dos programas intergeracionais para poder compreender melhor os aspectos que estão sendo encontrados na pesquisa científica, contribuindo para a ampliação do conhecimento, capaz de recriar responsabilidades e propiciar elos de solidariedade alternativos às práticas comuns de convivências geracionais, com ações permanentes e contínuas (PALMEIRÃO, 2007).

O presente trabalho busca responder as seguintes perguntas sobre a problematização da Educação Intergeracional: Quais são os principais benefícios que uma Educação Intergeracional pode contribuir ao longo do curso da vida? De que maneira as práticas intergeracionais nos desafiam a refletir as ações e atividades intergeracionais descritos na literatura brasileira? Pensar em uma Educação Intergeracional como um processo pedagógico que pode criar oportunidades através das práticas e atividades intergeracionais para o debate, reflexão e conscientização das diferentes gerações, como um processo humanizador e potencializador ao convívio saudável, com participação, cooperação, interação, intercâmbio e diálogo desenvolvido numa relação igualitária, de tolerância, de enriquecimento e de respeito mútuo.

Serão abordadas questões sobre relações intergeracionais, que envolvem atividades, ações, experiências e práticas de intervenções de estudos. Pretende-se, assim, oferecer recursos relevantes para a investigação acerca da importância de uma Educação

---

<sup>3</sup> Termo é originário da palavra *ageism*, criada em 1969 pelo médico e gerontologista norte-americano Robert Neil Butler.

Intergeracional crítica ao longo do curso da vida para todas as gerações, seus diálogos e a celebração da diversidade para uma cidadania intergeracional.

A pesquisa busca aprofundar a discussão sobre o envelhecimento, a velhice, a pessoa idosa e a necessidade das interações, cooperação e solidariedade entre as gerações, no combate ao idadismo. Espera-se que o resultado da pesquisa possibilite e potencialize as interações entre as gerações, intercâmbios e solidariedade entre os indivíduos de diferentes faixas etárias, conscientizando e disseminando o conhecimento sobre o processo de envelhecimento e velhice, nos âmbitos escolares, municipais e nacionais para um maior fortalecimento das trocas de saberes, solidariedade e elos intergeracionais. Pretende-se mostrar o quanto a Educação Intergeracional potencializa e fortalece a solidariedade e a cooperação entre os indivíduos, no combate aos preconceitos e nas discriminações frente a idade e para a melhoria da qualidade de vida de todas as gerações.

## **1.2. Objetivos**

### **1.2.1. Objetivo Geral**

Analisar as dimensões dos estudos sobre a Educação Intergeracional apresentada na revisão da literatura científica brasileira.

### **1.2.2. Objetivos Específicos**

- Identificar estudos que a literatura brasileira apresenta sobre a Educação Intergeracional como potencializadora de interações, intercâmbios e solidariedades entre gerações ao longo do curso da vida.

- Identificar na literatura científica brasileira, quais os estudos que apresentam no período de 2010 a 2022, a respeito das experiências, práticas, atividades e ações para uma Educação Intergeracional envolvendo pessoas idosas.

- Identificar experiências, atividades e ações intergeracionais na Região Centro-Oeste brasileira e suas capitais.

## **2. Pressupostos Teóricos-Conceituais**

Com o aumento da expectativa de vida e a longevidade, as diferentes gerações coexistem no mesmo espaço-temporal. Nem sempre essa coexistência se traduz em convivência e solidariedade intergeracional. Devido às mudanças sociais, demográficas e culturais, além do aumento da segregação entre as gerações, surge o interesse pelo estudo das relações intergeracionais. Neri (2007) afirma que a velhice e o envelhecimento são realidades distintas, uma vez que variam conforme a história, a cultura e a subcultura, as classes sociais, as histórias de vida, as condições educacionais, os estilos de vida, gênero, os grupos profissionais e as etnias.

Assim surge a necessidade de ações e medidas para colocar as gerações em contato umas com as outras e a construção das relações intergeracionais cooperativas e solidárias, em que as pessoas de diferentes faixas etárias possam viver por mais tempo com qualidade de vida. Uma proposta necessária e urgente é a educação intergeracional, que visa promover o enriquecimento mútuo entre as gerações, a comunidade e a sociedade (CABANILLAS, 2011; MANNION, 2012).

A educação intergeracional é um tipo de educação na perspectiva de educação ao longo da vida, ajuda a ultrapassar obstáculos e desafios, além de ser um contributo no desenvolvimento pessoal e social de todas as gerações.

A educação ao longo da vida considera a cultura e a transmissão de valores, dinamiza a participação social, o potencial da sociedade do conhecimento e da informação, a diversidade e a versatilidade dos lugares em que o conhecimento é transmitido – são oportunidades atuais que suportam o desenvolvimento da intervenção social que dará origem a novos modelos de ação educativa e da Educação Intergeracional (CABANILLAS, 2011; RAMOS, 2005, 2008).

Está posto que a educação intergeracional é um processo pedagógico que une diferentes gerações a executarem atividades que respondem às necessidades e interesses mútuos, numa participação, cooperação, interação e de diálogo desenvolvidos numa relação igualitária de tolerância e respeito mútuo. Algumas das principais finalidades descritas pelos autores envolve facilitar e garantir que diversas pessoas de diferentes faixas etárias aprendam, desenvolvam e compartilhem conhecimentos, competências, habilidades, atitudes e valores para construir uma sociedade solidária e cooperativa (VILLAS-BOAS, OLIVEIRA, RAMOS ; MONTERO, 2017), oportunidades contínuas

de intimidades e convivências, em espaços extrafamiliares com bem-estar ecossocial (MANNION, 2016), com respectivos níveis de autoestima e autorrealização pessoal (SÁEZ, 2002), e a melhoria da convivência comunitária (BOTH, 1999).

Esta pesquisa mostra a importância que as relações intergeracionais têm na promoção de benefícios societários, por intermédio de ações, intervenções e atividades, na aquisição de valores de respeito, dignidade, além de uma qualidade de vida, e na transmissão de conhecimentos acerca da educação intergeracional, potencializando a solidariedade, o intercâmbio e às práticas de convivência entre as gerações (PALMEIRÃO, 2007).

A necessidade de uma educação intergeracional oferece oportunidades para que diferentes gerações possam debater, refletir, aprender e planejar juntos ações que acontecem em relações igualitárias, com tolerância e respeito mútuo, num diálogo em descoberta para o outro, em diversidade e inclusão (VILLAS-BOAS et al., 2017; SÁEZ, 2002; KAPLAN, 2001; BOTH, 1999).

A contribuição da educação intergeracional para a sociedade está no aumento do conhecimento dos indivíduos sobre uma educação integral e humanizada, em que se abordam diferentes formas de educação, como: ambiental, cívica, de saúde, familiar, além da melhoria das relações intergeracionais, a conscientização de respeito mútuo, a reciprocidade, a solidariedade e cooperação entre as gerações, o que possibilita o aumento da participação dos indivíduos na sociedade para uma consciência comunitária (BOTH, 1999).

Uma educação baseada na intergeracionalidade, considera as pessoas de todas as gerações como agentes de mudanças na comunidade onde estão inseridos, capazes de influenciar a aprendizagem e o comportamento de outras pessoas, visando a transformação do indivíduo e do meio ambiente, aumentando a participação dos indivíduos na comunidade e na sociedade, o capital social e a coesão social, estabelecendo redes de apoio social e facilitando a integração entre todos (KAPLAN, 2001).

A educação intergeracional fortalece e possibilita a aprendizagem do século XXI, apresentado por Delors et. al., (2001), onde a educação ao longo do curso da vida, está comprometida com a formação de cidadãos autônomos, que contribuem para sua própria transformação e para a transformação da sociedade que vive, que sejam capazes de fazer a leitura crítica do mundo. Uma educação integrada, humanizada e multidimensional, que



ensine a aprender, a conhecer, a fazer, a viver juntos e a ser (DELORS, 2001), sendo algo necessário e indispensável para uma sociedade que celebra a diversidade, a inclusão e a qualidade de vida para todos.

### **2.1. Diálogos e Interrelações entre conceitos de Educação Intergeracional**

Com o aumento da expectativa de vida, a sociedade tem vivenciado várias gerações no mesmo espaço. Porém, as gerações estão cada vez mais separadas e isoladas, sem diálogos e interações. São várias as razões que levam as separações das pessoas e das gerações: as mudanças da estrutura familiar, as mudanças dos papéis sociais e de gênero, as mudanças na economia e no trabalho, o avanço tecnológico, a educação formal e não-formal que utiliza como critério a idade das pessoas, entre outras (BESSA; SILVA, 2008).

Estes fatores dificultam a organização de espaços físicos, compartilhados e propícios à interação e solidariedade entre as gerações mais novas e as gerações mais velhas. A separação, o isolamento, a falta de contato e o diálogo entre os indivíduos de diferentes gerações levam à falta de conhecimento mútuo e pessoal sobre a vivência e saberes geracionais, pois são as pessoas idosas que armazenam consigo, cognitivamente, a representação que a sociedade tem das diferentes gerações, o que acaba por causar a separação das gerações, gerando um sistema cíclico de preconceitos, discriminação e isolamento nas sociedades contemporâneas cada vez mais envelhecidas (FERRIGNO, 2003).

Nas sociedades contemporâneas em desenvolvimento, constatamos que é cada vez mais raro o encontro qualitativo entre as gerações, bem como oportunidades de educação que envolva as mesmas, isso pode mostrar sérios prejuízos para as sociedades atuais. Daí a importância crescente da temática da educação intergeracional.

A educação intergeracional é conceituada por Sáez (2002), como contribuição para superar e minimizar estereótipos, discriminação e preconceitos de idade, estimular e incentivar ou despertar o respeito pela diversidade e a diferença, a pluralidade de valores, as identidades individuais e coletivas, os costumes e possibilitar a ajuda mútua e o desenvolvimento pessoal. São nesses processos e procedimentos que as ações se apoiam e “ênfatizam a cooperação e interação entre as pessoas e entre várias gerações, proporcionando e assegurando partilhas de experiências, saberes, habilidades, atitudes e valores, aumentando a autoestima e autorrealização pessoal” (SÁEZ, 2002, p.104).

Para refletir sobre educação intergeracional, vamos discorrer sobre as seguintes categorias: relações intergeracionais, gerações, intergeracionalidade, diálogos intergeracionais, a educação com habilidades e competências nos quatro pilares da educação do século XXI ao longo da vida (DELORS et al., 2001) e a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano (TBDH), de Urie Bronfenbrenner (2002).

Conforme o sociólogo Magalhães (2000), em seu texto *Intergeracionalidade e Cidadania*

[...] gerações são mais que coortes demográficos. Envolve segmentos sociais que comportam relações familiares, relações entre amigos e colegas de trabalho, entre vizinhos, entre grupos de esportes, artes, cultura e agremiações científicas. Implicam estilos de vida, modos de ser, saber e fazer, valores, ideias, padrões de comportamento, graus de absorção científica e tecnológica. Comporta memória, ciência, lendas, tabus, mitos, totens, referências religiosas e civis (p. 37).

É importante destacar a educação intergeracional e sua necessidade no entrelaçamento e intercâmbio entre grupos etários distintos e na troca de saberes que se estabelece entre eles. Para aproximação das diferentes gerações é preciso considerar não somente as diferentes fases da vida das pessoas, mas também comportamentos, saberes, valores e memória; a fim de viabilizar uma relação entre as diferentes gerações para um diálogo e uma aprendizagem integradora e inclusiva.

Para Cabanillas (2011), quando se fala em educação intergeracional, a aprendizagem tem que ser ao longo do curso da vida e oferecer oportunidades atuais que suportem o desenvolvimento de modelos de ação educativa, a transmissão de valores, da cultura, da participação social, para ampliação do potencial de uma sociedade do conhecimento e da informação, que promova a diversidade geracional.

Por isso Mannion (2016), afirma que exige a disposição de que as gerações cada vez mais separadas comuniquem reciprocamente, por meio de atividades que envolvam interação, conflito ou cooperação, na esperança de que se criem e partilhem novos significados, práticas e lugares intergeracionais, em que ocorram empatia e sensibilidade mútuas e de maneira contínua.

Dessa forma, as atividades intergeracionais proporcionam um espaço em que as diferentes gerações, respeitando as suas diferenças, criam uma narrativa comum, a partir

das sabedorias de cada integrante do grupo, respeitando as diversidades e o conhecimento de cada um. Uma aprendizagem de saberes igualitários e mútuos.

Com a vivência entre as gerações, a transmissão dos saberes não é linear, ambas as gerações possuem sabedorias que podem ser desconhecidas para a outra geração, e a troca de saberes possibilita vivenciar diversos modos de pensar, de agir e de sentir, e assim, poder renovar as opiniões e visões acerca do mundo e das pessoas (RAMOS, 2005, 2008). Afirma Delors (2001), a difícil tarefa de “aprender a viver juntos”, sem dúvida representa hoje um dos maiores desafios da educação e de viver em comunidade.

Bostrom (2001) e Ramos (2005, 2008), ressaltam que a educação intergeracional é como o encontro da educação e da comunicação com as pessoas de outras gerações, é o caminho pelo qual a humanidade assegura a transmissão de saberes e valores e a adaptação de repertórios de experiências históricas, sociais e culturais sendo fundamentais para que as mudanças sociais aconteçam e que possam desenvolver e exprimir as identidades humanas.

Já Goldman (2002), define o conceito de conteúdo geracional

(...) mesmo que cada geração tenha características e marcas próprias, compartilhadas por toda a sociedade, deve-se observar que as gerações não se apresentam sob a determinação de um único grupo, mas sim como referência aos grupos que formam o conjunto social. Essa síntese seria justamente o conteúdo geracional, ou melhor, através do conteúdo geracional determinados fenômenos culturais acabam simbolizando diferentes grupos etários e, como consequência, uma geração inteira. O conteúdo geracional contempla questões como: solidariedade, amizade, união, esperança e rebeldia, que se remetem a um forte símbolo intergeracional (GOLDMAN, 2002, p. 1).

Villas-Boas, et. al. (2017) recordam que a educação intergeracional é um processo pedagógico de encontro com pessoas de diferentes gerações a executarem atividades que respondam às necessidades e interesses, numa dinâmica de participação, cooperação, interação, intercâmbio e de diálogos intergeracionais desenvolvidos numa relação igualitária, de tolerância e respeito mútuo.

O relatório da *European Map of Intergenerational Learning* (2016), afirma que na aprendizagem intergeracional, as pessoas de todas as idades podem aprender juntas ou na troca com outras pessoas, em que o essencial está na aprendizagem ao longo do curso da

vida, possibilitando as gerações trabalharem juntas para adquirirem habilidades, valores e conhecimentos, além de transferência de conhecimento.

Dessa forma, para que aconteçam trocas mútuas nas relações intergeracionais é necessário retomar o senso de coletividade e solidariedade, ultrapassando o individualismo predominante na sociedade contemporânea e transformar a sociedade num lugar solidário e tolerante, que celebre a diversidade e a inclusão.

Portanto, a educação intergeracional está relacionada diretamente a uma educação que otimiza as possibilidades de envelhecimento saudável e ativo da população, e oferece a oportunidade de participação na sociedade, de aumento de conhecimentos, habilidades e competências nos quatro pilares da educação do século XXI ao longo do curso da vida (DELORS et al., 2001):

- a) Ensinar a viver em comunidade, no contato com os outros num ambiente de cooperação e participação, a respeitar a diversidade, valorizar as tradições e a identidade coletiva, favorecendo a solidariedade, em que a violência e os conflitos são evitados através do diálogo intergeracional.
- b) Ensinar a conhecer: proporciona meios para adquirir novos conhecimentos e compreender o mundo, desenvolver as capacidades de relacionamento e comunicação, através da descoberta coletiva, onde ocorre processo de troca de informações, disseminação de ideias, transmissão de sentimentos, costumes, valores e na importância da cultura.
- c) Ensinar a fazer: desenvolve as competências individuais, através da aprendizagem colaborativa, ativa e experiencial, em equipe, do trabalho voluntário, de dialogar, ouvir e resolver conflitos, da comunicação com respeito e escuta.
- d) Ensinar a ser: procurar desenvolver o contato entre as pessoas, onde conheçam a si mesmas e as outras, desenvolvam a inteligência, a responsabilidade, o pensamento crítico e autônomo, a criatividade, a cultura e percebam a importância do seu potencial na participação da sociedade.

Segundo Jaques Delors (2001), todo ser humano tem talentos e aptidões para desenvolver, sendo a missão humanizada da educação de contribuir e orientar, na política

educativa, as necessidades intrínsecas do ser humano considerando-o como tal e respeitando o meio ambiente em uma relação integrativa.

A aprendizagem ao longo da vida pode contribuir para manter as pessoas idosas mais saudáveis e engajadas na sociedade, além de auxiliar os jovens para que estes reflitam sobre o seu próprio processo de envelhecimento e sua velhice, na promoção da valorização da pessoa idosa na sociedade (VILLAS-BOAS et al., 2017)

Dessa forma, percebe-se que a aprendizagem ao longo da vida pode aproximar diferentes gerações e contribuir para a inclusão social. Segundo Marques (2016)), a união entre gerações pode oferecer a ambos, oportunidade de experimentar um vínculo significativo, transformador, integrador e de afeto. Quando a sociedade possibilitar que as diferentes gerações tenham mais contato e convivência intergeracional, conseguiremos resgatar o sentido de comunidade.

Sendo assim, entende-se que desenvolver ações, experiências e atividades que oportunizem um maior convívio entre pessoas de diferentes gerações é uma forma de combater o preconceito e transformar o pensamento da população acerca do envelhecimento. Desta forma, é importante instigar o relacionamento entre pessoas de diferentes idades, a fim de que seja possível aprender e a conviver uns com os outros (DELORS, 2001).

O estudo que Kaplan (2001), desenvolveu no âmbito da UNESCO, que analisou várias pesquisas, identificou que as relações intergeracionais e a educação entre gerações ao longo da vida trazem a compreensão da história e da vida como um processo em curso; além de atitudes mais positivas em relação a pessoas idosas e ao processo de envelhecimento; contribuem para o desenvolvimento de abordagens integradas e para propostas de mudança na comunidade onde as necessidades, percepções e preocupações dos jovens, dos adultos e das gerações mais idosas são levadas em conta (KAPLAN, 2001).

O Brasil ao longo da história tem marcas da negação do envelhecimento, exclui as pessoas idosas, segregam, isolam e não proporcionam contato com outras gerações. Cada vez mais pessoas idosas são excluídas, discriminadas e separadas, sem convívio com outras faixas etárias. O isolamento das pessoas idosas priva todos da sociedade de um contato e interação entre as diferentes gerações. Essa quebra de tradição pode

fortalecer o repasse dos conhecimentos e experiências vividas pelos mais velhos e trocas de valores, princípios e sentimentos.

As relações intergeracionais contribuem para o desenvolvimento humano, interpessoal ao possibilitar vivências de diversos modos de pensar, de agir e de sentir, o que pode colaborar para a solidariedade intergeracional, ao permitir a convivência, o diálogo, o intercâmbio e a troca entre diferentes gerações.

Both (1999) afirma que

[...] o diálogo entre as gerações é meritório e dá garantias das diferenças e da multiplicidade inventiva da humanidade. O diálogo entre as culturas trazidas pelas gerações faz parte da humanização, e o processo não pode prescindir da mediação histórica. Essa oferece o sabor da originalidade e da solidariedade através das virtudes existenciais do passado. Os vínculos com o passado podem se constituir na solidariedade mais necessária, por oferecerem ideais de identificação de uma comunidade para os sujeitos nela inseridos (p.38).

Para isso é necessário a inclusão social das pessoas idosas nas ações que viabilizam o mecanismo de integração social, diálogo, contato intergeracional e solidariedade entre os indivíduos. Daí a importância de promover lugares e ambientes que todas as gerações possam interagir e conhecer os indivíduos. É necessário ter um olhar intergeracional inclusivo, em que todos os indivíduos, principalmente as pessoas idosas, possam e tenham condições de uma participação social, um agir e pensar inclusivo, na participação e construção social de uma sociedade mais digna, integradora e justa.

Estudos e pesquisas que abordam a intergeracionalidade são essenciais para planejar, organizar e implementar tarefas e atividades educativas sobre os programas intergeracionais, que desafiem e rompam com estereótipos, preconceitos e atitudes negativas que as gerações têm em relação umas às outras e que ampliem a melhoria do bem-estar ecossocial (MANNION, 2016).

Existem iniciativas, intervenções, experiências e práticas de atividades intergeracionais em países europeus, com objetivos na solidariedade, no estímulo aos laços afetivos, na aprendizagem mútua, no combate ao isolamento e exclusão social. Em 2012, foi celebrado em toda Europa o “Ano do Envelhecimento Ativo”. A Comissão Europeia considerou que era suficiente se referir ao envelhecimento ativo, tendo em vista como “uma consequência do envelhecimento ativo, o qual se supõe que seja uma

oportunidade importante para manter a solidariedade entre as gerações” (EUROPEAN COMMISSION, 2010, p. 2).

Considerando as atividades intergeracionais como necessária e benéfica para todas as gerações, salientam exemplos de atividades intergeracionais ou programas, em alguns lugares do mundo. Na Itália, desenvolvido o projeto: “Jardins na escola”, pessoas idosas e alunos interagem, para oportunizar atividades de jardinagens, a conscientização ambiental e conhecimentos do patrimônio local (FISCHER Et al., 2007). O projeto “Juventude com impacto” desenvolvido na Suíça, é um programa intergeracional com participação da comunidade, que promove a adaptação dos jovens na população, incentivando o seu bem-estar e saúde, assim como a sua identificação com a própria comunidade local e ainda as relações entre gerações (LIMACHER, 2009). Na Romênia, o projeto “Casa de Ator”, trabalha com atores aposentados que ensinam crianças e jovens marginalizados. Para evitarem o isolamento e a exclusão social dos mesmos, todos tem oportunidades de interação e autoconfiança (FISCHER Et al., 2007). Na Inglaterra, o projeto intergeracional “Plantação em Grassmoor”, cultivo de frutas e vegetais em uma plantação comunitária, em que jovens e pessoas idosas trabalham juntas, com o objetivo de reduzir a criminalidade e proporcionar interação entre gerações, saúde e bem-estar para todos (MARREEL, 2009). O Projeto TIO, em Portugal - “Terceira Idade Online”, desde 1999, promovendo e divulgando iniciativas que estimulem a solidariedade social e a intergeracionalidade. Funciona através de uma plataforma online, integrando as pessoas mais velhas (AFONSO et. al., 2010) entre outros.

Já na Holanda, existem projetos que permitem que pessoas jovens vivam em instituições de longa permanência de forma gratuita, desde que façam parte de um programa de convivência com pessoas de diferentes gerações. Na Espanha, o projeto da ONG Adopta um abuelo<sup>4</sup>, também traz jovens para dentro de Instituições de Longa Permanência para fazer companhia as pessoas idosas que não recebem muitas visitas.

Em que pese essas iniciativas, poucos países europeus abriram espaços às atividades intergeracionais, no âmbito estatal. A maioria é em níveis locais. O projeto europeu EAGLE (FISCHER et al., 2007), investigou essa questão em seis países europeus (Inglaterra, Finlândia, Alemanha, Grécia, Itália e Romênia) e, em 2007, concluiu que somente essas práticas são uma prioridade política na Alemanha e no Reino Unido. Os

---

<sup>4</sup> Conheça o projeto da ONG Adopta um abuelo pelo site:<https://adoptaunabuelo.org/>.

outros países estudados, o problema não teve presença destacada na agenda política (WERMUNDSEN, 2007).

No Brasil, também não é diferente. Há certa dificuldade nas práticas de atividades e programas intergeracionais contínuos ou longitudinais. Falta de políticas públicas na área no campo intergeracional, falta de financiamento, escassez de projetos, poucos profissionais especializados, falta de treinamento e sensibilização de gestores (FERRIGNO, 2003). Um exemplo de atividade intergeracional brasileira, o Serviço Social do Comércio – São Paulo (SESC), em 2003, organizou o Congresso Internacional Coeducação de Gerações. Na ocasião foi lançado um novo programa intergeracional da instituição: o SESC Gerações, onde as experiências só cresceram entre gerações, em conjunto com práticas de lazer, cursos e oficinas culturais, e se estabelecem processos de coeducação entre pessoas de diferentes idades (FERRIGNO, 2011).

A Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI), tem a experiência de reunir alunos jovens, regularmente matriculados e alunos idosos para assistirem às mesmas aulas, no ensino superior. Desenvolvida em São Paulo por um programa que é mantido pela Universidade de São Paulo desde 1994 e dedica-se a receber pessoas com idade superior a 60 anos, que desejem frequentar as aulas das disciplinas dos cursos de graduação, naquela universidade, para criar laços e solidariedade entre as gerações.

O Governo do Estado de São Paulo e a Prefeitura da Cidade de São Paulo, realiza práticas intergeracionais, acerca dos serviços socioassistenciais, desde novembro de 2015, através do CCInter<sup>5</sup> – Centro de Convivência Intergeracional, o qual ao âmbito da Proteção Social Básica como Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, em parceria com organizações sociais, na promoção das práticas intergeracionais, na promoção das solidariedades entre gerações, fortalecendo as relações entre os diferentes ciclos de vida, de forma harmoniosa e respeitosa. Os CCInters são iniciativas públicas importantes para promover a intergeracionalidade e criar comunidades mais conectadas e inclusivas.

O Estado de Santa Catarina foi o primeiro a desenvolver uma Política sobre envelhecimento na educação. Um olhar sobre a intergeracionalidade e as reflexões sobre o envelhecimento. Essa política foi produzida em conjunto com outras 13 instituições, o

---

<sup>5</sup>[https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia\\_social/rede\\_socioassistencial/familia/index.php?p=334141](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia_social/rede_socioassistencial/familia/index.php?p=334141)



documento reúne sugestões de atividades pedagógicas sobre o tema que podem ser aplicadas em sala de aula para superar preconceitos e aproximar gerações. O objetivo do governo do Estado é inserir a temática e promover reflexões sobre o envelhecimento no dia a dia das mais de mil escolas da rede estadual de Santa Catarina. A Política Estadual da Educação para o Envelhecimento<sup>6</sup>, lançada no dia 9 de novembro de 2021, pela Secretaria Estadual de Educação (SED), foi desenvolvida com a consultora e especialista em Educação com concentração em Gerontologia pela Unicamp, a professora Meire Cachioni.

A política foi estabelecida pelo Decreto Estadual nº 2.037, de junho de 2022. Além do lançamento do caderno, que será distribuído nas escolas, a Secretaria Estadual de Educação (SEE) vai promover formações para professores e gestores sobre o envelhecimento e o processo do curso da vida, para que a temática possa ser definitivamente inserida nos Projetos Políticos e Pedagógicos (PPP) das escolas. As atividades escolares também poderão promover ações envolvendo as famílias dos estudantes. É um exemplar único que servirá de inspiração e modelo para outros Estados, onde o tema tem importância no diálogo entre as escolas e instituições que se debruçam sobre ser a velhice uma das fases mais dinâmicas da vida (CACHIONI, 2012).

Contudo, ainda observamos na sociedade brasileira, a redução das relações intergeracionais, como a visão individualista, produtivista, consumista, exaltação das qualidades da juventude e a ideologia capitalista, afastando gerações. Temos um distanciamento emocional e social; cria-se uma segregação geracional em espaços divididos, conseqüentemente, pode provocar motivos de afastamento e a presença do preconceito, em qualquer faixa etária, principalmente com as pessoas idosas.

Para que haja uma aproximação entre as gerações, as condições básicas e necessária, são as identidades de valores, criação de laços de amizade entre pessoas de várias faixas etárias, e conseqüentemente possibilitar uma relação coeducativa. Para isso é preciso que haja uma relação solidária, de confiança mútua em que a cooperação ocupe o lugar da competição.

Para potencializar as atividades intergeracionais, são necessárias certas condições, para intensificar as relações entre gerações na perspectiva do desenvolvimento das trocas

---

<sup>6</sup> Política Estadual sobre o envelhecimento do Estado de Santa Catarina. <https://www.sed.sc.gov.br/secretaria/imprensa/noticias/31321-sed-inicia-elaboracao-da-politica-estadual-de-educacao-para-o-envelhecimento>

de experiências e do fortalecimento de laços afetivos. São detectadas por Ferrigno (2009): o estabelecimento de interesses comuns; predominância de relações igualitárias entre os participantes, o convívio para o fortalecimento das amizades, participação democrática e coletiva, a participação do planejamento, execução e avaliação das tarefas, o proporcionar momentos lúdicos de conhecimento, a formação de recursos humanos na área, com educadores preparados e a sensibilização de gestores nas instituições públicas e privadas para desenvolvimento dos programas intergeracionais, como ressalta Juan Sáez (2007, p. 192-210).

Em 2000, a UNESCO, elaborou um relatório sobre os benefícios individuais e sociais da troca de experiências entre as gerações. Defendeu que os programas intergeracionais são instrumentos para a inclusão social e desenvolvimento da comunidade; procuram minimizar as perdas do processo de envelhecimento, além de promover a inclusão e valorização das pessoas idosas; desenvolvem competências ao nível da transmissão dos conhecimentos, habilidades e valores humanos a outras gerações; promovem interações nas diferentes faixas etárias e aquisição de saberes através da educação informal e não formal transmitidas mutuamente; e promovem a educação ao longo da vida, impulsionando a educação intergeracional (SÁNCHEZ, 2010; VILLAS-BOAS, OLIVEIRA, RAMOS, MONTERO, 2017).

Para atingir os propósitos de uma educação intergeracional, há que garantir uma relação igualitária, de tolerância e de respeito mútuo entre todas as gerações, bem como as atividades, programas e projetos entre gerações tenham continuidade no tempo/espço e uma prática para uma cidadania intergeracional.

## **2.2 Contribuição da Educação Intergeracional ao longo do curso da vida**

A sociedade brasileira está enfraquecida com a falta dos vínculos afetivos. Os ambientes sociais estão cada vez mais segregados. O isolamento entre as gerações torna as relações humanas limitadas, com falta de confiança no outro, laços afetivos fragilizados, preconceitos, estereótipos quanto a idade, conseqüentemente uma vida comunitária escassa, isolada e violenta. Cada vez mais os ambientes sociais tornam-se espaços segregados. Cada geração vive sem interação uma com as outras.

A necessidade de socializar é inerente a nós como seres sociais. Ansiamos por conexões significativas, relacionamentos autênticos e comunidades que nos apoiam.

Através da interação com outras pessoas, compartilhamos experiências, ideias e emoções, fortalecendo nosso senso de pertencimento e enriquecendo nossa jornada.

Com isso, a convivência entre as diferentes gerações passa a tornar-se um ganho social do século XXI, podendo favorecer a transmissão cultural, a troca de saberes e o fortalecimento das relações intergeracionais.

A educação intergeracional pode contribuir para a aprendizagem ao longo da vida, no processo de envelhecimento, no combate ao idadismo e na solidariedade intergeracional. Pode oferecer oportunidades para que as gerações possam debater, refletir e planejar ações em comuns, por meio de uma relação igualitária, com tolerância e respeito entre as pessoas de diferentes faixas etárias, estabelecendo uma comunicação empática, bem como abertura e descoberta do outro.

O processo de aprendizagem intergeracional visa o desenvolvimento e aperfeiçoamento das competências humanas, das relações entre gerações e contemporaneamente, de uma consciência intergeracional, “capaz de recriar responsabilidades e propiciar elos de solidariedade alternativos às práticas comuns de convivência geracional” (PALMEIRÃO, p.80, 2007). Consiste em uma aprendizagem mútua de trocas de saberes, experiências e vivências entre as gerações, que estão em constante transformação, no longo do curso da vida, família, sociedade e comunidade.

Segundo Andrade (2002), a segmentação etária pode influenciar negativamente as relações entre gerações e comprometer oportunidades de convivência intergeracional e criar processos de discriminação e exclusão social. Por falta de contato, de conhecimento e interação, as pessoas podem fomentar estereótipos, preconceitos e discriminação nas relações sociais. Todavia, reducionismo e avaliações apressadas formam julgamentos distorcidos que resultam em preconceitos e discriminação, possibilitando o aparecimento do idadismo – atitudes e práticas negativas generalizadas em relação às pessoas, com base numa idade (OMS,2021).

A segregação é um flagrante de negação da unidade que nós temos como humanidade. Muitas vezes ela substitui um relacionamento por uma relação entre “mim e aquilo”, reduzindo as pessoas como “coisas”, podendo deixar cicatrizes na alma, destruindo a comunidade e torna-se a solidariedade impossível (HOOKS, 2021).

Qualquer forma de violência, agressão verbal ou física, são carregados de estereótipos contra a pessoa idosa e a velhice, fomenta-se uma forma de expressão violenta, enfatiza o preconceito etário, que contribui para o distanciamento e os conflitos intergeracionais. Todavia dificulta a educação da sociedade para o processo de envelhecimento e a velhice. Desafia a sociedade e as gerações para a construção de uma Educação Intergeracional para todos.

Para França e Soares (1997), são grandes os benefícios que os programas intergeracionais, atividades e ações que podem fomentar, através da Educação Intergeracional. A quebra de preconceitos etários, o resgate à autoestima, o aperfeiçoamento das competências humanas, das relações entre gerações, a importância da aprendizagem fortalecedora da união e da convivência entre as pessoas, na promoção da inclusão, do respeito pela diversidade, pluralidade de valores, costumes e identidades individuais e coletivas, para uma consciência intergeracional.

Conforme Teiga (2012), uma sociedade envelhecida, é pertinente refletir sobre a convivência intergeracional e a necessidade que os territórios demonstram nas competências sociais a serem desenvolvidas através das práticas intergeracionais. Podemos afirmar que uma educação para o envelhecimento ao longo curso da vida, acerca das práticas intergeracionais apresentam como uma excelente alternativa na promoção de um envelhecimento exitoso (BRANDÃO et al 2006), A contribuição dessas práticas como oportunidades contínuas de contatos, trocas e vivências, para uma educação ao longo da vida e uma cidadania intergeracional.

Para a efetivação e continuidade da educação intergeracional para todas as gerações, implica no desenvolvimento de múltiplos espaços, ambientes intergeracionais, escolas, parques, instituições, contribuindo tanto no fortalecimento das relações sociais, que vai além da socialização, mas lugares de respeito, de fazer amizades, sobretudo de fazer e trocar conhecimentos mútuos. “As pessoas se libertam em comunhão” (FREIRE, 1970, p.25); é na solidariedade que convivo com o outro, onde se cria uma empatia, o diálogo e a conhecimento do outro. Os espaços multigeracionais de construção de conhecimentos, comunicação e de relações intergeracionais (PALMEIRÃO, 2007) são grandes potencializadores para uma educação entre gerações.

Portanto, desenvolver novas estratégias e caminhos para uma Educação Intergeracional, promovida desde o nascimento até a finitude, estenda uma educação aos

indivíduos de todas as gerações, classe sociais, gêneros, culturas/etnias (RAMOS, 2014; KALANTZI; COPE 2012), visa transformar a diversidade num fator positivo, inclusivo e dinâmico, que haja mudança na perspectiva formativa da educação da formação do ser humano para um modelo humanista de tolerância, empatia, aprender a respeitar as diferenças e a valorização das potencialidades de cada indivíduo e das gerações.

Por isso, é necessário não só o conhecimento da importância do diálogo intergeracional e da horizontalidade do discurso para a construção de uma prática intergeracional democrática e transformadora entre gerações, mas aprender mutuamente para um convívio intergeracional, com possíveis vínculos afetivos (PALMEIRÃO; MENEZES, 2009). A educação intergeracional é definida por Sáez (2002) como um conjunto de processos e procedimentos que se apoiam e se legitimam enfatizando a cooperação e interação entre as gerações, assegurando a partilha de experiências, conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, capaz de recriar responsabilidades e solidariedade, fomentada por uma consciência intergeracional.

Para que uma educação intergeracional tenha uma aprendizagem para a vida, precisa executarem práticas, atividades e ações intergeracionais que respondam às necessidades e interesses em comuns de pessoas de diferentes gerações, com participação, cooperação, interação e diálogos intergeracionais, na promoção de uma relação igualitária, de tolerância e respeito mútuo. É fundamental que se desenvolva solidariedade entre as gerações, laços afetivos, de modo que os estereótipos e preconceitos existentes sobre o envelhecimento, a velhice e a pessoa idosa sejam amenizadas e quebrados, para o fortalecimento das relações de solidariedade e cooperação intergeracional. Há necessidade de educar as gerações para o enfrentamento nas questões sobre envelhecimento e a velhice.

Através de uma educação intergeracional fortalecemos o desenvolvimento social e o direito previsto em legislação brasileira; Constituição Federal (1988), Política Nacional do Idoso (1994), Estatuto do Idoso (2003), entre outros que estabelecem a convivência, a valorização e a educação frente ao envelhecimento e à velhice, principalmente como instrumento de reflexão e sensibilização às questões das pessoas idosas, nos conhecimentos sobre o processo do envelhecer e a promoção da integração curricular para a formação mais humanizada, atendendo aos direitos das pessoas idosas, segundo a Lei Federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003.

Chamberlain, Fetterman & Maher (1992), argumentam que a educação sobre o envelhecimento deveria ser prioridade no ambiente escolar, principalmente com educadores que trabalham com crianças e jovens, pois as atitudes dos adultos mais jovens com relação ao envelhecimento e à pessoa idosa são associadas positivamente com experiências intergeracionais e com aumento da frequência de contato intergeracional entre os indivíduos de diferentes faixas etárias.

Com o aumento da expectativa de vida, novos caminhos e desafios são necessários à sociedade brasileira; Gestores, instituições, educadores, estudantes, necessitam ser sensibilizados à temática, preparados e conscientizados para essa nova realidade, com possibilidades de ações, programas e atividades intergeracionais na construção e fortalecimento dos conhecimentos do processo de envelhecimento, da velhice e na valorização das pessoas idosas na sociedade brasileira.

Uma sociedade para todas as gerações considera uma educação humanizada que se fundamenta no conhecimento e na interação para uma conscientização intergeracional, no desenvolvimento de competências e habilidades relacionais, em que o afeto, a solidariedade e a cooperação são chaves necessárias para uma sociedade igualitária, justa e inclusiva.

### **2.3 Educação intergeracional como contributo para a coeducação entre gerações**

O envelhecimento populacional, trouxe para a sociedade mudanças e reflexões nas implicações sociais, políticas, culturais e econômicas. Esse fenômeno social pode estar associado ao baixo índice da fecundidade, diminuição da natalidade, aumento da longevidade, e modificação da estrutura etária da população.

A relação sobre o envelhecimento e à velhice, torna-se uma questão que ganha expressão e legitimidade no campo dos desafios sociais (DEBERT, 2004). Estas reflexões trazem algumas questões de relevância, a qualidade de vida das pessoas idosas, a solidariedade intergeracional, a coeducação entre as gerações e o combate ao idadismo.

Com o processo acelerado de envelhecimento, constata o distanciamento e o afastamento entre as gerações, que desfavorece a partilha de trocas de saberes e ambientes sociais que reforçam e estimulam preconceitos, discriminações e estereótipos, baseados

em qualquer idade (BUTLER, 1980). Desde então, desafia a sociedade e as gerações para a construção de solidariedade e coeducação entre gerações.

O distanciamento social e emocional, as separações por faixas etárias geram uma segregação geracional dos espaços exclusivos. Os diálogos escassos e os empobrecimentos das relações têm contribuído para a separação e isolamentos de todos. A sociedade se torna desafiada a aproximar as diferentes gerações, pois os encontros entre gerações têm relevância social como contributo para o desenvolvimento humano com benefício para todas as gerações e principalmente as pessoas idosas.

Essa aproximação entre gerações interage universos culturais e contribui para o combate ao preconceito etário, seja das gerações mais velhas às mais novas como também o contrário. “*Quando duas culturas se defrontam, não como predador e presa, mas como diferentes formas de existir, uma é para a outra como uma revelação*” (BOSI, 2003, p. 175). As relações intergeracionais podem ser aliadas no combate ao idadismo, e nas mobilizações contra o preconceito, discriminação e estereótipos.

A coeducação pode ajudar na mobilização contra o preconceito e na solidariedade entre as gerações. É um processo informal ou formal de educação, que ocorre entre pessoas de diferentes faixas etárias, facilitando a aprendizagem mútua, o intercâmbio entre as gerações, a solidariedade intergeracional e laços afetivos entre diversas gerações (FERRIGNO, 2003).

Quando se trabalha com a finalidade de aproximar pessoas de diferentes faixas etárias, é preciso possibilitar contatos, interação e diálogo entre os indivíduos, onde as diferenças, tornando as diferenças pequenas, frente aos afetos e conhecimentos uns dos outros. Nesse processo de desenvolvimento, ocorre o conhecimento do outro, a admiração, uma forma de aprendizado mútuo e uma relação igualitária (FERRIGNO, 2003).

Quando ocorrem laços afetivos e solidariedade mútua entre as gerações, surge relação igualitária entre os indivíduos, sem qualquer forma de opressão e autoritarismo, uma aprendizagem mútua e igualitária. Como afirma Paulo Freire: “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, p.25, 1996).

A sociedade neoliberal parece colaborar para o distanciamento social entre as gerações. O enfraquecimento entre as relações intergeracionais, fomenta e cria visões e

práticas discriminatórias e preconceitos etários. As trocas e laços afetivos entre diferentes gerações fortalece positivamente a percepção sobre o envelhecimento e a velhice, além de favorecer o convívio e solidariedade para troca de saberes e experiências. Um clima solidário proporciona a criação de laços de amizade, identidades de valores, possibilitando uma relação coeducativa de confiança mútua de cooperação (FERRIGNO, 2003).

Faz-se urgente a implementação de políticas, propostas educacionais e culturais que promovam a aproximação de gerações (FERRIGNO, 2003), oportunizam o enriquecimento mútuo, a tolerância e a solidariedade intergeracional. O autor apresenta uma pesquisa realizada no SESC-SP (2000 -2003), que ressalta as possibilidades de processos de educação recíproca no combate ao idadismo. A coeducação se torna algo necessário para o combate aos preconceitos frente à idade e fortalecimento de laços afetivos entre as gerações.

Entender o relacionamento e o convívio entre gerações no âmbito social e educacional, possibilita discussões e questionamentos sobre padrões preestabelecidos socialmente, compreende o comportamento das pessoas, como pensam e por que agem desta ou daquela forma. Assim refletir sobre atitudes, comportamentos discriminatórios, poderá rever em conjunto de crenças e os valores referentes ao envelhecimento, ajudando a conscientizar e disseminar o conhecimento positivo sobre a velhice, o envelhecimento como um processo humano, que é uma fase no ciclo da vida. Conseqüentemente, valorizar a pessoa idosa como indivíduo, heterogêneo e pleno de direitos, papéis e funcionalidade, como agente social e participativo.

Para Oliveira (1999), o saber não é unilateral e o ensino, portanto, não é uma simples passagem de conhecimento dos mais velhos para os mais novos. Ao contrário, ensinar pressupõe a coexistência entre pessoas de diferentes idades e gerações compartilhando suas experiências de vida, o que requer movimento, renovação e troca. Assim, não importa a idade dos envolvidos na relação já que todos aprendem e ensinam (SANTOS, 2010).

Destaca-se a solidariedade entre gerações, através das práticas intergeracionais, em que pessoas de diferentes faixas etárias estão envolvidas com o ensino e a aprendizagem, em um processo de coeducação, sendo um processo de educação mútua (FERRIGNO, 2003).



As práticas, atividades e intervenções intergeracionais, colaboram para uma Educação Intergeracional, podem auxiliar na coeducação, facilitar, potencializar e aprimorar o diálogo e a participação social entre seus participantes. No aprimoramento da sensibilidade, da compreensão, do respeito mútuo, da habilidade de lidar com as diferenças e a habilidade de perceber semelhanças de interesses e temas vitais. Essas ações contribuem para uma sociedade mais justa, digna e solidária para todas as gerações.

Dessa forma, é primordial refletir sobre as posições políticas e éticas de construir abordagens que possibilite a interação intergeracional, a coeducação, através de uma Educação Intergeracional, acerca de atividades e projetos que unem várias gerações, em instituições de saúde, educação e cultura. As possibilidades de interações entre várias gerações simultaneamente são amplas, podendo ser planejadas e executadas em diferentes áreas culturais, ambientais e sociais.

Esses processos de interação entre gerações beneficia todos os participantes. É na compreensão do conhecimento do outro e no afeto mútuo que as gerações podem encontrar novas formas de conhecimento da percepção da velhice e do processo de envelhecer. Essas trocas de conhecimento entre gerações possibilita a desconstrução da representação da imagem das pessoas idosas e da velhice, geralmente estereotipadas.

A coeducação, pode proporcionar uma abordagem intergeracional que estimula e fortaleça o desenvolvimento da subjetividade, da autonomia, da cidadania intergeracional das pessoas envolvidas no processo das trocas, solidariedade e cooperação mútua (FERRIGNO, 2003).

A construção de uma cultura intergeracional é necessária. A necessidade de construção de movimentos de fomentação que aproximem as diferentes gerações, sensibilização, conscientização do convívio e intercâmbios intergeracionais, possibilita a busca das alianças entre as demais gerações, para uma cidadania intergeracional.

O projeto de uma sociedade solidária para todas as gerações, visa contemplar as demandas das diversas gerações, estabelece uma nova possibilidade de convívio intergeracional, e não coloca uma geração contra ou distante da outra. Uma sociedade solidária intergeracional estabelecer diálogos e intercâmbios entre pessoas de diferentes faixas etárias, enfrenta as questões que envolvem o processo de envelhecimento, a velhice e os direitos das pessoas idosas.

Uma sociedade igualitária, justa e com respeito para todas as idades é aquela que não permite que as diferenças se transformem em discriminação, preconceito e desigualdade precisamos ser desafiados a criar boas práticas e atividades intergeracionais que criam possíveis relações entre pessoas de diferentes faixas etárias, num contexto educativo, solidário e igualitário, com menor desigualdade social, preconceitos, intolerância e desrespeito aos diferentes modos de vida e idades.

#### **2.4 Necessidade da educação intergeracional no ambiente escolar**

O aumento da expectativa de vida impõe novos desafios à sociedade e, por isso, é importante que o ambiente escolar: gestores, coordenadores, professores, estudantes e funcionários estejam preparados e conscientes para essa nova realidade. A questão da convivência entre gerações nos dias de hoje, traz um grande desafio, pois em uma sociedade capitalista, com foco em interesses individuais e de consumo, cada vez mais as relações estão fragilizadas dos vínculos afetivos e o enfraquecimento de atitudes solidárias (BAUMAN, 2007).

O envelhecimento populacional demanda políticas públicas que atendam, de maneira adequada, esse segmento populacional. Além do poder público, o ambiente escolar também precisa trabalhar com esse tema, educar as novas gerações para essa nova realidade e produzindo conhecimento sobre esta fase da vida, portanto, é essencial pensar em ações que aprofundem o convívio, solidariedade e as relações entre as gerações.

A educação intergeracional mostra como possibilidade positiva o ambiente escolar. Espaço favorável para o desenvolvimento de ações, estratégias, programas e atividades na promoção da sensibilização, conscientização e combate ao idadismo, assim como facilitadora no processo de construção das relações intergeracionais, na desconstrução e enfrentamento ao processo de envelhecimento e da velhice, e na valorização da pessoa idosa.

Para que a educação intergeracional se concretize, são necessários conteúdos obrigatórios a serem desenvolvidos interdisciplinarmente e/ou transdisciplinarmente, desde a Educação Básica até o Ensino Superior, de acordo com legislações vigentes, Lei 10.741 de 01 de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso e regula os direitos assegurados às pessoas com 60 anos de idade ou mais.

Há Resolução CNE/CP nº 2 de dezembro de 2015, que define as Diretrizes Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para formação continuada, as quais orientam e regulam a aplicação dos conteúdos do processo de envelhecimento e valorização da pessoa idosa nos diferentes níveis de ensino. Seguindo tais legislações, os Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) escolares devem incluir o envelhecimento como tema transversal em diferentes disciplinas.

Atualmente, o preconceito etário é estimulado pelos estereótipos sociais que foram construídos ao longo da sociedade, sendo observados no dia a dia em noticiários e programas que retratam o abandono, apresentam imagens e textos ridicularizados sobre as pessoas idosas. O idadismo (BUTLER, 1975), quando existe alguma forma de preconceito frente à idade, “onde os estereótipos têm fortes consequências sobre a vida das pessoas” (VIEIRA; LIMA, 2015), principalmente às pessoas idosas, de maneira preconceituosa, estereotipada e até ridicularizada. Infelizmente não somos educados a respeitar a diversidade, através das etapas do desenvolvimento humano.

As relações entre gerações são conflituosas e preconceituosas. Magalhães (1989), ressalta quanto é problemática em nosso país as relações entre crianças, jovens, adultos e pessoas idosas, onde há um processo de distorção e discriminatório em relação à velhice e ao processo de envelhecer. Nossa sociedade não é sensibilizada a ver a velhice como um processo do desenvolvimento humano.

Nessa lógica, Ecléa Bosi (1979), defensora da pessoa idosa e de sua história, ressalta em seu livro *Memória e Sociedade: lembrança de velhos*, publicado em 1979, que a opressão da velhice vem de múltiplas maneiras, com mecanismos institucionais visíveis, por mecanismos psicológicos, quando a intolerância, a falta de valorização e a discriminação demonstram a incapacidade e a incompetência da pessoa idosa. A sociedade contemporânea oprime as pessoas idosas e destrói os seus apoios da memória, marcados pelo individualismo e imediatismo. Tudo isso, favorece o isolamento das pessoas idosas, reforçando definições negativas pelas próprias pessoas no processo de envelhecimento e nas crenças sociais.

O ambiente escolar pode ser um lugar propício para o encontro de gerações. As interações entre diferentes faixas etárias provocam férteis reflexões sobre a oportunidade de fomentar encontros, na possibilidade e na importância do desenvolvimento de atitudes

positivas e sentimentos solidários entre as gerações, quebra de preconceitos quanto à idade, a discriminação e estereótipos do envelhecimento, como representação negativa à velhice.

O espaço escolar pode criar diálogo entre gerações e contribuir para uma nova consciência comunitária, na medida em que desenvolve as relações interpessoais, quando entram em contato com novas vivências de diversos modos de pensar, agir e sentir, que possibilita renovar opiniões e visões acerca do mundo e das pessoas (LOPES, 2007) e, ainda, para melhor compreender e possibilitar solidariedade e fomentar soluções aos problemas que envolvem todas as faixas etárias e uma retomada à coletividade. Dessa forma, o espaço escolar configura-se como um ambiente favorável para o desenvolvimento de tais ações, inclusive no combate ao preconceito contra a pessoa idosa.

Aprender com os outras gerações, diminui os preconceitos, aumenta a empatia e a solidariedade intergeracional, possibilita laços de afetos e amizades. As relações intergeracionais são possibilidades de olhar o mundo que são reflexos de muita sabedoria, empatia e vivências. Compreender a diversidade, a pluralidade a tolerância entre as diversas gerações, para contribuir para uma sociedade solidária e democrática para todos.

Freire (1983), ressalta para que haja uma transformação da realidade é preciso que os indivíduos através de sua consciência crítica desafiem o mundo, e com isso, construa sua história, humanizando, para ser sujeito de sua ação.

Por isso, é importante que o ambiente escolar proporcione a reflexão sobre o processo de envelhecimento, a valorização da pessoa idosa e da velhice, através de atividades e ações intergeracionais. A criação e a vivência da educação intergeracional nos ambientes escolares, contribui para a mudança e rupturas de estereótipos, preconceitos e discriminação, na desconstrução das imagens negativas que a sociedade coloca do envelhecimento, da velhice e da pessoa idosa. A importância da sensibilização e conscientização no ambiente escolar, na disseminação de informações, conscientizações e conhecimentos, na promoção das boas práticas intergeracionais e reforçar a relação de experiência à vida e a diversidade humana para uma cidadania intergeracional.

O Estatuto do Idoso (Lei n.º 10.741) de 1.º de outubro de 2003, em seu Capítulo V, Título II - dos Direitos Fundamentais, ao tratar da Educação, Cultura, Esporte e Lazer que envolve a população idosa e que prevê em seu artigo n.º 22: “Nos currículos mínimos

dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria.”

A Segunda Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento, promovida pela ONU, em Madri (2002) ressaltou “a necessidade de fortalecer a solidariedade entre as gerações, e as necessidades particulares de cada geração e incentivo as relações solidárias entre todos (NAÇÕES UNIDAS, 2002). O ambiente escolar tem um papel essencial na promoção da cidadania intergeracional.

Na Constituição Federal de 1998 (Brasil, 1998), artigo 230, têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida. Já a Política Nacional do Idoso (Brasil, 1994), Art. 1º, tem por objetivo assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade.

No âmbito da educação artigo 10, inciso III III - na área de educação:

- a) adequar currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais destinados ao idoso;
- b) inserir nos currículos mínimos, nos diversos níveis do ensino formal, conteúdos voltados para o processo de envelhecimento, de forma a eliminar preconceitos e a produzir conhecimentos sobre o assunto;
- c) incluir a Gerontologia e a Geriatria como disciplinas curriculares nos cursos superiores;
- d) desenvolver programas educativos, especialmente nos meios de comunicação, a fim de informar a população sobre o processo de envelhecimento;
- e) desenvolver programas que adotem modalidades de ensino à distância, adequados às condições do idoso;
- f) apoiar a criação de universidade aberta para a terceira idade, como meio de universalizar o acesso às diferentes formas do saber.

Essa legislação visa estabelecer ações governamentais e inserir nos currículos do ensino formal conteúdos que contribua com o processo frente ao envelhecimento e à velhice, minimizar e erradicação do idadismo, para assegurar a valorização e conhecimento do processo de envelhecimento às demais gerações, garantindo a continuidade e a identidade cultural.

A aprendizagem ao longo da vida sobre o envelhecer pode ter um impacto muito positivo no processo de envelhecimento, com ganhos mentais e físicos (FERNANDEZ-BALLASTEROS, 2013), em que todas as gerações juntas estejam no enfrentamento à discriminação e o preconceito que se coloca em torno do envelhecimento na cultura ocidental (FERREIRA et al., 2012).

Por isso, é tão necessário à construção de estratégias intergeracionais, através dos programas, ações e atividades, para trocas e partilhas entre gerações (SÁEZ, 2002), com o intuito de uma melhor aceitação e conhecimento da diversidade e da diferença de valores (MINGUEZ, 2005).

Estimula-se para uma educação intergeracional, uma aprendizagem integral em termos de estratégias educativas e desenvolvimento humano e social. Ressaltam França e Soares (1997), que a afetividade, a sociabilidade e a comunicação podem ser desenvolvidas a vida inteira, assim como a solidariedade e as trocas intergeracionais.

Na obra *Uma Educação para O Século XX*, Delors et. al., (1996), discorrem sobre o ato de compreender o mundo e o outro, acerca dos currículos interdisciplinares, que promovem uma aprendizagem inclusiva, ativa, significativa e integrada, na construção de uma educação ao longo do curso da vida. Tudo isso reforça o desenvolvimento de momentos de reflexão entre as gerações, a promoção da cidadania intergeracional e contribuição através das trocas de experiências participativas e convívios, para um “novo espaço público da educação” (NÓVOA, p. 1, 2002).

As práticas intergeracionais têm se mostrado como um recurso favorecedor da formação da pessoa idosa como agente de transformação social, visto que as diferentes gerações se envolvem, se aproximam e interagem, modificando-se. No Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 90, de 2015).

Os Princípios Fundamentais, afirmam que todos os brasileiros têm direito à saúde, à educação, à liberdade, à segurança, ao bem-estar, a frequentar a sociedade e a ser cuidado, respeitado e amparado, no Art. 1º da Constituição Brasileira de 1988:

A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos: I - A soberania; II - A cidadania; III - A dignidade da pessoa humana; IV - Os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa; V - O pluralismo político. Parágrafo único. Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição (CONSTITUIÇÃO, 1988).

Contudo, há necessidade de pesquisas sobre os relacionamentos intergeracionais no mundo contemporâneo e reiteração da importância do ambiente escolar como contexto, para a realização de programas intergeracionais e as concepções acerca do processo de envelhecimento e do desenvolvimento humano no longo curso de vida.

O diálogo entre as gerações, facilitado por ações educativas, com foco na Educação Intergeracional, promove uma maior interação para a mediação dos professores e estudantes, fomenta benefícios no desenvolvimento de atividades pedagógicas e contribui para o desenvolvimento das relações interpessoais. Podendo ajudar-nos em diversos modos de pensar, de agir e de sentir e na renovação de vivências positivas e visões acerca do mundo e das pessoas de diferentes faixas etárias.

Portanto, faz-se essencial pensar em formas de promover uma maior aproximação entre essas gerações e uma dessas possibilidades pode ser através da educação intergeracional. Para Villas-Boas *et al.* a educação intergeracional pode ser

[...]um processo pedagógico que coloca pessoas de diferentes gerações a executarem atividades e tarefas que respondem às suas necessidades e interesses, numa dinâmica de participação, cooperação, interação, intercâmbio e de diálogo intergeracional desenvolvido numa relação igualitária, de tolerância e respeito mútuo. Tem como principal finalidade facilitar e garantir que as pessoas de diferentes gerações aprendam, desenvolvam e compartilhem conhecimentos, competências, habilidades, atitudes e valores e se transformem na relação umas com as outras. um procedimento intencional, que não diz respeito à educação e aprendizagem que surge de forma espontânea no seio da família, mas sim à criação de oportunidades, de forma deliberada, para que a educação e a aprendizagem entre diferentes gerações aconteçam e se desenvolvam nas nossas sociedades. É um método que conecta diferentes gerações, sem vínculos familiares, em torno de temas do cotidiano, permitindo experiências e partilha não só de diferenças, como também de semelhanças entre as diferentes gerações (2015, p. 7).

Ressalte-se, portanto, que a educação intergeracional deve extrapolar os laços de parentesco. Essa forma de educação pode ser desenvolvida tanto na educação formal, como em espaços de educação não-formal, instituições que ofertam cursos e ações de extensão intergeracional.

Uma educação, no processo pedagógico centrados nas partilhas de saberes mútuos, atitudes e competências que proporcionem a interação, a solidariedade e a cooperação entre as gerações, na prática da democracia, da tolerância e do respeito ao outro, fomenta o respeito a pluralidade e a inclusão, valoriza a diversidade, as potencialidades e talentos individuais, minimizam aspectos negativos atribuídos à velhice e ao processo de envelhecer, descarte no combate ao idadismo.

No Brasil, ainda são desenvolvidas poucas práticas intergeracionais no campo educacional, na formação básica de educação. Isso se deve ao fato da intergeracionalidade ser apresentada como algo fundamental no decreto 9.921 de 18 de julho de 2019 que regulamenta a Política Nacional do idoso, com a necessidade de estimular e proporcionar uma integração intergeracional, além do Estatuto da Pessoa Idosa apresentar garantia de direitos, como a inserção do idoso ao uso de tecnologias atuais, proporcionando maior interação entre as diferentes gerações que permite a relação com a intergeracionalidade (BRASIL, 2003; BRASIL 2022). Por outro lado, o Estatuto da Criança e do Adolescente não menciona programas ou práticas intergeracionais asseguradas ao público infantojuvenil (BRASIL, 1990; BRASIL 2019).

Desse modo, verificam-se ainda lacunas na dimensão política educacional que propõe a implementação e a continuidade de ações intergeracionais ao longo do curso da vida em ambientes escolares. Uma das maiores limitações, também, são as lacunas literárias acerca da intergeracionalidade, em que as atividades intergeracionais não têm visibilidade, o que reflete uma carência de discussão e incentivo no campo educacional formal.

Entretando, percebemos que várias ações, atividades ou experiências intergeracionais, os quais têm por eixo a velhice ou pessoas idosas, surgem procedimentos que isolam em guetos, homogeneizando o grupo. Tudo isso, são reflexões necessárias que poderão inspirar as políticas educacionais intergeracionais.

São grandes as possibilidades de negociação, de debate e de superação das divergências, quando as gerações estabelecem um canal de comunicação, de diálogo que potencializa as trocas intergeracionais, ampliando as possibilidades do exercício de



cidadania intergeracional e da construção de convívio, na promoção de uma sociedade mais solidária, justa e digna.

## **2.5 Teoria Bioecológica do Desenvolvimento**

A Teoria Bioecológica do desenvolvimento humano, enfoca o ser humano como sujeito em constante formação, com abordagem interdisciplinar no fortalecimento das relações entre gerações construídas ao longo do tempo e a interação dos indivíduos no contexto que estão inseridos.

Apresenta possibilidades de estudos e análise de aspectos da pessoa em desenvolvimento e dos processos interativos que influenciam o próprio desenvolvimento humano em determinados períodos e suas relações com o outro, assim como as influências que o meio ambiente exerce na qualidade de envelhecer e as ações de espaços educativos e ambientes intergeracionais, a fim de buscar uma visão humanizada e integral do ser humano e uma maior qualidade nas interações sociais e afetivas das gerações.

A presente pesquisa propõe analisar os programas intergeracionais à luz da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano (TBDH), de Urie Bronfenbrenner (2002) que traz uma nova perspectiva para a compreensão do desenvolvimento humano, problematizando as interações entre os sujeitos e os vários níveis de ambientes que são por eles frequentados. O modelo reformulado da Teoria Ecológica do Desenvolvimento Humano [TBDH] (1979) para a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano (1995) integra: processo, pessoa, contexto e tempo - Modelo PPCT, que reforça a ênfase nas características da pessoa em desenvolvimento. O construto teórico “processos proximais” ou entendidos como “formas particulares de interação entre organismos e ambientes operam ao longo do tempo e compreendem os primeiros mecanismos que produzem o desenvolvimento humano” (BRONFENBRENNER; MORRIS, 1998, p. 994).

A abordagem reformulada ressalta a importância de se considerar as características do indivíduo em desenvolvimento, como suas convicções, nível de atividade, temperamento, além de suas metas e motivações. O modelo bioecológico proposto por Bronfenbrenner e Morris (1998), distingue três tipos de características que influenciam e moldam o curso do desenvolvimento humano:

- 1) Disposições que podem colocar os processos proximais em movimento e continuam sustentando a sua operação;
- 2) Recursos bioecológicos de habilidades, experiências e conhecimentos para que os processos proximais sejam efetivos em determinada fase de desenvolvimento;
- 3) Características de demanda, que convidam ou desencorajam reações do contexto social que pode nutrir ou romper a operação de processos proximais.

As ligações e interações entre as pessoas de diferentes idades, níveis, papéis e atividades diárias em desenvolvimento, desenrolam processos pelo qual a evolução está ligada ao ambiente global que o indivíduo está inserido não apenas no atual momento, mas no decorrer da vida. Nesse tempo, está o sentido histórico, como ocorrem os eventos, devido às pressões sofridas pela pessoa, podendo alterar o curso de desenvolvimento humano (BRONFENBRENNER, 1998).

A organização do ambiente ecológico se dá como um encaixe de estruturas concêntricas, observando as relações interpessoais em ambientes mais próximos como a família, aos mais amplos como o contexto social, econômico e político dos indivíduos. O ambiente ecológico, lugar onde as pessoas interagem, ou seja, o que se encontra fora do organismo é estruturado em quatro níveis ambientais: microssistema, mesossistema, exossistema e macrosistema. Explicando brevemente os conceitos:

- a) Microssistema: o complexo de inter-relações dentro do ambiente imediato, face a face. Ex.: a família.
- b) Mesossistema: influências advindas das inter-relações entre os microssistemas. Ex.: a escola.
- c) Exossistema: um ou mais ambientes que não envolvem diretamente a pessoa em desenvolvimento, mas no qual ocorrem eventos que afetam de alguma forma o ambiente em que está inserida. Ex.: local de trabalho.
- d) Macrosistema: compõe os valores culturais, crenças, situações sociais e acontecimentos históricos que afetam os outros sistemas ecológicos. Ex.: ideologias.

Com o objetivo de contribuir para as descobertas teóricas e empíricas do desenvolvimento humano, Bronfenbrenner (2002) afirmou que a pessoa em

desenvolvimento não é um ser sem conhecimento ou ideias a qual o meio provoca seu impacto, mas como um organismo em crescimento, dinâmica que acaba por reestruturar o próprio meio em que reside. Diante disso, considera-se que os múltiplos fatores de interação de natureza biológica, social, psicológica interferem no desenvolvimento humano e em suas relações entre os ambientes frequentados.

Com isso, perceber quais são os papéis desempenhados pelas pessoas de diferentes faixas etárias e suas interações com o meio, constitui-se em elemento necessário para a compreensão do seu microsistema. Bronfenbrenner (2011) acrescenta: “No modelo bioecológico, os elementos objetivos e subjetivos são apontados como dirigindo o percurso do desenvolvimento humano; nenhum deles, por si, é presumido como suficiente” (p.45). Assim, compreende-se a relação com o ambiente como elementos objetivos durante todo o ciclo vital e os sentimentos e experiências pertencentes à esfera subjetiva.

Estado e sociedade comprometidos com a conquista civilizatória da longevidade, com defesa de direitos e condições estruturais de promoção da qualidade de vida da população, faz-se necessário, em todas as etapas de vida. É necessário incluir a temática do envelhecimento no cotidiano familiar (microsistema), na esfera escolar (mesossistema) e nas camadas da sociedade (exossistema e macrosistema), espaços e ambientes que promovam a sensibilidade, o pensar, a conscientização, o conhecimento e o combate ao idadismo, assim como o envelhecer sem os estereótipos negativos sobre a velhice e as pessoas idosas.

A respeito da interação da pessoa idosa no microsistema familiar, Porto (2009) destaca:

à medida que as pessoas avançam em idade vão se afastando do mundo do trabalho, diminuindo suas interações sociais. A família então se reveste de maior importância, pois é nela que o idoso procura um abrigo seguro para vivenciar seus últimos anos de vida. O carinho e o respeito da família contribuem decisivamente para um final de vida feliz. A vivência plena do envelhecimento é um processo de construção pessoal altamente influenciado pela convivência familiar e comunitária, onde o respeito, a consideração e a comunicação são fatores fundamentais para o alargamento, elevação e otimização das participações individuais e sociais (p.190).

É imprescindível (re)pensar e (re)criar os ambientes físicos em espaços contínuos de aprendizagem, conhecimento e criatividade para maior interação entre os indivíduos de diferentes faixas etárias e as relações sociais e afetivas, considerando a influência que esses ambientes exercem na qualidade de vida para todas as gerações, assim como aborda o modelo bioecológico de Bronfenbrenner (2011).

A este respeito, Bronfenbrenner (2002) sugere: “Nenhuma sociedade pode se sustentar muito tempo a menos que seus membros tenham aprendido as sensibilidades, motivações e habilidades envolvidas na ajuda e no atendimento aos outros seres humanos” (p. 43).

A Teoria Bioecológica do Desenvolvimento de Bronfenbrenner (2011) contribui para analisar e refletir quanto ao desenvolvimento do indivíduo, às ambiências e suas relações intergeracionais. As atividades e práticas intergeracionais ajudam no mecanismo da inclusão social e minimizam aspectos negativos atribuídos à velhice e ao processo de envelhecimento. As inter-relações entre esses ambientes permitem examinar como os padrões de interações nos sistemas se influenciam e afetam os resultados do desenvolvimento dos indivíduos (Bronfenbrenner, 1979). Pode contribuir para o conhecimento do processo de envelhecer e da velhice, acerca do combate ao idadismo.

Por isso, a necessidade das atividades e ações de interação entre os indivíduos de diferentes faixas etárias faz parte do processo do desenvolvimento humano, na visão da reflexão e da intervenção às questões suscitadas pelas diferenças entre as pessoas; busca aproximação delas, através dos processos proximais que são os “motores do desenvolvimento”, como diz Bronfenbrenner (1979). Com essa aproximação, pode haver desenvolvimento de relacionamentos e interações entre os indivíduos, conhecimento entre o outro, trocas de saberes, que ajudam na perspectiva de minimizar ou romper preconceitos, estranhamentos, hostilidade, frente ao envelhecimento, a velhice e a pessoa idosa e na melhoria da qualidade de vida. Todavia, essas interações, através dos processos proximais, contribuem para a construção das convivências entre gerações, do desenvolvimento humano e das relações de coletividade e solidariedade intergeracional.

No Brasil existe uma certa dificuldade em desenvolver programas intergeracionais, práticas e atividades por falta de financiamento, escassez de projetos, poucos profissionais, falta de treinamento e sensibilização de gestores (FERRIGNO, 2003). Há necessidade de investimentos no campo intergeracionais, para que as ações

intergeracionais possam ter regularidade e um engajamento contínuo durante um extenso período. De fato, para que ocorra o desenvolvimento do indivíduo e suas inter-relações, as atividades intergeracionais precisam evoluir em complexibilidade e não apenas serem repetidas para que aconteça os processos proximais. Para que tanto a aprendizagem como o entrosamento entre os indivíduos e as trocas de saberes aconteçam, são necessários que as interações ocorram com regularidade e por extensos períodos (BRONFENBRENNER; MORRIS, 1998; TUDGE, 2012).

Segundo Bronfenbrenner (2002), as relações interpessoais contribuem para a formação de díades, sistema de duas pessoas que estabelecem uma relação, independentemente do nível de envolvimento entre as partes, seja prestando atenção na atividade uma da outra ou mesmo ambas participando. A participação conjunta – díade de atividade conjunta – é compreendida como uma evolução da relação, já que envolve uma maior reciprocidade, equilíbrio de poder e afetividade entre os participantes. A motivação, gerada pela reciprocidade, leva os participantes a prosseguirem e a progredirem para atividades mais complexas, uma vez que uma pessoa influencia a outra (BRONFENBRENNER, 2002). Por isso, é necessário que as atividades e práticas intergeracionais tenham uma relação entre os participantes, de trocas e partilhas mútuas. A relação deve ser de igualdade, solidariedade e cooperação, a fim de proporcionar uma relação de amizade e afeto. O autor reconheceu que existem vários aspectos da vida de um indivíduo em desenvolvimento que interagem com ele, o afetam, em que aprende novas habilidades como engrenagens do desenvolvimento, já que o engajamento nessas tarefas e interações são essenciais para a compreensão e transformação do mundo (BENETTI et al, 2013)

A empatia é um sentimento que liga a humanidade. A amizade permite o desenvolvimento de uma das necessidades humanas mais básicas, o pertencimento, sentir-se conectado a uma comunidade, fomentando a cooperação e a solidariedade intergeracional.

Segundo Bronfenbrenner (1979), a reciprocidade é responsável pelo aumento do desenvolvimento de uma díade. Elas exercem poderosa influência na aprendizagem e no desenvolvimento. O autor também ressalta a importância do equilíbrio de poder que ocorre quando, no processo de interação, um participante se destaca pela maior intimidade com a tarefa realizada (WISNIEWSKI & TOLENTINO, 2011).

Nesse sentido, podemos afirmar que Bronfenbrenner (2002) aprimorou nosso conhecimento sobre as condições contextuais e processos que influenciam o desenvolvimento social do indivíduo. Para que ocorra o desenvolvimento intelectual, emocional, social e moral, os processos proximais, entre uma ou mais pessoas com quem o indivíduo interage, devem ser ativos, progressivos e ocorrer durante um período extenso.

As ambiências devem proporcionar condições para os processos proximais de interação possam fortalecer os convívios entre os indivíduos e promover a solidariedade e a cooperação no campo intergeracional. De fato, somos seres entrelaçados em nossas relações e vivências humanas. Somos seres intergeracionais. Interagimos com outras pessoas ao longo do curso de vida, com pessoas que nos apoiam e nos fazem viver: pais, professores, amigos, parentes ou não. Dependemos das relações e dos indivíduos em muitas etapas do nosso ciclo de vida. O contato intergeracional é essencial para nossa humanidade e vivência. (SÁNCHEZ, KAPLAN, SÁEZ, 2010).

Precisamos (re)pensar uma proposta para potencializar essas interações e esses ambientes sociais de intercâmbios e diálogos nas relações sociais, visa uma perspectiva de uma Educação Intergeracional para ser efetiva durante todo o ciclo da vida, para a promoção de solidariedade, qualidade de vida e dignidade a todas as gerações.

### **3. Método**

#### **3.1. Tipo de Estudo**

Trata-se de uma revisão da literatura brasileira, com estudo de abordagem narrativa. O estudo será desenvolvido a partir de duas revisões de literaturas narrativas. A revisão narrativa pode ser definida como forma de pesquisa que utiliza fontes de informações bibliográficas ou eletrônicas de atualização de conhecimento sobre uma temática (ROTHER, 2007). Tem como objetivos explorar, descrever e discutir sobre determinado tema amplamente e com múltiplos fatores; baseia-se na fundamentação teórica e favorece a identificação de lacunas do conhecimento para subsidiar a realização de outras pesquisas. A revisão narrativa é importante para a aquisição e atualização do conhecimento sobre uma temática específica, evidenciando novas ideias, métodos e

subtemas que têm recebido maior ou menor ênfase na literatura selecionada (ELIAS et al., 2012).

Os conteúdos encontrados serão organizados segundo categorias temáticas, com identificação, conceitos relacionados com o tema abordado na pesquisa. A análise dos dados será feita a partir da perspectiva da Educação Intergeracional como potencializadora de interações para a promoção de solidariedade entre as gerações e o combate ao idadismo, na construção de uma educação ao longo do curso da vida para todas as gerações.

O estudo busca responder às seguintes perguntas: "Quais as dimensões da Educação Intergeracional, na perspectiva da pessoa idosa, são apresentadas na literatura científica brasileira?" e "O que a literatura científica brasileira apresenta no período de 2012 a 2022, a respeito das experiências, atividades e ações entre gerações para uma Educação Intergeracional envolvendo pessoas idosas?".

## **3.2. Estratégia de coleta e análise de dados**

### **3.2.1. Artigo 1 – Perspectiva de uma Educação Intergeracional para todas as gerações**

A revisão de literatura permite estabelecer relações com produções anteriores, identificando temáticas recorrentes, apontando novas perspectivas, consolidando uma área de conhecimento e constituindo-se orientações de práticas pedagógicas para a definição dos parâmetros de formação de profissionais para atuarem na área (ELIAS et al., 2012). É uma parte vital do processo de investigação, onde envolve localizar, analisar, sintetizar e interpretar estudos prévios e fornecer uma análise bibliográfica pormenorizada, referente às evidências já publicadas sobre o tema (BENTO, 2012).

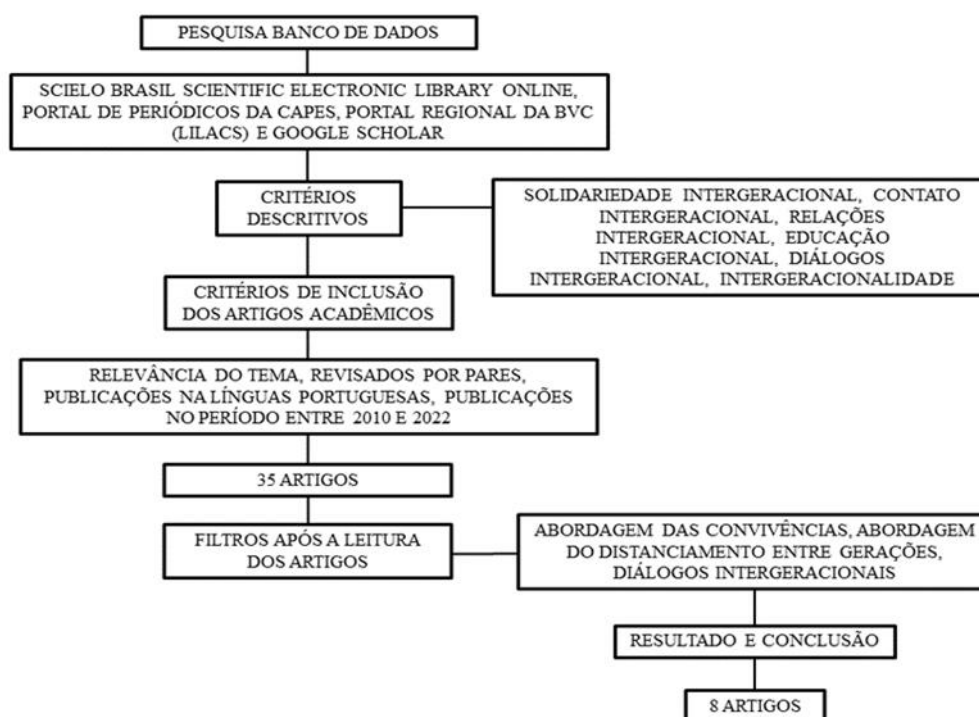
Para a realização do levantamento bibliográfico, foram realizadas pesquisas em bancos de dados, *SciELO Brasil Scientific Electronic Library Online*, *Portal de Periódicos da CAPES*, *Portal Regional da BVC (LILACS)* e *Google Scholar*, nos dias 04 de maio de 2022 a 06 de maio de 2022. Os descritores utilizados para a realização da pesquisa foram: *Solidariedade Intergeracional*, *Contato Intergeracional*, *Relações Intergeracionais*, *Educação Intergeracional*, *Diálogos Intergeracionais* e *Intergeracionalidade*.

Utilizaram-se, os seguintes critérios de inclusão: 1) relevância do tema, 2) artigo revisador por pares, 3) publicações disponíveis nas Línguas Portuguesas, 4) artigos acadêmicos, revisado por pares, publicados entre 2010 e 2022, cujos textos completos sejam de acesso livre on-line. No total, 35 artigos foram encontrados após a aplicação dos critérios de inclusão.

Após a seleção dos estudos, fez-se a leitura completa dos achados e foi realizada a análise do conteúdo temático-categorial de acordo com os seguintes critérios: (1) abordagem das convivências intergeracionais, (2) abordagem do distanciamento entre gerações e (3) diálogos intergeracionais. Nessa fase, foram excluídos 27 artigos, e dos que cumprem os requisitos, 08 artigos selecionados.

A Figura 1, mostra o processo de busca e seleção dos artigos desta revisão de literatura.

Figura 1 – Estrutura do processo de pesquisa da revisão literária



Fonte: Elaboração própria da autora (2023)

Os resultados selecionados foram oito artigos na amostra final, todos estavam escritos nas línguas portuguesas. As publicações compreendem o período de 2010 a 2022.



### **3.2.2. Artigo 2 - Experiências, atividades e ações para uma Educação Intergeracional envolvendo pessoas idosas.**

Trata-se de uma revisão, do tipo narrativa, que possui caráter amplo e se propõe a descrever o desenvolvimento de determinado assunto, sob o ponto de vista teórico, mediante análise e interpretação da produção científica existente. Essa síntese do conhecimento a partir da descrição de temas abrangentes favorece a identificação de lacunas para a realização de novas pesquisas (BRUM et. al., 2015).

A pesquisa foi realizada de acordo com as orientações de uma revisão de estudo bibliográfico de literatura, sugerido por Lara e Molina (2011). Na primeira etapa identificamos as fontes que seriam pesquisadas, depois localizarmos e selecionarmos os bancos de dados presentes na web para buscarmos informações. Em seguida, reunimos essas informações para realização da leitura de títulos e resumos, na realização da íntegra das dissertações e artigos encontrados, para seleção dos estudos pertinentes ao tema de nossa investigação. Por último, realizamos a leitura integral de cada estudo e organização do material escolhido.

Para responder à questão da pesquisa: “O que a literatura científica brasileira apresenta no período de 2012 a 2022, a respeito das experiências, atividades e ações entre gerações para uma Educação Intergeracional envolvendo pessoas idosas?” Foi acessada a base de dados: *Catálogos de Teses e Dissertações CAPES*, *Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BNTD*, *SciELO Brasil Scientific Electronic Library Online*, *Portal Regional da BVS (LILACS)* e *Google Acadêmico Scholar*, dias 14 e 16 de agosto 2023.

Utilizando-se os termos delimitadores de pesquisa: “*Prática Intergeracional*”, *Projetos Intergeracionais* e “*Ações Intergeracionais*”, como descritores para o levantamento de dados no período de dez anos. Foram observados nos dados coletados para a seleção dos estudos os seguintes critérios de inclusão: ter trabalho completo na base de dados, na língua nacional brasileira, estudos de teses, dissertações e artigos publicados no Brasil no período de 2012 e 2022, cujo objeto de estudo seja de interesse desta narrativa, que tenham uma abordagem intergeracional e esteja disponível gratuitamente, na íntegra em formato eletrônico na base de dados.

Inicialmente, foram encontradas 638 produções científicas, entre teses, dissertações e artigos. Realizou-se a leitura dos títulos dessas produções científicas, em

que 31 estudos foram selecionados, que estão dentro da escolha e que correspondem aos critérios de inclusão e respondem à pergunta de pesquisa. Procedeu-se a leitura dos resumos.

Após a leitura dos resumos das produções científicas, observou-se que alguns estudos eram uma revisão bibliográfica, mencionavam somente o nome e citação das atividades intergeracionais. Assim, 09 produções científicas foram selecionadas na íntegra. Foram excluídos as teses, dissertações e artigos que não abordavam a temática e não respondiam à pergunta da pesquisa.

### **3.3. Limite da Pesquisa**

Quanto aos limites, a revisão narrativa foi escolhida nessa pesquisa para o levantamento da produção científica disponível nas bases de dados para a (re)construção de redes de pensamentos e conceitos no campo da intergeracionalidade, que articulam saberes de diversas fontes na tentativa de trilhar caminhos na direção das ações, atividades e experiências intergeracionais brasileiras.

Observa-se restrições na bibliografia científica brasileira. Por isso, restringiu-se às pesquisas e estudos das revisões das literaturas nacionais. Novos estudos serão essenciais e importantes para descrever a necessidades de pesquisas futuras sobre a temática.

O estudo realizado apresentou limitações quanto à insuficiência de pesquisas anteriores sobre o tema abordado, com necessidade de um fortalecimento sobre a temática na comunidade científica, na perspectiva de estudos intergeracionais, que defenda a Educação Intergeracional.

Com isso, a pesquisa pretende mostrar, quanto o estudo do tema é relevante para uma sociedade que envelhece; a importância das relações intergeracionais no fortalecimento da solidariedade entre os indivíduos e o combate ao idadismo.

Neste sentido, a presente pesquisa pretende analisar os estudos nacionais sobre a Educação Intergeracional apresentada na revisão da literatura científica brasileira, a potencialização das interações e os intercâmbios e solidariedades entre gerações ao longo do curso da vida; bem como identificar na literatura científica brasileira, quais os estudos que apresentam no período de 2012 a 2022, a respeito das experiências, práticas,

atividades e ações para uma Educação Intergeracional envolvendo pessoas idosas e atividades intergeracionais identificadas na Região Centro-Oeste brasileira.

É importante ressaltar as ações e práticas do Grupo de Trabalho "Envelhecimento Saudável e Participativo" (GTESP), onde tem se coordenado projetos e programas de extensão, ações educativas e desenvolvido atividades em parceria com os coletivos da cidade, com tema do envelhecimento na agenda da Universidade de Brasília e na cidade, na perspectiva do Envelhecimento Saudável, Participativo e Cidadão, contribuindo para o cumprimento da legislação nacional e internacional de defesa de direitos humanos de pessoas idosas e para erradicação do idadismo individual e institucional.

O GTESP tem como objetivo, articular o eixo do envelhecimento saudável e participativo aos princípios e diretrizes da Política da Universidade Promotora de Saúde na UnB, a Política Nacional das pessoas Idosas, o Estatuto da Pessoa Idosa e a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Atua em várias frentes, com ações de extensão e pesquisa: Programa de Extensão “Envelhecimento Saudável e Participativo com cidadania: UnB como Universidade Promotora de Saúde”; Projeto de Extensão de Ação Contínua “Programa de Exercícios Físicos para Pessoas Idosas”; Projeto de Extensão de Ação Contínua "Construindo uma universidade para todas as idades "; Projeto de Extensão de Ação Contínua “VivacIDADE: redes entre nós, protagonismo e produção de vida no envelhecimento” , Projeto de pesquisa “Envelhecimento Saudável e Participativo: a universidade e a cidade decifrando as oportunidades para e da longevidade”.

Por meio das atividades intergeracionais das ações do GTESP, proporciona uma cultura de valorização da diversidade geracional, de gênero, raça, na defesa da equidade e da justiça social. As atividades do projeto se organizam segundo as ações estabelecidas pela Política da Universidade Promotora de Saúde na UnB, Política Nacional do Idoso, Estatuto do Idoso, Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa e Política Distrital do Idoso, sobre o combate aos estereótipos acerca da velhice e do processo de envelhecimento contribuindo para a diminuição do idadismo, uma maior qualidade de vida para todas as gerações e o respeito a diversidade.

### **3.4. Aspectos Éticos**

Em relação aos aspectos éticos, por ser uma revisão da literatura, não será submetido à avaliação do Comitê de ética em Pesquisa de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), porém todas as normas éticas estabelecidas serão respeitadas no que se refere à legitimidade das informações, privacidade e sigilo das informações, quando necessárias, tornando os resultados desta pesquisa públicos, considerados em todo o processo de construção do trabalho.

#### **4. Resultados**

##### **4.1 Artigo 1 - Perspectiva de uma Educação Intergeracional para todas as gerações**

**Resumo:** O aumento do envelhecimento populacional apresenta oportunidades para o contato entre gerações e, ao mesmo tempo, desafio para identificação de estereótipos, preconceitos e discriminações relacionados ao envelhecer que colocam em risco o bônus da longevidade nas sociedades contemporâneas. Esse estudo tem como objetivo analisar as dimensões sobre a Educação Intergeracional apresentada na revisão literária científica brasileira. Observou-se os fatores estruturantes relacionados às ambiências, programas e atividades intergeracionais promotoras de interação e solidariedade entre gerações e uma Educação Intergeracional crítica ao longo do curso da vida. Ao final são recomendados estudos e pesquisas para enfatizar a importância do fortalecimento da temática, na perspectiva de uma cidadania intergeracional, e indicar ferramentas para que sejam debatidos, propagados e construídos intercâmbios e vivências dos diversos sujeitos sociais para uma educação ao longo do curso da vida, com justiça, respeito a diversidade e dignidade para todas as gerações.

**Palavras-chaves:** Educação intergeracional, Idadismo, Programas.

**Abstract:** The increase in population aging presents opportunities for contact between generations and, at the same time, challenges in identifying stereotypes, prejudices and discrimination related to aging that put the longevity bonus in contemporary societies at risk. This study aims to analyze the dimensions of Intergenerational Education presented in the Brazilian scientific literary review. We observed the structuring factors related to intergenerational environments, programs and activities that promote interaction and solidarity between generations and critical Intergenerational Education throughout the course of life. At the end, studies and research are recommended to emphasize the

importance of strengthening the theme, from the perspective of intergenerational citizenship, and indicate tools so that exchanges and experiences of different social subjects can be debated, propagated and constructed for education throughout the course of life, with justice, respect for diversity and dignity for all generations.

**Keywords:** Intergenerational Education, Ageism, Programs.

## **Introdução**

Com o aumento da longevidade, a sociedade brasileira está cada vez mais dividindo espaços entre diversas gerações. Essa constatação faz aumentar os estudos sobre as relações intergeracionais que contribuem na quebra de paradigma do envelhecimento e da velhice, unem gerações na sociedade contemporânea, garantindo-lhes condições dignas e qualidade de vida (OMS, 2005).

Nesse contexto, há várias ações de interação social, programas e atividades intergeracionais (Sánchez; Diaz, 2005), com ações focadas no ambiente e na saúde (Kaplan, 2005), que tentam superar o distanciamento progressivo ao longo de várias décadas. A necessidade de construção das relações intergeracionais surge como resposta na falta de interação e convívio entre as gerações. Esta separação provoca o afastamento afetivo e um sentimento de desconhecimento frente ao envelhecimento e à velhice, levando à formação de estereótipos e preconceitos em relação às pessoas idosas e até mesmo proveniente delas.

É necessário agir de forma a atenuar as dificuldades sociais indo ao encontro da solidariedade e cooperação intergeracional, em uma sociedade cada vez mais multicultural (Hatton-Yeo & Ohsako, 2001), proporcionando um método eficaz para alcançar a inclusão social, combater qualquer tipo de discriminação (Butts, 2007) e a erradicação do idadismo - atitudes e práticas negativas generalizadas em relação às pessoas, com base numa idade (OMS,2021). Essas atitudes e práticas podem ter como alvo diferentes grupos etários e não só pessoas idosas, mas é sobretudo em relação a estas que elas se manifestam, por intermédio de estereótipos negativos e positivos que generalizam e produzem preconceitos e discriminações pessoais e institucionais (Butler, 1969).

No Brasil, as intervenções e programas intergeracionais são mais esparsos e as iniciativas existentes são, em geral, mais pontuais e periódicas (Ferrigno, 2016). Com isso, Ferrigno (2016) ressalta que é necessário identificar, coletar e analisar as principais contribuições para poder compreender melhor os aspectos que estão sendo encontrados na pesquisa científica. Isso contribui para a ampliação do conhecimento, capaz de recriar responsabilidades e propiciar elos de solidariedade alternativos às práticas comuns de convivências geracionais, com ações permanentes e longitudinais (Palmeirão, 2007).

O presente estudo objetiva apresentar os resultados de uma análise das dimensões sobre a Educação Intergeracional apresentada na revisão literária brasileira científica. A pesquisa visa a promoção da solidariedade e cooperação mútua entre as gerações, através do combate ao idadismo, as questões das relações intergeracionais, seus programas/atividades e compreende-se que pode oferecer recursos relevantes para essa uma perspectiva de uma educação Intergeracional para todas as gerações.

### **Percurso Metodológico**

A revisão de literatura permite estabelecer relações com produções anteriores, identificando temáticas recorrentes, apontando novas perspectivas, consolidando uma área de conhecimento e constituindo-se orientações de práticas pedagógicas para a definição dos parâmetros de formação de profissionais para atuarem na área (Elias et. at., 2012). É uma parte vital do processo de investigação, em que envolve localizar, analisar, sintetizar e interpretar estudos prévios e fornecer uma análise bibliográfica pormenorizada, referente às evidências já publicadas sobre o tema (Bento, 2012).

Para a realização do levantamento bibliográfico, foram realizadas pesquisas em bancos de dados, *SciELO Brasil Scientific Electronic Library Online*, *Portal de Periódicos da CAPES*, *Portal Regional da BVC (LILACS)* e *Google Scholar*, nos dias 04 de maio de 2022 a 06 de maio de 2022. Os descritores utilizados para a realização da pesquisa foram: *Solidariedade Intergeracional*, *Contato Intergeracional*, *Relações Intergeracionais*, *Educação Intergeracional*, *Diálogos Intergeracionais* e *Intergeracionalidade*.

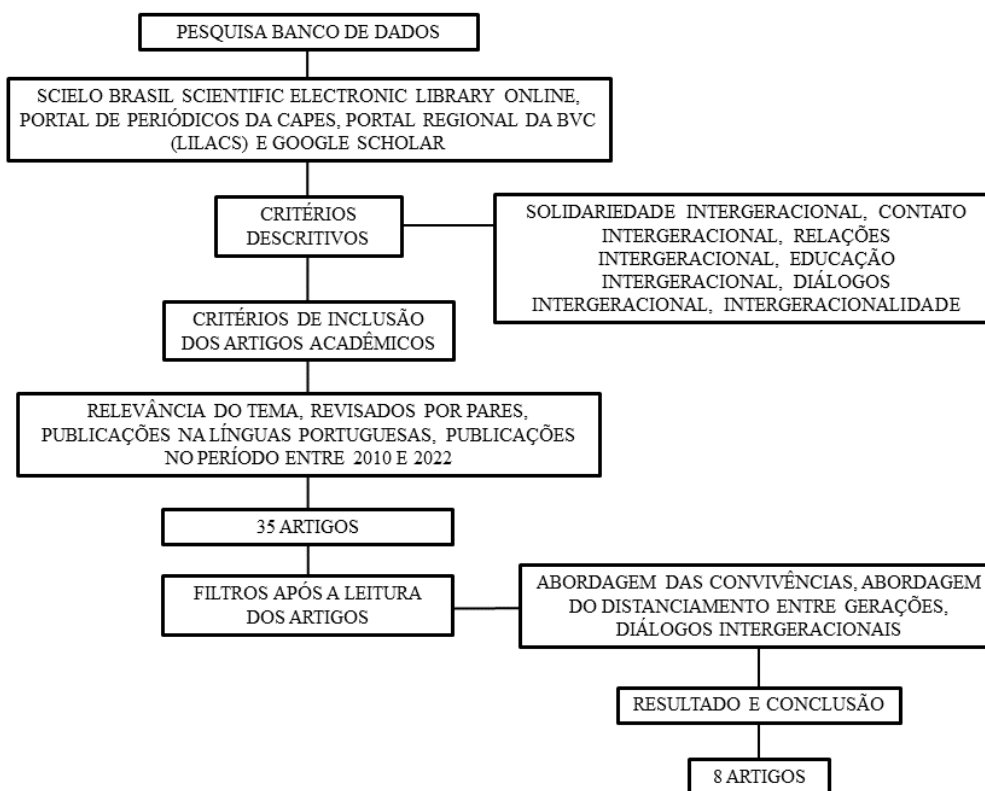
Utilizaram-se, os seguintes critérios de inclusão: 1) relevância do tema, 2) artigo revisador por pares, 3) publicações disponíveis nas Línguas Portuguesas, 4) artigos acadêmicos, revisado por pares, publicados entre 2010 e 2022, cujos textos completos

sejam de acesso livre on-line. No total, 35 artigos foram encontrados após a aplicação dos critérios de inclusão.

Após a seleção dos estudos, fez-se a leitura completa dos achados e foi realizada a análise do conteúdo temático-categorial de acordo com os seguintes critérios: (1) abordagem das convivências intergeracionais, (2) abordagem do distanciamento entre gerações e (3) diálogos intergeracionais. Nessa fase, foram excluídos 27 artigos, dos que cumprem os requisitos, 08 artigos selecionados.

A Figura 1, mostra o processo de busca e seleção dos artigos desta revisão de literatura.

Figura 1 – Estrutura do processo de pesquisa da revisão literária



Fonte: criação da própria autora (2023)

Os resultados selecionados foram oito artigos na amostra final, e todos estavam escritos nas línguas portuguesas. As publicações compreendem o período de 2010 a 2022.

## Resultados

Após levantamento das produções científicas, oito artigos foram selecionados, para análise final (Quadro 1). Os oitos selecionados estavam escritos nas Línguas Portuguesas. As publicações compreendem o período de 2010 a 2022, sendo que o ano com maior número de publicações foi de 2015.

Quadro 1 – Resumo da Análise dos estudos selecionados

Artigo/Título	Publicação	Autores/ Ano	Universidade	Abordagem	Temática
A1 - A redução de estereótipos e atitudes negativas entre gerações - o contributo da educação intergeracional	Laplage em Revista	-Villas-Boas et al. 2017	Coimbra. Portugal.	Abordagem qualitativa, pesquisa de campo.	Educação Intergeracional como meio para redução do idadismo e o isolamento de uma geração em relação à outra.
A2 - A Educação Intergeracional face ao discurso político do envelhecimento ativo	Eccos Revista Científica	Ferreira, F.I. 2021	Minho, Portugal.	Abordagem de Análise documental e científica com pesquisa de revisão literária.	Questiona às políticas de “envelhecimento ativo” e da “solidariedade intergeracional” e defende uma Educação Intergeracional crítica para a promoção da cidadania intergeracional
A3 -Programas Intergeracionais : quão relevantes eles podem ser para a sociedade brasileira?	Revista Brasileira Geriatria, Gerontologia	França et. al. 2010	Salgado Oliveira, RJ.	Abordagem de análise científica com pesquisa de revisão literária	Importância dos programas intergeracionais para a quebra de preconceitos frente ao envelhecimento (idadismo) atitudes que promovam e estimulem a solidariedade e cidadania na sociedade contemporânea
A4 - Solidariedade intergeracional: perspectivas e representações	Santa Cruz do Sul, RS.	Cabral, et., al. 2016	Revista Cinergis	Abordagem do percurso de intervenção comunitária e investigação com pesquisa de revisão literária.	Rever o processo de cristalização de preconceitos face à idade (idadismo) na sensibilização de maior solidariedade e convivência e interações entre gerações e



					refletir sobre encontros entre gerações na promoção da educação intergeracional impulsionadora de solidariedades e cidadania participativa.
A5 - Encontros intergeracionais mediados pela linguagem na visão de jovens e de idosos	Tuiuti do Paraná, PR.	Ferreira, et., al. 2015	Revista Distúrbios Comuns.	Abordagem quantiquantitativa, com pesquisa de oficinas de linguagens.	Os programas intergeracionais estabelecem relações entre pessoas de diversas idades e possibilitam aos sujeitos, em diferentes momentos da sua existência, reorganização de suas metas, a valorização do outro, o estabelecimento do diálogo com o diferente e o trabalho de coeducação entre sujeitos de gerações distintas.
A6- Relações intergeracionais: as barreiras da institucionalização.	Revista Temática Kairós Gerontologia .	Vieira, S.L. 2012	Aveiro, Portugal.	Abordagem qualitativa com pesquisa de estudo de caso em uma instituição multigeracional.	Estuda os obstáculos institucionais à implementação de programas e atividades intergeracionais, procurando contribuir com orientações que facilitem a concretização dessas atividades.
A7 - Os desafios da construção da intergeracionalidade no tempo do capital	Revista Kairós Gerontologia .	Poltronieri, et., al. 2015	Estatual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, SP.	Abordagem materialista histórico-dialético com pesquisa bibliográfica.	Estigmatização do processo de envelhecimento e velhice no tecido da sociedade capitalista contemporânea e a intergeracionalidade. A importância da

					valorização das pessoas idosas no contexto da intergeracionalidade na busca por uma sociedade mais justa e igualitária entre as gerações.
A8 - “Trocas de cartas entre gerações: Projeto gerontológico intergeracional realizado em uma ILPI de São Paulo	Revista Kairós Gerontologia	Pioveza, et., al. 2015	São Paulo, SP.	Abordagem qualitativa com pesquisa de campo – intervenção.	Ação gerontológica por meio de cartas anônimas que proporcionaram vínculo intergeracional entre idoso institucionalizados e estudantes do Ensino Médio, onde proporcionou promoção positiva sobre o envelhecimento aos estudantes e reflexão do senso de pertencimento autoeficácia e melhor autoestima as pessoas idosas.

Fonte: criação própria da própria autora (2023)

Os artigos selecionados demonstram a necessidade de um fortalecimento sobre a temática e necessidade de a comunidade científica desenvolver estudos na perspectiva intergeracional ao longo do curso da vida que aborde numa educação para a cidadania intergeracional.

Após a leitura dos artigos, foram identificadas 12 grandes categorias temáticas agrupadas, segundo os eixos relacionados a importância da educação intergeracional na promoção da solidariedade e cooperação mútua entre as gerações, através do combate ao idadismo. Quadro 2 abaixo:

**Quadro 2:** Categorias temáticas segundo temas centrais

Artigos	Categorias temáticas	Sínteses
A1 A2 A4 A6 A7	- Distanciamento e isolamento entre as gerações: preconceitos e desvalorização social da velhice e das pessoas idosas; - Barreiras com pouca ou nenhuma convivência entre as gerações; - Dificuldades na organização de espaços físicos compartilhados para interação e solidariedade entre gerações.	- Fatores estruturantes relacionados às ambiências promotoras de espaços multigeracionais.
A2 A3 A4 A5 A7 A8	- Solidariedade intergeracional: quebra de preconceitos sociais frente ao envelhecimento, como melhoria da qualidade de vida de todos; - Programas Intergeracionais: fortalecimento de relacionamentos entre gerações, através do ciclo da vida e da inclusão social de todas as pessoas; - Ampliação dos propósitos dos programas intergeracionais: inclusão também do bem-estar ecossocial; - Programas intergeracionais: pluralidade e heterogeneidade para práticas multi e interdisciplinares.	- Fatores estruturantes relacionados às práticas, programas e atividades intergeracionais promotora de interação e solidariedade entre gerações.
A1 A2 A4 A6 A8	- Intergeracionalidade: processo de construção social e cultural como instrumentos de valorização das pessoas idosas; - Intergeracionalidade: uma educação para o envelhecimento, participação e cidadania; - Educação Intergeracional centrada no desenvolvimento/partilhas de saberes, atitudes e competências que proporcionem a interação geracional; - Educação Intergeracional: contributo para a promoção de situações ou oportunidades de interação/convivências e solidariedade entre as gerações; - Educação Intergeracional na promoção da cidadania intergeracional (experiências de participação e convivial).	- Fatores estruturantes relacionados aos processos pedagógicos multi e interdisciplinaridade para uma Educação Intergeracional ao longo do curso da vida.

Fonte: Elaboração própria da autora (2023)

### **Fatores estruturantes relacionados às ambiências promotoras de espaços multigeracionais**

Neste eixo, os artigos analisados salientaram que é necessário fomentar, organizar e articular ambientes, lugares e espaços físicos para a interação e vivências entre gerações no contexto de segregação, afastamento e isolamento na diminuição e quebra do idadismo.

O estudo A1 menciona o afastamento, o isolamento das gerações à outra, pela falta e dificuldade de organização de espaços físicos e ambientes compartilhados entre as

gerações, que causam as segregações etárias, influenciam negativamente as relações intergeracionais. De forma semelhante, os artigos A4 e A6 indicam que as barreiras físicas causam a falta de convivência, de interação e de solidariedade intergeracional, possibilitando afastamentos e isolamentos geracionais que geram preconceitos e estereótipos entre as gerações.

O estudo A2 reafirma que o distanciamento e isolamento entre gerações favorecem a desvalorização social da velhice e das pessoas idosas, pois o preconceito, a discriminação e os estereótipos em relação às pessoas idosas, não são minimizados ou quebrados quando não se promove espaços intergeracionais e multigeracionais para os contatos e interações entre as gerações.

No artigo A7, ressalta-se a estigmatização do processo de envelhecimento, a falta de contatos e interações entre pessoas de diferentes faixas etárias causam estranhamentos e desconhecimento do outro, desenvolvem obstáculos e barreiras por falta ou dificuldade da organização de espaços físicos, que implica na interação e no diálogo entre as gerações, o que pode prejudicar a solidariedade mútua na prática da intergeracionalidade.

Na sociedade contemporânea, suas relações de coexistência entre sujeitos não se traduzem num maior contato e diálogo entre pessoas de diferentes gerações, pelo contrário, as gerações estão cada vez mais separadas, com dificuldades na organização de espaços físicos e ambientes compartilhados entre as gerações, causando as segregações etárias que podem influenciar negativamente as relações intergeracionais. A falta ou o empobrecimento de diálogos nas relações sociais promovem isolamento social e o distanciamento entre as pessoas, que origina e reforça preconceitos, discriminação, estereótipos e desvalorização no processo de envelhecimento e a velhice.

A falta de organização de espaços multigeracionais pode ocasionar a diminuição das oportunidades de convivência entre gerações, criando desconhecimento, afastamento e segregação geracional (NUNES, 2009). Na sociedade atual, presenciamos o distanciamento entre as gerações, segmentadas em espaços restritos, ambientes exclusivos para uma parcela ou faixa etária geracional, que pode comprometer a convivência intergeracional e, conseqüentemente, originam processos de discriminação e exclusão social (ANDRADE, 2002).

O idadismo refere-se à discriminação de pessoas de qualquer grupo etário por motivos de idade; não só acontece de gerações mais novas em relação às mais velhas,

mas também de gerações mais velhas em relação às mais novas. Manifesta-se, sobretudo, em atitudes e práticas discriminatórias que estão de tal modo embutidas no modo como vemos o mundo e as relações sociais que nem sempre estamos conscientes da sua existência e das suas diferentes manifestações (MARQUES, 2016).

Por isso é importante que diversos espaços comunitários, multigeracionais e familiares contribuam para a socialização contínua de contato, diálogo, vivência e afetos entre todos para uma educação intergeracional.

Trata-se da criação e adequação de ambientes para os encontros intergeracionais de maneira que não apenas estejam no mesmo espaço, mas que, de fato, interajam para construir um conhecimento pessoal e mútuo sobre saberes geracionais, valores e adaptação de experiências históricas, sociais e culturais, benéficas para as mudanças sociais (RAMOS, 2005, 2008, 2014), quebra de estereótipos, desconstrução de preconceitos e da discriminação na erradicação do idadismo.

É necessário destacar a importância do desenvolvimento de pesquisas, estudos, políticas públicas e ações da comunidade que privilegiem questões focadas na organização de ambiências para as atividades dialógicas grupais pautadas em encontros intergeracionais para que aconteçam as mudanças.

#### **Fatores estruturantes relacionados às práticas, programas e atividades intergeracionais promotora de interação e solidariedade entre gerações.**

Foi possível verificar nos artigos A2 e A3, que os programas intergeracionais contribuem tanto para o fortalecimento das relações sociais, além de oportunidades de interação e convivência entre diversas as pessoas, na quebra de preconceitos sociais frente ao envelhecimento e na melhoria da qualidade de vida.

Já o estudo A4, ressalta o quanto é necessário a compreensão e entrosamento das diferentes gerações e o fortalecimento dos relacionamentos para o ciclo da vida, na fomentação da cidadania, da inclusão e da participação para a desconstrução de estereótipos associados à idade.

O estudo A5, apresenta quanto o diálogo com o diferente é importante, proporcionado pelos programas intergeracionais para uma prática de pluralidade, heterogeneidade e coeducação entre sujeitos e as interações entre as gerações na inclusão social de todos.

No artigo A7, critica a supremacia do capital sobre as pessoas idosas, como esse processo causa distanciamento e a não identificação entre as gerações, dificulta a quebra de preconceitos sociais frente ao envelhecimento e a velhice. O estudo A8, menciona que as práticas e atividades intergeracionais ajudam como mecanismo de inclusão social e minimizam aspectos negativos atribuídos à velhice e ao processo de envelhecimento, com trocas de solidariedades e saberes mútuos.

A realização de programas intergeracionais apresenta benefícios ao fomentar o interesse em reforçar práticas que permitem a troca de saberes entre as várias gerações, possibilita a quebra de preconceitos e cede lugares às atitudes mais positivas entre as gerações, frente ao envelhecimento, ao aumento da qualidade de vida, ao aumento da autonomia e diminuição do isolamento e inclusão social.

Os programas intergeracionais surgem como resposta ao envelhecimento, as transformações sociais, políticas e culturais da sociedade e das interações entre as gerações (VIEIRA; SOUSA, 2016), a fim de buscar a valorização do outro, através da participação e compartilhamento de diálogos que resultam em coeducação e ressignificação do olhar entre as diferentes gerações (FERRIGNO, 2009).

Newman (2014) consideram os programas intergeracionais como instrumento adequado para estimular e fortalecer as relações entre gerações. Já os autores Sanchez, Kaplan e Sáez (2010), salientam que os programas intergeracionais consistem em construir bases teóricas sólidas constantes e coerentes para aproximar pessoas de diferentes gerações, com o objetivo de intercâmbios de conhecimentos e experiências entre todos, no contexto de uma prática multidisciplinar, pluralidade, heterogeneidade e melhoria do bem-estar ecossocial, para um processo de aprendizagem intergeracional entre os todos os participantes (MANNION, 2016).

O reconhecimento da importância de relações intergeracionais aparece refletido no desenvolvimento de leis e planos nacionais. O Estatuto do Idoso menciona, no artigo 21, a prioridade na “viabilização de formas alternativas de participação, ocupação e convívio do idoso com as demais gerações”. Os currículos dos diversos níveis de ensino formal contemplam conteúdos voltados ao envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar preconceitos entre sujeitos de diferentes gerações (BRASIL, 2004, p.11).

Os programas intergeracionais têm papel fundamental na inclusão e minimizam aspectos negativos atribuídos à velhice, na identificação e valorização das potencialidades de cada etapa de vida, para consolidar atitudes positivas, diálogos intergeracionais na erradicação do idadismo, além de desenvolver a conscientização necessária para uma sociedade no processo de envelhecimento, independência e conhecimento daquele que envelhece (OMS, 2005).

É a convivência entre todas as gerações que permite trocas de experiências, estabelecimento de vínculos afetivos, reconhecimento das peculiaridades, potencialidades e possibilidades do outro como sujeito (FRANÇA; SILVA, 2010).

As políticas públicas transversais, ganham força na discussão dos Direitos Humanos, e propiciam o desenvolvimento de sentimentos e atitudes de cooperação e solidariedade para todas as gerações, inclusive as gerações intermediárias. O que permite demonstrar que a separação entre as gerações não diz respeito somente as gerações de jovens e pessoas idosas, mas todas as gerações.

Os programas intergeracionais bem-sucedidos precisam da continuidade das atividades e ações longitudinais, o contato de qualidade, a existência de uma proposta de planejamento coerente, a implementação cuidadosa e adequada para as pessoas (BUTTS, 2007; HAYES, 2003).

O desafio é pensar em atividades intergeracionais longitudinais, que trarão resultados positivos à sociedade para novas concepções do desenvolvimento no processo de envelhecimento ao longo do curso da vida, como meio de veículos sociais que criam e possuem sucessivas trocas de recursos e aprendizagens entre as gerações mais velhas e mais novas (BOSTROM, 2001).

### **Fatores estruturantes relacionados aos processos pedagógicos multi e interdisciplinaridade para uma Educação Intergeracional crítica ao longo do curso da vida**

Entre os artigos analisados, destaca-se o estudo A1, uma Educação Intergeracional como processo pedagógicos multi e interdisciplinar para combate ao idadismo e o isolamento de gerações em relação à outra, centrada na partilha de saberes, atitudes e competências que proporcionem a interação geracional, uma educação que visa o envelhecimento, a participação e a cidadania.

Já o estudo A2 e A4, defendem a importância da Educação Intergeracional impulsionadora de solidariedade e cidadania intergeracional crítica, para a pedagogia democrática e popular na promoção da cidadania intergeracional, processo de construção social e cultural na valorização das pessoas idosas.

O estudo A6, menciona uma conscientização intergeracional das relações sociais, através da Educação intergeracional, capaz de recriar estratégias e conhecimentos mútuos como contributo para a promoção de interações e convivências entre as gerações ao longo do curso da vida.

No artigo A8, considera-se o vínculo intergeracional benéfico para atitudes positivas sobre o envelhecimento, no qual o processo pedagógico interdisciplinar de uma educação intergeracional, possibilita o desenvolvimento da conscientização de situações concretas na sociedade, a reflexão do senso de pertencimento e a construção crítica, democrática popular, social e cultural da valorização das pessoas idosas na sociedade.

A educação intergeracional é um procedimento educacional, criativo que fomenta oportunidades, para que a educação, comunicação e a aprendizagem entre diferentes gerações aconteçam e se desenvolvam nas nossas sociedades. É um método que conecta diferentes gerações, com ou sem vínculos familiares, em torno de temas do cotidiano, permitindo experiências e partilhas não só de diferenças, como também de semelhanças entre as diferentes gerações (VILLAS-BOAS et al., 2016, p. 7).

Com uma aprendizagem integral de estratégias educativas, a educação intergeracional, fundamentada no desenvolvimento da vida e na perspectiva da educação ao longo da vida, significa uma educação que coexiste com o próprio tempo de vida, desde o berço até a morte, abarca os primeiros anos de educação, estendendo-se à vida profissional adulta. Ressalta-se que a educação de adultos perpassa todas as esferas da vida e inclusive a vida adulta tardia (CABANILLAS, 2011). Em cada etapa a aprendizagem integral deve apresentar uma relação direta com os quatro pilares da educação do século XXI: ensinar a viver juntos, ensinar a conhecer, ensinar a fazer e ensinar a ser (DELORS et al. 1996), fortalecendo a educação para o longo do curso da vida por todas as gerações.

O Relatório Mundial sobre Idadismo (2021), afirma que há três estratégias que funcionam para reduzi-lo: *políticas e leis*, que requer mecanismos para assegurar a implementação efetiva das políticas e leis que abordem a discriminação, a desigualdade



e os direitos humanos; *atividades educativas* para reduzir o idadismo que devem ser incluídas em todos os níveis e tipos de formação, e em contextos educacionais formais e informais; e investir em *intervenções de contato intergeracional* que visem a fomentar a interação entre pessoas de diferentes gerações, possibilitando reduzir o preconceito entre grupos e os estereótipos no combate ao idadismo.

A política pública educacional intergeracional, precisa ser de longa duração, a partir das estruturas dos currículos educacionais e dentro da vida cultural da comunidade, com experiência participativa e convivial, um novo espaço público da educação (NÓVOA, 2002), onde possa acontecer a cidadania intergeracional (FERREIRA, 2020), na inclusão da intergeracionalidade em todas as gerações.

Há necessidade de compreensão local para uma Educação Intergeracional responsável, em que crianças, adolescentes, jovens, adultos e pessoas idosas possam contribuir para uma experiência participativa e convivial, um novo espaço público da educação (NÓVOA, 2002), participação social, política e cidadã que corroboram para uma educação plural, multidisciplinar, transdisciplinar e diversificada, baseada nas práticas e nas relações intergeracionais, na desconstrução de estereótipos sobre o envelhecimento e da velhice no combate ao idadismo, a marginalização e exclusão.

Que a educação intergeracional possa ser um processo de cidadania crítica e participativa, que possibilite a construção de uma sociedade mais livre, mais igualitária, mais solidária no fortalecimento da dignidade humana para todas as gerações.

### **Considerações finais**

Este estudo objetivou apresentar os resultados de uma revisão de literatura, abordando a importância da educação intergeracional na promoção do contato entre gerações. Dessa maneira, foram identificados os fatores estruturantes relacionados a uma análise crítica da educação intergeracional.

Os fatores estruturantes relacionados às ambiências promotoras de espaços multigeracionais, mostram a necessidade de interações e vivência entre as gerações. As práticas, programas e atividades intergeracionais devem promover solidariedade e cooperação entre gerações, a fim de que haja ruptura de preconceitos, promoção a velhice como etapa da vida. Já os fatores estruturantes relacionados aos processos pedagógicos multi e interdisciplinaridade; reforçam práticas que permitem a troca de saberes e

partilhas entre as várias gerações e possibilitam o aumento da qualidade de vida, da autonomia, a diminuição do isolamento e a inclusão social.

Uma educação intergeracional deva-se basear no fortalecimento da cidadania, diálogo entre as gerações, na celebração da diversidade etária e na solidariedade. Portanto, torna-se essencial que o Estado e a sociedade criem programas com espaços e ambiência que permitam trocas, aprendizagens mútuas e contato entre as gerações. O comprometimento do Estado, educadores, gestores e instituições públicas nos três entes federados é essencial a garantia de uma educação para o envelhecer cidadão ao longo curso da vida.

#### **4.2. Artigo 2 - Experiências, atividades e ações para uma Educação Intergeracional envolvendo pessoas idosas.**

**Resumo:** A população brasileira está envelhecendo. A falta de contato, convívio e diálogo entre as gerações, aumentam a segregação e o isolamento social, principalmente das pessoas idosas. Com isso, há necessidade de criar oportunidades para o combate ao preconceito etário, fomentar as interações e o convívio entre as gerações. As experiências e atividades intergeracionais fortalecem os laços de solidariedade e cooperação intergeracionais. Esse estudo tem como objetivo realizar uma revisão de literatura do tipo narrativa, acerca da literatura científica brasileira nos estudos que apresentam o período de 2012 a 2022, a respeito das práticas, atividades e ações para uma Educação Intergeracional envolvendo pessoas idosas. Identificamos ações, experiências, práticas e atividades intergeracionais que são benéficas as gerações e visão à aproximação e interação das pessoas idosas entre outras gerações. Os benefícios estão relacionados ao bem-estar, à qualidade de vida e ao fortalecimento das relações intergeracionais. Destaca-se a relevância e necessidade de estudos com a abordagem do tema, sobre as ações e atividades entre gerações, na promoção do convívio, da solidariedade e cooperação intergeracional. As práticas intergeracionais ajudam no mecanismo da inclusão social, na educação que visa o envelhecimento, na participação social e cidadania intergeracional de todos.

**Palavras- Chaves:** ações intergeracionais, solidariedade, pessoa idosa.

**Abstract:** The Brazilian population is getting older. The lack of contact, interaction and dialog between the generations leads to segregation and social isolation, especially among the elderly. As a result, there is a need to create opportunities to combat age prejudice and encourage interaction and interaction between the generations. Intergenerational experiences and activities strengthen the bonds of intergenerational solidarity and cooperation. The aim of this study is to carry out a narrative literature review of Brazilian scientific literature from 2012 to 2022 on practices, activities and actions for intergenerational education involving older people. We identified intergenerational actions, experiences, practices and activities that are beneficial to the generations and provide a vision for bringing older people closer together and interacting with other generations. The benefits are related to well-being, quality of life and the strengthening of intergenerational relationships. The relevance and need for studies approaching the topic are highlighted, on actions and activities between generations, in promoting coexistence, solidarity and intergenerational cooperation. Intergenerational practices help in the mechanism of social inclusion, in education aimed at aging, in social participation and intergenerational citizenship for all.

**Keywords:** Intergenerational actions, solidarity, elderly people.

## **Introdução**

Com o aumento da expectativa de vida, cresce a população de pessoas idosas. É de extrema relevância e urgência a discussão dos laços intergeracionais, no fortalecimento da solidariedade entre as gerações e convívio intergeracional harmonioso. É necessário promover a dignidade a todos, acerca da qualidade de vida no processo de envelhecimento e velhice às gerações.

O distanciamento social, a falta de conhecimento mútuo, a falta de vivências, os diálogos escassos e os empobrecimentos das relações intergeracionais têm contribuído para a separação e isolamentos de todos, agravamento do idadismo (FERRIGNO, 2003).

Nesse contexto, a necessidade de colocar as diferentes gerações em contatos umas com as outras, na promoção do convívio e da interação intergeracional, fomenta a solidariedade entre as gerações na qualidade de vida de todos e assegura o direito das pessoas idosas. Assim, a família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as

peessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida (ESTATUDO DA PESSOA IDOSA, 2003).

O convívio intergeracional, através das ações entre gerações, promove o desenvolvimento de atitudes mais positivas em relação às demais gerações, aumento da compreensão positiva do processo de envelhecimento, além do enriquecimento cultural derivado das trocas de experiências próprias de cada geração, fomentada pelos projetos intergeracionais e potencializada pela solidariedade e cooperação mútua (FERRIGNO, 2011)

O Plano de Ação Internacional para o Envelhecimento de Madrid (ONU, 2002) reconhece a necessidade de fortalecer a solidariedade entre as gerações e as ações intergeracionais, considerando as particularidades dos mais velhos e dos mais jovens e incentivando as relações solidárias entre gerações. O Plano apresenta recomendações em três esferas prioritárias: envelhecimento e desenvolvimento, promoção da saúde e do bem-estar na velhice e garantia de ambiente propício e favorável. Inspirado nele é aprovada a lei do Estatuto da Pessoa Idosa (BRASIL, 2003) que em seu art. 3º, parágrafo único, estabelece como garantia de prioridade a “viabilização de formas alternativas de participação, ocupação e convívio da pessoa idosa com as demais gerações”.

Para que pessoas de diferentes faixas etárias possam interagir, apoiar e cuidar uma das outras, há necessidade de práticas, ações, atividades e intervenções entre gerações para estabelecer conexões e possíveis benefícios mútuos na promoção de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores de forma interativa. As relações intergeracionais saudáveis e respeitadas tem como benefício a desconstrução de barreiras etárias, a erradicação de preconceitos e uma aprendizagem positiva sobre o processo de envelhecimento ao longo do curso da vida e da velhice (FRANÇA et al., 2010).

O estudo tem como objetivo realizar uma revisão de literatura do tipo narrativa, no período de 2012 a 2022, a respeito das experiências, atividades e ações entre gerações para uma Educação Intergeracional envolvendo pessoas idosas”. Destaca-se a relevância e necessidade de abordagem do tema, em consequência da solidariedade e cooperação intergeracional. Desse modo, as ações, atividades e práticas intergeracionais podem ser um instrumento que oportunize as gerações no desenvolvimento do convívio, cooperação e da solidariedade além de contribuir para futuras estudos das relações intergeracionais

como promoção de maior diálogo, partilha e interação entre as gerações, acerca da qualidade de vida e bem-estar de todos.

### **Percurso metodológico**

Para responder à questão da pesquisa: “O que a literatura científica brasileira apresenta no período de 2012 a 2022, a respeito das experiências, atividades e ações entre gerações para uma Educação Intergeracional envolvendo pessoas idosas?” Foi acessada a base de dados: *Catálogos de Teses e Dissertações CAPES*, *Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BNTD*, *SciELO Brasil Scientific Electronic Library Online*, *Portal Regional da BVS (LILACS)* e *Google Acadêmico Scholar*, dias 14 e 16 de agosto 2023.

Utilizando-se os termos delimitadores de pesquisa: “*Práticas Intergeracional*”, “*Projetos Intergeracionais*” e “*Ações Intergeracionais*”, como descritores para o levantamento de dados no período de dez anos. Foram observados nos dados coletados para a seleção dos estudos os seguintes critérios de inclusão: ter trabalho completo na base de dados, na língua nacional brasileira, estudos de teses, dissertações e artigos publicados no Brasil no período de 2012 e 2022, cujo objeto de estudo seja de interesse desta narrativa, que tenham uma abordagem intergeracional e esteja disponível gratuitamente, na íntegra em formato eletrônico na base de dados.

Inicialmente, foram encontradas 638 produções científicas, entre teses e dissertações e artigos. Realizou-se a leitura dos títulos dessas produções científicas, onde 31 estudos foram selecionados, que estão dentro da escolha e que correspondem aos critérios de inclusão e respondem à pergunta de pesquisa. Procedeu-se a leitura dos resumos.

Após a leitura dos resumos das produções científicas, observou-se que alguns estudos eram uma revisão bibliográfica, mencionavam somente o nome e citação das atividades intergeracionais. Assim, 09 produções científicas foram selecionadas na íntegra. Foram excluídos as teses, dissertações e artigos que não abordavam a temática e não respondiam à pergunta da pesquisa.

### **Resultados**

Foram 09 produções científicas selecionadas na mostra final. Observa-se a análise dos resumos no quadro 1.

Quadro 1 – Resumo dos estudos selecionados

<b>Título</b>	<b>Autores/ ano</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Abordagem</b>	<b>Ação desenvolvida</b>
1) DISSERTAÇÃO - Caminhos percorridos para o incentivo do processo intergeracional em uma instituição pública de ensino: Um estudo de caso na Escola Estadual Beira Rio, Distrito de Luzimangues, Município de Porto Nacional/TO	BONATTI, Q. T. (2022)	Verificar as práticas intergeracionais como novas possibilidades de aprendizado no espaço escolar básico e superior, atendendo ao Plano de implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os novos currículos como Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), fomentando um ambiente favorável para que o processo intergeracional aconteça.	Abordagem qualitativa	Entrevistas com as pessoas idosas acadêmicos e alunos do Ensino Básico. Técnica de observação e pesquisa, mediante questionamentos individuais e coletivos, debates, produção escrita individual e em grupo descrevendo as particularidades de suas participações em aulas presenciais e intergeracionais e a socialização. O projeto foi trabalhado semanalmente na UMA/UFT e na escola do Ensino Básico, onde ocorreu a teorização dos conteúdos com a participação de alunos envolvidos no projeto, a realização de entrevistas semiestruturadas no ambiente da Universidade da Maturidade – UMA/UFT
2) DISSERTAÇÃO - A Educação Intergeracional como Tecnologia Social: uma vivência no âmbito da Universidade da Maturidade - UFT	COSTA, S. Q. B. G. (2015)	Possibilitar a interação entre gerações, em âmbito escolar, visando à inclusão social, durante o processo de aprendizagem até o desenvolvimento das crianças, com internalização do conceito de envelhecimento.	Abordagem Qualitativa com enfoque Fenomenológico	Relato de ações pedagógicas intergeracionais realizadas por discentes da Universidade da Maturidade: - Apresentação de peças teatrais no Centro Educacional São Francisco -Projeto: Meus Avós são estrelas - Experiências culinárias
3)DISSERTAÇÃO -Atitudes sobre a velhice em adolescentes participantes de uma intervenção	ANJOS, J. S. (2019)	Investigar a influência de uma intervenção de educação ambiental intergeracional	Abordagem quantitativa	Participaram do projeto 80 adolescentes e 20 pessoas idosas que foram agentes e multiplicadores de conhecimentos, focado

ambiental socioeducativa com pessoas idosas em uma escola pública do Distrito Federal		nas atitudes sobre a velhice em adolescentes estudantes de uma Escola Pública do Distrito Federal		na educação ambiental, História de Brasília e Práticas de Preservação do Meio Ambiente nas escolas selecionadas. Foram realizadas oficinas intergeracionais entre os dois grupos.
4) ARTIGO -Práticas intergeracionais e Longevidade	LODOVICI, et al., (2018).	Capacitar jovens em situação de vulnerabilidade social, frequentadores de uma instituição, o Projeto Quixote, como agente socioculturais, para uma ocupação produtiva de seu tempo livre e a dos velhos frequentadores do Centro-dia Pasárgada	Abordagem pesquisa-ação, com método qualitativo.	Participaram do projeto jovens de uma instituição em situação de vulnerabilidade social: Projeto Quixote e pessoas idosas frequentadores do Centro-Dia Pasárgada. A metodologia foi uma série de Oficinas e atividades que proporcionaram aos jovens o autoconhecimento; Apresentação de vários filmes com as temáticas do envelhecimento e a velhice, seguidos de discussão e reflexão; Foram realizadas atividades intergeracionais como: Visitas ao próprio Projeto Quixote; Realização de sarau em conjunto; Encontros culinários; Visitas ao Parque da Aclimação, ao Centro-Dia Pasárgada, ao Museu Brasileiro de Escultura e Ecologia (MuBE) e a Festa de Natal, com participação de todos.
5) ARTIGO -Promoção de saúde de idosos institucionalizados e crenças quanto ao envelhecer: projeto intergeracional	KRATZ et. al., (2018)	Verificar se uma intervenção intergeracional de troca de cartas influenciaria mudanças nos níveis de depressão em idosos institucionalizados, e modificaria crenças sobre a velhice em jovens adultos universitários	Abordagem Qualitativa, quantitativo longitudinal-prospectivo e qualitativo analítico.	Foram quatro semanas de correspondências, com temas e datas pré-estabelecidos para a entrega das cartas. Os idosos iniciaram contando “Quem sou eu” (“Apresentação. De onde vim. Quem fui. O que fiz e quero fazer”), e os estudantes responderam seguindo o mesmo tema. A segunda carta foi proposta sobre o tema

				<p>“Amor e Relacionamento Interpessoal” (“As pessoas que mais amo/amei. Quem e por que são importantes para mim”). A terceira sobre “Passado, Presente e Futuro” (“O que penso sobre a vida e meu momento. O que vejo na velhice. O que espero para o futuro”). E a última sobre “O que ficou” (“No que as cartas me ajudaram. O que espero do meu amigo anônimo. O que mudou em mim por causa das cartas”).</p>
<p>6) ARTIGO -Impacto de atividades dialógicas intergeracionais na percepção de crianças, adolescentes e idosos</p>	<p>MASSI, et al., (2016)</p>	<p>Analisar o impacto que atividades dialógicas intergeracionais podem ter na percepção que crianças e adolescentes têm sobre pessoas idosas e vice-versa</p>	<p>Abordagem de estudo analítico, com corte longitudinal, com abordagem quali-quantitativa.</p>	<p>Período de oito meses de atividades semanais conjuntas, com duração média de 100 minutos, baseadas em práticas discursivas voltadas à intergeracionalidade, deu-se início à coleta de dados. Durante as atividades, jovens e idosos discutiram oralmente, leram e escreveram especificamente sobre relatos pessoais vinculados a relações intergeracionais, envolvendo diferentes fatores inerentes à constituição de uma geração.</p>
<p>7) ARTIGO -“Troca de cartas entre gerações”: projeto gerontológico intergeracional realizado em uma ILPI de São Paulo.</p>	<p>PIOVEZAN et al., (2015)</p>	<p>Promover uma ação gerontológica por meio de cartas anônimas e proporcionar um vínculo intergeracional entre idosos institucionalizados e estudantes do Ensino Médio</p>	<p>Abordagem qualitativa com método de intervenção.</p>	<p>Participaram do projeto 10 pessoas idosas que residiam na ILPI e 30 jovens do 1.º ao 3.º ano do Ensino Médio que participavam do voluntariado da instituição de ensino. As trocas de cartas entre os participantes tinham os seguintes temas: 1.ª carta: Autobiografia (“Quem sou eu. De onde vim.”) - 2.ª carta: Profissão (“O que eu</p>



				fui. O que eu quero ser. O que eu gostaria de ter sido.”) - 3. <sup>a</sup> carta: Laços (“As pessoas que mais amo/amei. O que e quem são importantes para mim.”) - 4. <sup>a</sup> carta: Tempo (“O que eu penso sobre a vida. O que eu vejo na velhice. O que espero para o futuro.”) - 5. <sup>a</sup> carta: Resultado (“No que as cartas me ajudaram. O que espero do meu amigo anônimo. O que mudou em mim por causa das cartas.”). Ao final das trocas, na oitava semana, foi promovido um encontro com uma confraternização para que os participantes se conhecessem.
8) ARTIGO - Cooperação e diálogo em atividades intergeracionais	COSTA, & CALSA (2020)	Discutir as relações cooperativas e dialógicas em atividades intergeracionais	Abordagem qualitativa, cujo método adotado foi a pesquisa-participante.	Participaram da pesquisa, sete idosos de uma Universidade Aberta à Terceira Idade e quatro alunas do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá/PR. Durante as sessões de intervenção criamos e desenvolvemos três atividades-desafio (Organizando o Jantar, dividindo os animais e criando com o Tangram). As atividades atenderam às características construtivistas e intergeracionais, para explorar as certezas, justificativas e dúvidas dos entrevistados e estimular as trocas de pontos de vistas e situações de reciprocidade entre as gerações
9) ARTIGO - Reflexões e narrativas (auto)biográficas sobre as relações intergeracionais: resultados de uma	SILVA & GRANDINO (2013).	Promover encontros de discussão sobre os relacionamentos intergeracionais com idosos	Abordagem qualitativa e investigativa, com método narrativo autobiográfico, feita com 15 mulheres da	Foram realizados cinco encontros quinzenais, com duração de 90 minutos, com reflexão sobre dados autobiográficos a respeito das diferentes

intervenção socioeducativa com mulheres idosas		participantes em um centro e estudantes de escola pública da região.	comunidade, frequentadoras do centro de convivência, com idade entre 60 e 80 anos de idade.	fases do ciclo de vida no contexto das relações intergeracionais, 15 mulheres idosas do centro de convivência e alunos adolescentes de uma escola pública perto do centro
--	--	--	---	---

Fonte: criação da própria autora (2023)

Após as análises dos resumos, para melhor entendimento das experiências, práticas, ações e atividades intergeracionais, fez-se a caracterização dos estudos sobre os objetivos, métodos, resultados e participantes encontradas nas produções científica entre 2012 e 2022. Observa-se no quadro 2.

Quadro 2 – Caracterização das práticas, atividades e ações intergeracionais encontradas

Estudo	Objetivo	Método	Resultados	Participantes
BONATTI, Q. T. (2022)	Verificar as práticas intergeracionais como novas possibilidades de aprendizado no espaço escolar básico e superior, atendendo ao Plano de implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os novos currículos como Temas Contemporâneos Transversais	<b>Local:</b> Universidade da Maturidade/UFT e Escola Estadual de Ensino Médio Beira Rio do Distrito de Luzimangues, Porto Nacional/TO <b>Amostra:</b> 27 alunos do Ensino Médio e acadêmicos da UMA <b>Instrumentos:</b> questionário semiestruturado para os alunos, oficinas intergeracionais, palestras, aulas expositivas. <b>Análise:</b> Qualitativa	A intergeracionalidade favorece o desenvolvimento dos mais velhos e mais jovens em suas diversas singularidades, pois promove a renovação do mais velho, renovação esta que possibilita uma maior expectativa quanto à continuidade de suas atividades.	Pessoas idosas e adolescentes
COSTA, S. Q. B. G. (2015)	Possibilitar a interação entre gerações, em âmbito escolar, visando à inclusão social, durante o processo de aprendizagem até o desenvolvimento das crianças, com internalização do conceito de envelhecimento.	<b>Local:</b> Centro de Educação Infantil do Tribunal de Justiça do Estado de Tocantins Nicolas Quagliariello Venâncio e Universidade da Maturidade/TO. <b>Amostra:</b> 15 professores da Educação Básica de Estado de Tocantins, alunos da Universidade da Maturidade/TO e alunos do Colégio Nicolas Quagliariello Venâncio	As atividades realizadas entre gerações diversas, onde crianças, adolescentes, jovens e pessoas idosas percebam que apesar de possuírem diferentes características físicas e, principalmente, históricas e culturas, podem realizar trocas de conhecimentos. Que a Educação Intergeracional, traz novas concepções a respeito do envelhecimento e deve ser construída nas escolas para que cada indivíduo,	Pessoas idosas, professores, jovens e crianças

		<p><b>Instrumento:</b> Rodas de conversas, entrevistas abertas, atividades intergeracionais durante o processo de formação dos professores. Com os alunos foram desenvolvidas ações com a participação dos avós: culinária, festejos juninos, teatro de dedoches, chá com as avós e jogos interativos.</p> <p><b>Análise:</b> qualitativa</p>	independente da geração a que pertença, seja considerado como um todo, com respeito as suas especificidades e a preservação da sua dignidade.	
ANJOS, J. S. (2019)	Investigar a influência de uma intervenção de educação ambiental intergeracional nas atitudes sobre a velhice em adolescentes estudantes de uma Escola Pública do Distrito Federal.	<p><b>Local:</b> Centro de Ensino, localizado no Gama/DF e Universidade Católica de Brasília.</p> <p><b>Amostra:</b> 20 pessoas idosas saudáveis e 80 adolescentes do Ensino Fundamental e Médio, localizado na cidade do Gama/DF.</p> <p><b>Instrumento:</b> Questionário sociodemográfico obtida por meio da Escala ABEP (2014), questões sobre relação de avós e netos e oficinas intergeracionais: roda de conversa, agentes ambientais e criação de horta.</p> <p><b>Análise:</b> quantitativo - estatísticas descritivas.</p>	Indicam que programas intergeracionais no contexto das escolas merecem investimentos, por seu potencial de promover atitudes mais positivas sobre a velhice em adolescentes.	Pessoas idosas e adolescentes
LODOVICI et al. (2018)	Capacitar jovens em situação de vulnerabilidade social, frequentadores de uma instituição: Projeto Quixote, como agente socioculturais, para uma ocupação produtiva de seu tempo livre e a dos velhos frequentadores do Centro-dia Pasárgada	<p><b>Local:</b> ONG Projeto Quixote e Centro-Dia Pasárgada, Aclimação/São Paulo.</p> <p><b>Amostra:</b> jovens do Projeto Quixote e pessoas idosas do Centro-dia de Pasárgada</p> <p><b>Instrumento:</b> oficinas de sensibilização, conscientização e capacitação aos jovens quanto à temática da velhice e do envelhecimento. Oficinas intergeracionais: sarau,</p>	Os participantes, apontaram as oportunidades intergeracionais promissoras, capazes de aproximar jovens e pessoas idosas, fomentando a solidariedade e fraternidade, na mudança do cotidiano.	Pessoas idosas e jovens

		<p>encontro culinário, visitas à museus e parques.</p> <p><b>Análise:</b> Qualitativa</p>		
KRATZ et al. (2018)	<p>Verificar se uma intervenção intergeracional de troca de cartas influenciaria mudanças nos níveis de depressão em idosos institucionalizados, e modificaria crenças sobre a velhice em jovens adultos universitários</p>	<p><b>Local:</b> Cidade do interior do Rio Grande do Sul e ILPIs</p> <p><b>Amostra:</b> 07 pessoas idosas residentes em duas ILPIs, cuja média da idade foi de 68 anos e 07 estudantes do curso de psicologia de IES privada, com idade de 20,8 anos.</p> <p><b>Instrumento:</b> 4 semanas com trocas de cartas</p> <p><b>Análise:</b> qualitativa</p>	<p>As trocas de cartas ajudaram à redução de sintomas depressivos percebidos pelos idosos, e mostraram um alto potencial de modificação de crenças sobre a velhice entre adultos jovens, onde oportunizou os vínculos intergeracionais.</p>	<p>Pessoas idosas e jovens</p>
MASSI et al. (2016)	<p>Analisar o impacto que atividades dialógicas intergeracionais podem ter na percepção que crianças e adolescentes têm sobre pessoas idosas e vice-versa</p>	<p><b>Local:</b> Tuiuti do Paraná</p> <p><b>Amostra:</b> 12 pessoa idosas do programa de extensão universitária entre 50 e 90 anos e 21 crianças e adolescentes de uma organização não governamental, com idade entre 10 e 15 anos.</p> <p><b>Instrumentos:</b> entrevistas semiestruturadas após atividades conjuntas organizadas semanalmente em torno de atividades dialógicas orais, de leitura e de escrita, envolvendo a intergeracionalidade, no período de 8 meses.</p> <p><b>Análise:</b> estudo analítico, de corte longitudinal com abordagem qualiquantitativa</p>	<p>Evidenciaram uma visão menos preconceituosa dos participantes frente à geração oposta. As atividades dialógicas intergeracionais proporcionaram momentos de aprendizagem, aproximação e troca de experiências entre pessoas idosas, crianças e adolescentes.</p>	<p>Pessoas idosas, crianças e adolescentes</p>
PIOVEZAN Et al. (2015)	<p>Promover a gestão integrada por meio da troca de cartas entre idosos de uma ILPI e jovens de um colégio privado, propiciando conhecimentos, habilidades e valores humanos. Levar ao jovem estudante maior</p>	<p><b>Local:</b> Escola de Ensino Médio e Residencial para idosos na Vila Mariana em São Paulo</p> <p><b>Amostra:</b> 27 adolescentes do 1º ao 3º ano, 03 professoras e 10 pessoas idosas institucionalizadas</p> <p><b>Instrumento:</b> cartas anônimas e a Escala de Crenças em Relação à</p>	<p>A intervenção intergeracional mostrou possibilidade de idosos estabelecerem vínculos com jovens estudantes, refletindo em seu senso de pertencimento, autoeficácia e melhor autoestima, bem como melhorias na percepção dos adolescentes sobre o envelhecimento.</p>	<p>Pessoa idosa, adolescentes e professores</p>

	conhecimento sobre o processo do envelhecimento, desmascarando preconceitos e derrubando mitos.	Velhice e Escala de Depressão do idoso <b>Análise:</b> quantitativa		
SILVA et al. (2013)	Promover encontros de discussão sobre os relacionamentos intergeracionais com idosos participantes em um centro de convivência na zona leste do município de São Paulo/SP, com a participação de estudantes de escola pública da região.	<b>Local:</b> centro de convivência para idosos, vinculado à Secretaria Municipal de Assistência Social e ao Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e localizado no entorno de uma escola pública da região de São Miguel Paulista, zona leste do município de São Paulo/SP. <b>Amostra:</b> r 15 mulheres da comunidade, frequentadoras do centro de convivência, com idade entre 60 e 80 anos de idade e nove grupos de adolescentes com idades entre 13 e 19 anos, afiliados a uma instituição formal de ensino. <b>Instrumento:</b> roteiro semiestruturado contou com questões sobre o modo de vida, reminiscências e a avaliação coletiva a respeito das mudanças sócio-históricas da construção das relações intergeracionais e do ciclo de vida, com 5 encontros intergeracionais. <b>Análise:</b> qualitativa	Os encontros intergeracionais priorizaram o processo de reflexão sobre como são as relações entre gerações nos dias de hoje e como eram na época em que vivenciaram a infância, a adolescência, a idade adulta e, por fim, quando se tornaram idosas. As narrativas possibilitaram o desocultamento do papel histórico dos sujeitos, dimensão que valoriza a perspectiva histórica da trajetória de vida percurso de quem envelhece, onde aconteceu o compartilhar das experiências e vivências em relação à temática estudada.	Pessoas idosas e adolescentes
COSTA et al. (2020)	Discutir as relações cooperativas e dialógicas em atividades intergeracionais.	<b>Local:</b> Universidade Estadual de Maringá/PR <b>Amostra:</b> 07 pessoas idosas da Universidade Aberta à Terceira Idade e 04 alunos do curso de Pedagogia <b>Instrumento:</b> Intervenção, onde os participantes teriam três atividades-desafio (Organizando o Jantar,	Relevância das trocas intergeracionais para o crescimento dos participantes – idosos e jovens acadêmicas - quanto ao diálogo, à cooperação e à identidade do outro. A análise das interações verbais e não verbais dos participantes das duas gerações revelaram mudanças quanto ao estilo de seu	Pessoas idosas e jovens universitários

		dividindo os animais e criando com o Tangram), com características construtivistas e intergeracionais, exploração das certezas, justificativas e dúvidas dos entrevistados e estimular as trocas de pontos de vistas e situações de reciprocidade entre as gerações. <b>Análise:</b> qualitativa	diálogo e de sua cooperação.	
--	--	---	------------------------------	--

Fonte: criação da própria autora (2023)

As experiências, práticas, ações e atividades intergeracionais mais comumente referidas nos estudos analisados foram agrupadas em 03 grandes categorias: saúde (1 artigo), educação e ensino (5 artigos) e comunicação/diálogos (3 artigos).

Para a discussão a seguir, algumas dessas categorias foram reunidas, conforme é apresentado no Quadro 3.

Quadro 3 – Categorias

Categorias	Título das produções científicas selecionadas
Saúde	<ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção de saúde de idosos institucionalizados e crenças quanto ao envelhecer: projeto intergeracional (ARTIGO)</li> </ul>
Educação/ Ensino	<ul style="list-style-type: none"> <li>Caminhos percorridos para o incentivo do processo intergeracional em uma instituição pública de ensino: Um estudo de caso na Escola Estadual Beira Rio, Distrito de Luzimangues, Município de Porto Nacional/TO - (DISSERTAÇÃO)</li> <li>A Educação Intergeracional como Tecnologia Social: uma vivência no âmbito da Universidade da Maturidade – UFT – (DISSERTAÇÃO)</li> <li>Atitudes sobre a velhice em adolescentes participantes de uma intervenção ambiental socioeducativa com pessoas idosas em uma escola pública do Distrito Federal – (DISSERTAÇÃO)</li> <li>Práticas intergeracionais e Longevidade (ARTIGO)</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reflexões e narrativas (auto)biográficas sobre as relações intergeracionais: resultados de uma intervenção socioeducativa com mulheres idosas (ARTIGO)</li> </ul>
Comunicação/diálogos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Impacto de atividades dialógicas intergeracionais na percepção de crianças, adolescentes e idosos – (ARTIGO)</li> <li>• -“Troca de cartas entre gerações”: projeto gerontológico intergeracional realizado em uma ILPI de São Paulo.- (ARTIGO)</li> <li>• Cooperação e diálogo em atividades intergeracionais (ARTIGO)</li> </ul>

Fonte: criação da própria autora (2023)

Segundo o objetivo inicial à questão da pesquisa “O que a literatura científica brasileira apresenta no período de 2012 a 2022, a respeito das experiências, atividades, ações entre gerações para uma Educação Intergeracional envolvendo pessoas idosas?” identificou-se ações, práticas e atividades intergeracionais que são benéficas as gerações e visão à aproximação e interação das pessoas idosas entre outras gerações. A maioria dos ganhos relatados estava relacionada ao bem-estar e à qualidade de vida, sendo revelado que as pessoas idosas são os mais beneficiados, o que reflete o grande enfoque de estudo dado a esse grupo etário dentro da intergeracionalidade.

### **Categoria Saúde**

Os autores Kratz et al. (2018), ressaltam que a atividade de troca de cartas entre estudantes universitários e pessoas idosas institucionalizados ajudaram à redução de sintomas depressivos percebidos pelas pessoas idosas, e mostraram um potencial de modificação de crenças sobre a velhice entre jovens, configurando de grande relevância a atividade como promoção da saúde. As atividades oportunizaram vínculos intergeracionais, na promoção de reflexão sobre o senso de pertencimento, papel social, autoeficácia e significado da vida entre as pessoas idosas além de novas concepções, aprendizado e crenças menos preconceituosas e estereotipadas entre os jovens adultos.

### **Categoria Educação/ Ensino**

As práticas, ações e atividades intergeracionais que se relacionavam com o ensino envolvem, de forma geral, trocas de conhecimentos, aprendizado de novos conteúdos, comunicação, vivência de novas experiências, gerando benefícios para qualidade de vida. A maior parte das atividades envolvia crianças ou adolescentes com idosos, especialmente em instituições escolares.

Na dissertação de Bonatti (2022), o autor descreveu a realização de estudos que contemplaram a prática da intergeracionalidade e contribuição para que as pessoas idosas manifestem interesse e competências para o seu desenvolvimento pessoal, envolvimento inclusão e participação social. O estudo reforçou que as práticas intergeracionais são novas possibilidades de aprendizados no espaço escolar, contribuí para a ruptura de estereótipos relacionados à idade, que são barreiras para um desenvolvimento intergeracional conciliador. As ações e práticas intergeracionais podem alterar a percepção dos envolvidos no processo intergeracional, dando lugar a atitudes positivas, promove o aumento da autonomia e diminuição do isolamento da pessoa idosa, favorece a melhoria na socialização e relacionamento entre gerações. Práticas intergeracionais favorecem o desenvolvimento dos participantes às diversas singularidades, promove a renovação que possibilita uma maior expectativa quanto à continuidade de suas atividades de todos.

A autora Costa (2015), em sua dissertação, fez relevância da temática ao envelhecimento, enfatizada na educação formal. O planejamento das atividades educativas na escola precisa ser construído e desenvolvido durante o ano de forma conjunta, para que tenha o envolvimento da comunidade escolar. O profissional da educação precisará estar bem-preparado para que compreenda os componentes curriculares por meio de perspectivas intergeracionais para fomentar as diferentes características físicas e, principalmente, históricas e culturas, na promoção das trocas de conhecimentos. Através da Tecnologia Social e a Educação Intergeracional, novas tecnologias são utilizadas para a formação de sujeitos críticos, o protagonismo da comunidade, luta pelos direitos civis e contra a discriminação. No âmbito educacional a Educação Intergeracional auxilia nas novas concepções a respeito do envelhecimento e deve ser construída nas escolas para que cada indivíduo, independente da geração a que pertença, seja considerado como um todo, com respeito as suas especificidades e a preservação da sua dignidade



Na sua dissertação, Anjos (2019) ressaltou o estudo das intervenções intergeracionais envolvendo idosos e adolescentes que são necessárias e merecem investimentos, com implicações na educação para o processo de envelhecimento, no potencial de promover atitudes mais positivas sobre a velhice em adolescente, na solidariedade e convivência entre as gerações. Em seu estudo, as pessoas idosas participaram como agentes de educação ambiental e por essa razão exerceram um papel ativo no processo de intercâmbio intergeracional. Em relação às ações intergeracionais direcionadas ao cuidado do meio ambiente, percebeu a melhora do comportamento pró-ambiental entre as pessoas idosas e o encorajamento do comportamento a favor do meio ambiente exercido pelos adolescentes. É imprescindível estudar o contexto social em que são desenvolvidas as ações, práticas e atividades intergeracionais, para um melhor contato entre as gerações. As estratégias educacionais podem ser uma maneira eficaz de combater os estereótipos e as atitudes negativas em relação ao envelhecimento. Há necessidade de inserir conteúdos transversais sobre educação que considerem o potencial de participação das pessoas idosas, de forma a transmitir conhecimentos e construir novas perspectivas sobre a velhice em gerações mais jovens, na promoção de atitudes mais positivas sobre o processo de envelhecer e da velhice em todas as gerações.

Os autores, Lodovici et al. (2018), relataram no artigo, que os participantes, tiveram oportunidades intergeracionais promissoras, pois a interação, a solidariedade e fraternidade entre os jovens e pessoas idosas que participaram do projeto. E as pessoas idosas, a partir dos encontros com os jovens, encontraram forças para continuar suas existências, afirmando suas relações que eles próprios articulam. As atividades intergeracionais proporcionaram o autoconhecimento, novas formas de interagir com a vida, aproximação entre gerações, ressignificação dos olhares e o entendimento sobre as possibilidades de envelhecer com dignidade e sentido da vida.

No artigo elaborado por Silva & Grandino (2013), os autores demonstraram como os encontros intergeracionais possibilitaram refletir sobre as diferenças e ao mesmo tempo contou com a presença de participantes que questionavam as opiniões hegemônicas presentes na composição e formatação do grupo. O intercâmbio de ideias possibilitou o aprimoramento de concepções e visões das participantes em relação às gerações mais jovens. O diálogo e a negociação dos interesses envolvidos nas relações entre gerações foram indicativos de que os encontros proporcionaram benefícios para as participantes e favoreceu a ressignificação positiva do vivido e uma apropriação da

trajetória pessoal. A experiência do envelhecimento pode ser considerada como um efeito da participação nas oficinas, que permitiram o reconhecimento, a exposição compartilhada de experiências e a troca entre os sujeitos. Os encontros intergeracionais priorizaram o processo de reflexão sobre como são as relações entre gerações nos dias de hoje e como eram na época em que vivenciaram a infância, a adolescência, a idade adulta e, por fim, quando se tornaram pessoas idosas. As narrativas possibilitaram o desvelamento do papel histórico dos sujeitos, dimensão que valorizou a perspectiva histórica da trajetória de vida, percurso de quem envelhece, compartilhando as experiências e vivências dos participantes.

### **Categoria Comunicação/ Diálogos**

Os estudos relacionados com a comunicação também demonstraram oportunidades para a inclusão e o fortalecimento dos relacionamentos intergeracionais. Nesse contexto, as relações entre as gerações precisam ser otimizadas com base em princípios relacionados ao respeito às diferenças, solidariedade e troca de experiências. Ações intergeracionais que favoreçam a integração entre jovens e idosos são escassas na realidade brasileira (FERRIGNO, 2003).

Costa et al (2020) afirmaram o quanto é necessário o movimento de deslocamento de identidades. Quando os participantes das práticas e ações intergeracionais são encorajados a participar ativamente nos processos de resolução dos problemas propostos nos jogos e nas situações-desafio, a percepção de cada um foi favorecida como elemento fundamental para a execução das atividades. Assim, reconhecer-se como parte essencial de um todo – a resolução da atividade em grupo – e sentir-se capaz de resolver as tarefas intelectuais aí propostas parecem ter oferecido condições favoráveis ao deslocamento de identidades fixas das pessoas idosas sobre si mesmos. Observou-se que a cooperação e o diálogo favoreceram a percepção, compreensão e aceitação dos modos de pensar e agir do outro. As trocas intergeracionais entre jovens e pessoas idosas beneficiaram as múltiplas gerações, contribuindo para a redução de estereótipos, das desconfianças e das exclusões entre jovens e pessoas idosas, além da solidariedade e de aprendizagem e saberes entre gerações. A análise das interações verbais e não verbais dos participantes das duas gerações revelaram mudanças quanto ao estilo de seu diálogo, quanto ao de sua cooperação.

Os autores Piovezan et al. (2015), ressaltaram a necessidade de possibilidade de pessoas idosas institucionalizados estabelecerem vínculos intergeracionais com jovens estudantes, que aconteceu através da ação intergeracional de trocas de cartas anônimas entre os participantes. A atividade intergeracional fez os participantes refletirem sobre seu senso de pertencimento, a autoeficácia, o restabelecimento de papel social, o preenchimento do tempo livre, melhorando, assim, a autoestima. Para os jovens, promoveram mudanças de comportamentos e novas concepções da vida. Já para as pessoas idosas, a valorização de suas experiências e estímulo a novas trocas de saberes e interações sociais. O relacionamento entre as pessoas idosas melhorou, pois, a relação criada com a participação das ações intergeracionais estimulou a convivência entre eles.

No artigo: “Impacto de atividades dialógicas intergeracionais na percepção de crianças, adolescentes e idosos”, os autores MASSI et al. (2016), enfatizaram a aprendizagem, a aproximação e a troca de experiências entre pessoas idosas, crianças e adolescentes. As atividades intergeracionais exercem influências positivas na percepção que crianças e adolescentes têm sobre as pessoas idosas e vice-versa. Já para as pessoas idosas, a possibilidade de dialogar e de participar de atividades em conjunto com crianças e adolescentes levou-os a vislumbrar a necessidade de respeitar e valorizar a geração mais nova. As crianças e os adolescentes enunciaram que os encontros intergeracionais propiciaram reflexões em torno de visões estereotipadas da velhice, diluindo representações preconceituosas e carregadas de conotações negativas. As atividades dialógicas intergeracionais proporcionaram momentos de aprendizagem, aproximação e troca de experiências entre os participantes.

### **Considerações finais**

Este estudo objetivou realizar uma revisão de literatura do tipo narrativa, acerca da literatura científica brasileira nos estudos que apresentam o período de 2012 a 2022, a respeito das práticas, atividades e ações para uma Educação Intergeracional envolvendo pessoas idosas. Identificou-se ações, experiências, práticas e atividades intergeracionais que são benéficas as gerações e visão à aproximação e interação das pessoas idosas entre outras gerações. Os benefícios estão relacionados ao bem-estar, à qualidade de vida e ao fortalecimento das relações intergeracionais. É necessário comprometimento e investimento por parte de educadores, políticos, gestores, organizações e instituições locais, na promoção das relações entre gerações, numa educação ao longo da vida para todas as gerações e no processo pedagógico de cidadania intergeracional.

Torna-se essencial compreender, criar, mobilizar, articular e fortalecer espaços físicos, ambientes de partilha e de proximidade entre as gerações, baseados em relacionamentos centrados no desenvolvimento, partilha de saberes, atitudes e competências que proporcione o contato, a vivência, a interação, a cooperação e a solidariedade intergeracional, que vise a desconstrução de estereótipos associados à idade, combate aos preconceitos, discriminação e combate ao idadismo, além de fomentar a criação de laços afetivos recíprocos entre as gerações e o fortalecimento da inclusão, respeito a diversidade, assim como a dignidade para todas as gerações.

Observou-se a insuficiência nas pesquisas e estudos, com necessidade de um fortalecimento sobre a temática na comunidade científica, na perspectiva de estudos intergeracionais para a prática educativa transformadora, que defenda a educação intergeracional crítica para a cidadania intergeracional, promovendo um vínculo contínuo na construção de confiança, na celebração da diversidade, no afeto e solidariedade para todas as gerações.

#### **4.3. Percursos metodológicos das ações, atividades e experiências intergeracionais na Região do Centro-Oeste brasileira**

A pesquisa bibliográfica inicia-se com registros de pesquisas preliminares, documentos como artigos, teses, livros entre outros. Conforme Gil (2017), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

A busca de evidências acerca das ações, atividades e experiências intergeracionais, envolvendo pessoas idosas e outras gerações se deu a partir da seleção das seguintes palavras chaves: “Projetos Intergeracionais”, “Práticas Intergeracionais”, “Ações intergeracionais”, nos dias 13 e 14 de agosto de 2023, nas bases de dados dos periódicos: *Portal Regional da BVS*, *Google Acadêmico Scholar* (artigos revisados) e *Scielo Scientific Electronic Library Online e Google*, assim como literaturas cinzentas disponíveis em sites de universidades, livros e documentos das prefeituras municipais e suas Secretarias de Desenvolvimento Social.

A Literatura Cinzenta, define como "O que é produzido em todos os níveis do governo, institutos, academias, empresas e indústria, em formato impresso e eletrônico,

mas que não é controlado por editores científicos ou comerciais."(GIL, 2017). Uma síntese de informações sobre o tema, que não pretende ser completa, mas oferecer contribuições sobre experiências, ações, atividades e práticas intergeracionais desenvolvidas nas capitais da Região Centro-Oeste. Foram selecionados 14 projetos, ações ou atividades intergeracionais, sendo 03 na cidade de Palmas/TO, 01 na cidade de Campo Grande/MS, 01 na cidade de Cuiabá/MT, 01 na cidade de Goiânia/GO e 08 no Distrito Federal.

Na cidade de Palmas/TO, foram encontradas as informações no repositório da Universidade Federal de Tocantins – (Universidade da Maturidade - UMA), sobre os seguintes projetos: “Ecoponto nas escolas”, “Maturidade (Em)(Cena)” e o “Jardim Sensorial, no fortalecimento do conhecimento entre as gerações e a necessidade da intergeracionalidade.

Na cidade de Campo Grande/MS, identificou-se ações ou atividades intergeracionais no site da Universidade da Maturidade referente ao projeto “Educação Intergeracional como caminho de Humanidade” de Extensão da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, na melhoria da qualidade de vida e no resgate da cidadania.

Na cidade de Cuiabá/MT, identificou-se no site da prefeitura municipal o projeto: “Encontro intergerações” do Centro de Convivência Padre Firmo e Serviço de Fortalecimento de vínculos da prefeitura, na promoção da integração entre as gerações e a compreensão do respeito e valorização às pessoas idosas.

Na cidade de Goiânia/GO, a Secretaria de Desenvolvimento Humano e Social desenvolveu o projeto “Desencuca de Goiânia” – Implementação do Centro de Convivência e Cultura Cuca, desde maio 2012, fortalecendo o convívio, as trocas e a solidariedade na construção de laços afetivos entre as gerações.

No Distrito Federal, as investigações sobre as ações, atividades e práticas intergeracionais foram realizadas por intermédio do site do SESC-DF e na página da Web da Secretaria de Desenvolvimento Social – Governo do Distrito Federal – GDF, sobre os Centros de Convivências.

Sobre a atuação do Sesc identificou-se as seguintes ações intergeracionais do Sesc DF: Projeto Intergeracional: “Faz de conta que aconteceu...”, Projeto A(vo)zidade, que realizam atividades que fortalecem as interações, vivências e as trocas entre gerações.

Grupo do Mais Vivido, que fomenta a valorização a pessoa idosa nas atividades lúdicas e interativas. Projeto GeRações que objetiva promover a solidariedade entre as gerações , Oficina Intergeracional de Graffiti que objetiva romper com os preconceitos relacionados à velhice, Oficinas intergeracionais envolvendo pessoas idosas do Sesc e estudantes do curso de Enfermagem da UnB e membros do Grupo de Trabalho “Envelhecimento Saudável e Participativo” GTESP - DASU UnB , lançamento dos E- Books “Intergeracionalidade: prevenção ao idadismo” e “Construção de uma sociedade para todas as idades” com indicação de filmes, livros, jogos e dinâmicas para apoiar e promover atividades voltadas para a temática da interação entre gerações. Ainda em parceria com o GTESP, em 2022 foi realizado um seminário nacional “Seminário em Longevidade: Oportunidades e Experiências em Intergeracionalidade”.

Em algumas Administrações Regionais do Distrito Federal, atuam os Centros de Vivências e Convivências, com ações, práticas e intervenções intergeracionais, que buscam estimular a integração e trocas entre os participantes, na promoção do respeito às diferenças, ao autoconhecimento, a autoconfiança e a cidadania, assegurando e fortalecendo a acolhida, o convívio e à vivência entre as gerações. São realizadas atividades físicas e psicomotoras; Oficinas lúdicas, com atividades musicais, poesias, peças teatrais e dinâmicas para a interação e vivências entre os participantes; Oficinas Intergeracionais, com confecções de brinquedos com materiais recicláveis, brincadeiras, jogos, na promoção do conhecimento do outro e a ruptura de estereótipos e preconceitos; Oficinas de leitura que permitem os participantes refletirem sobre o envelhecimento e a saúde, respeitando valores, crenças, opiniões e hábitos. Nas atividades há trocas de experiências, o desenvolvimento de pertença, identidade e fortalecimento dos vínculos comunitários e afetivos.

Dessa forma, é necessário mencionar a dificuldade e falta de visibilidade, cobertura ou presença eficiente de alguns repositórios em geral, da literatura científica sobre práticas, experiências, ações, atividades e projetos intergeracionais que estão ou foram realizados no contexto brasileiro, principalmente nas capitais da Região Centro – Oeste e no Distrito Federal.

Assim, apresentamos algumas práticas intergeracionais encontradas nas capitais da Região Centro-Oeste. Quadro 1.

Quadro 1 – Capitais e projetos intergeracionais

CIDADE PALMAS/TO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projeto Maturidade (Em) Cena – fruto da parceria entre a Secretaria de desenvolvimento Social de Palmas (Sedes), por meio do Programa Viver: Envelhecimento Ativo e Saudável e a Universidade de Tocantins (UFT), participação dos idosos frequentadores do Parque da Pessoa idosa Francisco Xavier de Oliveira e jovens acadêmicos dos cursos de teatro e Medicina UFT.</li> <li>• Projeto Ecoponto – Educação Ambiental Intergeracional e a Universidade da Maturidade (UMA).</li> <li>• Projeto Jardim Sensorial – Parceria com a Universidade Federal de Tocantins e Universidade de Tocantins e Universidade da Maturidade (UMA).</li> </ul>
CIDADE CAMPO GRANDE/MS	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Universidade da Maturidade- Educação Intergeracional como caminho de Humanidade</li> </ul>
CIDADE DE CUIABÁ/MT	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Encontro intergerações – Centro de Convivência Padre Firmo e as crianças atendidas pelo Serviço de Fortalecimento de vínculos da prefeitura de Cuiabá</li> </ul>
CIDADE DE GOIÂNIA/GO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projeto Desencana de Goiânia – Implementação do Centro de Convivência e Cultura Cuca Fresca (implantado maio 2012)</li> </ul>
DISTRITO FEDERAL	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sesc -DF – Grupo do Mais Vivido</li> <li>• Sesc -DF – Projeto GeRações</li> <li>• Sesc -DF – Oficinas de Graffiti</li> <li>• Sesc -DF – Oficinas Intergeracionais</li> <li>• Sesc- DF – Seminário em Longevidade: Oportunidade e Experiências em Intergeracionalidade</li> <li>• Sesc -DF - Projeto A(VOZ)IDADE “De Geração para Geração”.</li> <li>• Centro de Convivência CECON – parceria do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). Ver as Ras e endereços de atendimentos</li> </ul>

Fonte: criação da autora (2023)

É importante enfatizar que as práticas ou atividades intergeracionais são feitas com pessoas de diferentes faixas etárias, para somar esforços com a sociedade e Estado e enfrentar o idadismo e proporcionar o sentimento de solidariedade intergeracional.

Neste contexto, as pessoas idosas disseminam conhecimentos à história pessoal e da comunidade, permitem às outras gerações mais novas conhecerem as suas origens e sua cultura. Alguns estudos demonstram que dentre os fatores que reduzem o idadismo, a convivência entre jovens e pessoas idosas, relacionados ao maior contato intergeracional.

Portanto, as atividades educacionais para combater o idadismo devem ser incluídas em todos os contextos educacionais, do primário à universidade. Essas práticas estimulam a empatia e rompem com conceitos sobre o envelhecimento humano, reduzindo preconceitos e a discriminação ao fornecerem informações corretas e exemplos que combatam os estereótipos acerca da velhice e do envelhecimento.

A pesquisa buscou mostrar as experiências intergeracionais que existem nas capitais Palmas/TO, Cuiabá/MT, Campo Grande/MS e o Distrito Federal para disseminar, motivar e inspirar outras cidades e territórios na construção de atividades para uma abordagem intergeracional, com ações e práticas entre todas as faixas etárias, contribuindo para o convívio e o diálogo intergeracional, na promoção de uma Educação Intergeracional para o longo da vida.

A seguir, destacamos algumas práticas ou atividades intergeracionais identificadas nas capitais da Região Centro-Oeste e o Distrito Federal, objetivos, metodologias, estratégias e atividades.

#### 4.3.1. Experiências, ações e atividades intergeracionais na Região Centro-Oeste e suas capitais.

##### Cidade de Palmas - Tocantins

Projeto Jardim Sensorial, da Universidade da Maturidade (UMA), Câmpus Palmas da UFT – dedicado ao conceito da Educação e Aprendizagem Intergeracional	<b>OBJETIVO:</b> Discutir, por meio da intergeracionalidade, a importância do Jardim Sensorial na formação educacional e sensitiva das pessoas idosas, jovens e crianças com deficiência, que frequentam ou não a Universidade da Maturidade.
	<b>METODOLOGIA:</b> O visitante é convidado a sentir o cheiro das plantas aromáticas, o sabor das plantas comestíveis, a textura das folhas nas pontas dos dedos, ouvir o som dos pássaros ao redor e do vento, podendo, por fim, observar a beleza das plantas, expressando, visualmente, um verdadeiro processo de inclusão, aprendizagens significativas, principalmente, em crianças, adolescentes e jovens com deficiência e pessoas idosas.
	<b>ESTRATÉGIAS:</b> São trabalhadas as experiências sensitivas relacionadas aos órgãos do sentido (audição, visão, tato e olfato), bem como a propriocepção na interação humano-natureza-espaco, provocando os participantes quanto a ações conscientes de cuidado com o ambiente e cuidado com o outro.



	<p><b>PRINCIPAIS RESULTADOS:</b> Oportunizou encontros e práticas regulares que promoveram uma integração intergeracional, acessibilidade, inclusão social, meio ambiente com atividades educativas, lúdicas e experiências sensoriais.</p>
	<p><b>ATIVIDADES:</b> As atividades são mantidas e permanentes, desenvolvida por meio do Programa de Educação Ambiental (PEA) do Observatório de Ecologia Integral. O espaço é um local para apreciação da natureza e bem-estar para a comunidade universitária.</p>
<p>Projeto Maturidade (Em) Cena – fruto da parceria entre a Secretaria de desenvolvimento Social de Palmas (Sedes), por meio do Programa Viver: Envelhecimento Ativo e Saudável e a Universidade de Tocantins (UFT)</p>	<p><b>OBJETIVO:</b> Oportunizar a troca de experiências, de conhecimentos e saberes entre as gerações, enquanto desenvolvem o seu potencial artístico para o teatro.</p>
	<p><b>METODOLOGIA:</b> Trata-se da oferta de oficinas de teatro gratuitas ministradas aos idosos frequentadores do Parque Municipal da Pessoa Idosa Francisco Xavier e aos alunos acadêmicos da UFT.</p>
	<p><b>ESTRATÉGIA:</b> Nos encontros são trabalhadas práticas teatrais, por meio de jogos improvisacionais, contação de histórias e intervenções em espaços não convencionais.</p>
	<p><b>PRINCIPAIS RESULTADOS:</b> Qualidade de vida das pessoas idosas participantes, dos jovens bolsistas que atuam como monitores e, no compartilhamento das experiências junto aos idosos evidenciam a importância da ação teatral com as pessoas idosas e ressignifica as mais diversas maneiras de proporcionar os direitos sociais.</p>
	<p><b>ATIVIDADES:</b> As oficinas de teatro com idosos e alunos universitários aconteceram ao longo do ano de 2020.</p>
<p>Projeto Ecoponto nas escolas – Educação Ambiental Intergeracional</p>	<p><b>OBJETIVO:</b> Promover na relação com o planeta e seus recursos, valores éticos como cooperação, solidariedade, generosidade, tolerância, dignidade e respeito à diversidade.</p>
	<p><b>METODOLOGIA:</b> Foco nas oficinas como forma de replicação do conhecimento e informações à população sobre o projeto e as opiniões dos participantes das questões abordadas para a maior eficácia no alcance dos objetivos. A integração da comunidade alcançou-se através da mobilização social, formando disseminadores das práticas sustentáveis e a importância quanto à coleta seletiva. As alunas da UMA e representantes do Instituto de Desenvolvimento Ambiental e Humano da Região Amazônica - IDAHRA, foram os responsáveis pelo monitoramento semanal das atividades de arrecadação e sensibilização da comunidade escolar sobre o projeto e a importância do descarte correto dos resíduos sólidos e seus benefícios para a sociedade e o meio ambiente.</p>
	<p><b>ESTRATÉGIA:</b> As escolas participantes, definiram um grupo de alunos que participaram da palestra e que receberam orientação quanto ao tema e a finalidade dos desenhos; Uma estratégia para a mobilização em torno da importância da coleta seletiva. Foram instalados Ecopontos em mais cinco escolas, as quais se definiram em parceria com a Prefeitura Municipal alinhada com a Secretaria de Meio Ambiente e Secretaria da Educação. Durante o Projeto</p>

	<p>aconteceram coletas periódicas em horários estratégicos para garantir o bom funcionamento dos EcoPontos, onde foram realizadas oficinas de reciclagem e produção de artesanato como forma de sensibilização. O material utilizado para as oficinas consistia em materiais recicláveis, obtidos pelos alunos em suas casas e os demais insumos necessários foram fornecidos pelos parceiros. Realizaram-se duas oficinas por escola, levando conhecimentos práticos para 40 crianças, totalizando ao fim do projeto 200 crianças beneficiadas diretamente, além dos beneficiados indiretamente com a replicação dos conhecimentos compartilhados. As oficinas tiveram como conceito a aplicação da teoria dos 3 R's: Reduzir: Reutilizar e Reciclar: transformar o resíduo antes inútil em matérias-primas ou novos produtos é um benefício tanto para o aspecto ambiental como energético. Uma forma de sensibilizar a comunidade acadêmica é a realização de palestras voltadas à temática dos resíduos sólidos e saneamento básico. Para isso realizou-se três palestras em cada escola, onde o público são os próprios alunos, os pais, os professores e a comunidade em geral.</p>
	<p><b>PRINCIPAIS RESULTADOS</b> O projeto Ecoponto na escola foi reconhecido pelo Ministério do Meio Ambiente – MMA, enquanto estratégia nacional de educação ambiental e comunicação social para a gestão de resíduos sólidos – educares. sensibilizou os alunos para a importância da reutilização e a reciclagem dos resíduos sólidos, permitindo que com simples ações possam ajudar a mudar a realidade da comunidade e do meio ambiente. Proporcionou as pessoas idosas melhor convívio social, ampliação das relações sociais, descobertas de novas habilidades, promoção de saúde, energia e interesse pela vida, bem como desconstruir a imagem negativa de velhice ainda expressiva na sociedade.</p>
	<p><b>ATIVIDADES</b> – O Projeto Ecoponto nas escolas aconteceu em 2013, 2014, 2015 e 2016.</p>

### Cidade de Cuiabá – Mato Grosso

	<p><b>OBJETIVO:</b> Possibilitar um elo entre as diferentes gerações, no surgimento de amizades e ajudar os mais novos a compreender a importância e valor que tem as pessoas idosas. Passam a enxergar os idosos por outra ótica, com maior respeito, admiração e carinho estimular as pessoas idosas em diversos âmbitos, renovando o ânimo e entusiasmo, à medida que rompe com a rotina particular de cada um.</p>
	<p><b>METODOLOGIA:</b> Atividades intergeracionais que produzem um novo fôlego de vida para cada geração, principalmente por trabalhar a saúde física e emocional com danças, teatro e ginástica aeróbica entre eles e os mais jovens, de uma forma divertida e prazerosa.</p>
	<p><b>ESTRATÉGIA:</b> A programação faz parte oficial do aniversário de Cuiabá e contou com atividades dinâmicas</p>

Encontro intergerações – Centro de Convivência Padre Firmo e as crianças atendidas pelo Serviço de Fortalecimento de vínculos da prefeitura de Cuiabá	que promoveram o relacionamento das duas gerações. Participaram do encontro pessoas idosas que frequentam o Centro de Convivência Padre Firmo e para as crianças atendidas pelo Serviço de Fortalecimento de Vínculo da Prefeitura de Cuiabá. A iniciativa contou com 180 participantes, entre crianças e pessoas idosas.
	<b>PRINCIPAIS RESULTADOS:</b> Melhora da autoestima, quebra com o sedentarismo e sentimentos de afetos e solidariedade.
	<b>ATIVIDADES:</b> encontro realizado no dia 28 de abril de 2016. Sem mais informações no site da cidade.

### Cidade de Campo Grande - Mato Grosso do Sul

Projeto Universidade da Maturidade- Educação Intergeracional como caminho de Humanidade – Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul	<b>OBJETIVO:</b> Desenvolver uma abordagem holística, com prioridade para a educação, a saúde, o esporte, o lazer, a arte e a cultura, concretizando, desta forma, um verdadeiro desenvolvimento integral dos acadêmicos, em busca da melhoria da qualidade de vida e o resgate da cidadania”.
	<b>METODOLOGIA:</b> O Programa UMA (Universidade da Maturidade) é uma proposta pedagógica, voltada à melhoria da qualidade de vida da pessoa adulta e dos idosos, e visa à integração com os alunos de graduação, identificando o papel e a responsabilidade da Universidade em relação às pessoas idosas.
	<b>ESTRATÉGIA:</b> A Universidade está adequada e capacitada para responder às necessidades específicas de pessoas acima de 45 anos (atividades físicas, culturais e sociais). Este programa é uma alternativa para as pessoas adultas que a sociedade brasileira exclui, numa fase da vida em que detém experiência acumulada e sabedoria. É um espaço de convivência social de aquisição de novos conhecimentos voltados para o envelhecer sadio e digno e, sobretudo, na tomada de consciência da importância de participação do idoso na sociedade enquanto sujeito histórico. Assinatura com escolas públicas e privadas para a realização dos projetos de interação com os alunos da UMA.
	<b>PRINCIPAIS RESULTADOS:</b> Melhoria na saúde e da vontade de viver e de contribuir socialmente, culturalmente e politicamente. Promoção de encontros, palestras e seminários regionais e nacionais. Criação de um Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Envelhecimento. Criação de brinquedoteca para os netos.
	<b>ATIVIDADES:</b> As atividades são permanentes, pois a UMA tem várias atividades intergeracionais no decorrer do ano e nas suas práticas pedagógicas.

### Cidade de Goiânia/ Goiás

<p><b>Projeto Desencana de Goiânia – Implementação do Centro de Convivência e Cultura Cuca Fresca (implantado maio 2012)</b></p>	<p><b>OBJETIVO:</b> Inserção social dos usuários, facilitando o convívio, a troca, a solidariedade, a construção de laços e a produção de novas formas de comunicação.</p>
	<p><b>METODOLOGIA:</b> Realização de atividades esportivas e de lazer: jogos de mesa (dama, dominó, baralho), Pebolim, mesa de ping-pong, piscina (recreação e hidroginástica), jogos de quadra (vôlei, futebol, peteca), alongamento e ginástica localizada. Além disso, há atividades artísticas e culturais, atividades de educação e cidadania; atividades de práticas integrativas, de culinária e de Geração de Renda também são ofertadas, além das atividades verbais como rodas de conversas, reuniões com os movimentos sociais e conselhos.</p>
	<p><b>ESTRATÉGIA:</b> As práticas são destinadas a toda comunidade, abrangendo diversas faixas etárias e realidades, com atenção especial a pessoas idosas e com sofrimento mental. Atividades do setor Saúde indutoras da participação social da pessoa idosa (grupos de convivência; atividades culturais, artísticas, de recreação e lazer; ações intergeracionais; atividades que estimulem a participação na vida comunitária e cidadã.</p>
	<p><b>PRINCIPAIS RESULTADOS:</b> Fortalecimento de laços sociais e afetivos, promoção da inclusão social, ressignificação do cotidiano e produção de sentido para vida das pessoas idosas.</p>
	<p><b>ATIVIDADES:</b> As atividades são permanentes deste 2012.</p>

### Distrito Federal – Regiões Administrativas

<p><b>Sesc -DF – Grupo do Mais Vivido</b></p>	<p><b>OBJETIVO:</b> Promover qualidade de vida e estimular a autonomia, o protagonismo e o empoderamento da pessoa idosa, através de atividades socioeducativas, lúdicas e interativas.</p>
	<p><b>METODOLOGIA:</b> São realizadas reuniões de socialização, oficinas sistemáticas e ações socioeducativas que trabalham as dimensões sociais do envelhecer. Oficina de Artes e Artesanato, Exercícios cognitivos, Cidadania, Gerontotecnologia, Atividades Físicas e Recreativas, Prevenção de Quedas, Palestras Educativas e Informativas, Campanhas e Seminários.</p>
	<p><b>ESTRATÉGIAS:</b> Realização de atividades que possibilitem a articulação das dimensões individuais e sociais, tornando a velhice uma fase significativa e produtiva da vida dos participantes com ações voltadas para o exercício da cidadania, enfrentamento do ageísmo e fortalecimento do idoso enquanto protagonista. As reuniões contribuem também para a interação social, proporcionando trocas de conhecimentos e a reflexão sobre</p>

	<p>as demandas apresentadas no cotidiano social e pertinentes à pessoa idosa, de forma que cada participante possa também ser agente multiplicador, transformando sua realidade social e de sua comunidade.</p>
	<p><b>PRINCIPAIS RESULTADOS:</b> Promoção do envelhecimento ativo, contribuição por meio de ações voltadas à mobilização do protagonismo da pessoa idosa como ser cidadão crítico propositivo, na construção de novos papéis sociais e a vivência com dignidade.</p>
	<p><b>ATIVIDADES:</b> As atividades são permanentes e acontecem nas Unidades do Sesc DF: 504 Sul, 913 Sul, Ceilândia, Gama, Guará, Taguatinga Norte e Taguatinga Sul, de modo virtual para projetos específicos.</p>
<p><b>Sesc-DF – Projeto Gerações</b></p>	<p><b>OBJETIVO:</b> estimular a interação a solidariedade entre as gerações e o combate ao idadismo.</p>
	<p><b>METODOLOGIA:</b> Reuniões de continuidade, encontros, oficinas, planejamento e efetivação de ações e campanhas direcionada às diferentes gerações.</p>
	<p><b>ESTRATÉGIA:</b> A aproximação entre pessoas de diferentes gerações, têm apontado um caminho interessante para a quebra de preconceito etário. É possível que visões reciprocamente estereotipadas possam se dissipar por intermédio do convívio, da cooperação e solidariedade.</p>
	<p><b>PRINCIPAIS RESULTADOS:</b> favorecer o desenvolvimento do respeito e da solidariedade entre pessoas de todas as idades.</p>
	<p><b>ATIVIDADES:</b> As atividades são contínuas e acontecem nas Unidades do Sesc DF: 504 Sul, 913 Sul, Ceilândia, Gama, Guará, Taguatinga Norte e Taguatinga Sul, para projetos específicos.</p>
<p><b>Sesc – DF – Oficinas Intergeracionais de Graffiti</b></p>	<p><b>OBJETIVO:</b> Romper com os preconceitos relacionados à velhice</p>
	<p><b>ESTRATÉGIA:</b> as linguagens artísticas, estimulam o autoconhecimento, as possibilidades de aprofundar meios de expressão, novas vivências e experiências de ser e estar, que compreendam momentos de compartilhamento em grupo e contextualizações que provoquem a crítica, o aprofundamento e a organização das ideias. Propicia a interação entre as pessoas de diferentes idades.</p>
	<p><b>METODOLOGIA:</b> Os aspectos são a identificação, a curiosidade, a valorização e a ressignificação.</p>
	<p><b>PRINCIPAIS RESULTADOS:</b> valorização e autonomia da pessoa idosa, fortalecimento dos vínculos afetivos.</p>
	<p><b>ATIVIDADES:</b> As atividades são permanentes e acontecem nas Unidades do Sesc DF: 504 Sul, 913 Sul, Ceilândia, Gama, Guará, Taguatinga Norte e Taguatinga Sul, de modo virtual para projetos específicos.</p>

<p><b>Sesc – DF – Lançamento dos E-Books “Intergeracionalidade: prevenção ao idadismo”</b></p>	<p><b>OBJETIVO:</b> Propor um debate sobre a prevenção ao idadismo.</p>
	<p><b>ESTRATÉGIA:</b> Como envelhecimento populacional, novas estratégias e intervenções busca proporcionar qualidade de vida das pessoas idosos. A realização de programas e estimulação cognitiva intergeracional são boas estratégias para essa atividade.</p>
	<p><b>METODOLOGIA:</b> O E-book Intergeracionalidade – Prevenção ao idadismo e construção de uma sociedade para todas as idades, propõe uma discussão acerca do tema com sugestões de atividades, desafios, indicações de filmes, livros e muito mais.</p>
	<p><b>PRINCIPAIS RESULTADOS:</b> mostram que a convivência de várias gerações promove melhora na cognição e estado de humor de idosos. valorização da cultura do envelhecimento e valorização da pessoa idosa.</p>
	<p><b>ATIVIDADES:</b> propõe discussão acerca do combate ao idadismo, a construção de uma sociedade para todas as idades e a interações planejadas de grupos de pessoas com diferentes idades e em diferentes fases da vida.</p>
<p><b>Sesc – DF - Seminário em Longevidade: Oportunidade e Experiências em Intergeracionalidade</b></p>	<p><b>OBJETIVO:</b> fomentar debates que fortaleçam a qualificação do profissional que atua na área do envelhecimento humano em toda a sua abrangência, onde propõe uma reflexão sobre alguns aspectos voltados para a discriminação das pessoas idosas e que trazem perdas significativas para saúde física, mental e social.</p>
	<p><b>ESTRATÉGIA:</b> debate sobre ações que permitem idealizar uma sociedade baseada no respeito e na tolerância, uma vez que, o relacionamento saudável entre diferentes gerações é essencial para promover o aprendizado e reforçar os vínculos. Parceria do Sesc-DF com a Universidade de Brasília.</p>
	<p><b>METODOLOGIA:</b> Abordar as relações entre gerações, que visa abrir espaço para que sejam discutidos projetos, programas, políticas públicas que aprimorem as relações intergeracionais, destacando oportunidades e apresentando soluções para os desafios trazidos pelo processo de envelhecer.</p>
	<p><b>PRINCIPAIS RESULTADOS:</b> relacionamento saudável entre diferentes gerações e promoção do aprendizado e fortalecimento dos vínculos afetivos.</p>
	<p><b>ATIVIDADES:</b> As atividades aconteceram na unidade da 913 Sul, nos dias 6 e 7 de outubro, das 9h às 18h.</p>
	<p><b>OBJETIVO:</b> fortalecer às práticas intergeracionais, incentivando a troca de saberes, experiências e vivências entre as gerações.</p>
	<p><b>ESTRATÉGIA:</b> Buscar melhorar a qualidade de vida das pessoas idosas e estamos engajados no combate ao etarismo - que é o preconceito contra idade, e queremos, cada vez mais, fortalecer as relações intergeracionais.</p>

<p><b>Sesc -DF - Projeto A(VOZ)IDADE “De Geração para Geração”.</b></p>	<p><b>METODOLOGIA:</b> Diversas atividades realizadas ao longo do mês de julho como oficinas de scrapbook, encontro de corais e concurso de receitas e memórias.</p>
	<p><b>PRINCIPAIS RESULTADOS:</b> solidariedade entre as gerações e valorização das práticas intergeracionais.</p>
	<p><b>ATIVIDADES:</b> As atividades são contínuas e acontecem nas Unidades do Sesc DF: Ceilândia.</p>
<p><b>Sesc -DF – Projeto Intergeracional: Faz de conta que acontece</b></p>	<p><b>OBJETIVO:</b> Promover através da ludicidade a intergeracionalidade entre as pessoas idosas participantes do Grupo dos Mais Vividos e as crianças do Programa Esportivo Social e Cidadania – PESC.</p>
	<p><b>METODOLOGIA:</b> Desenvolvimento de técnicas de contação de histórias, promoção de debates sobre temas de cidadania e realização de troca entre crianças e pessoas idosas.</p>
	<p><b>ESTRATÉGIA:</b> A contação de história pode ser um elo de aproximação as essas gerações que estão presentes na instituição SESC, de forma a construir um trabalho cada vez mais integrado e multidisciplinar.</p>
	<p><b>PRINCIPAIS RESULTADOS:</b> Estimulação da cognição (processo de ouvir e falar), socialização, paciência, interações entre gerações e as trocas de saberes mútuas.</p>
	<p><b>ATIVIDADES:</b> As atividades acontecem nas Unidades do Sesc DF: 504 Sul, 913 Sul, Ceilândia, Gama, Guará, Taguatinga Norte e Taguatinga Sul.</p>
<p><b>Centro de Convivência CECON – parceria do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). Ver as Ras e endereços de atendimentos</b></p>	<p><b>OBJETIVO:</b> Fortalecer as relações familiares e comunitárias e promover a integração e a troca de experiências entre os participantes dos grupos, valorizando o sentido de vida coletiva.</p>
	<p><b>METODOLOGIA:</b> Organização em grupos, de modo a ampliar as trocas culturais e de vivências entre os usuários, assim como desenvolver o seu sentimento de pertencimento e de identidade. São realizadas atividades lúdicas, com criatividade, oficinas de artesanatos, leituras de livros, poesias, danças, oficinas com materiais reciclados, confecção de brinquedos, jogos, rodas de conversas e palestras sobre processo de envelhecer, direitos das pessoas idosas, autoconhecimentos e outras.</p>
	<p><b>ESTRATÉGIA:</b> Busca construir estratégias, orientar e estimular a construção e reconstrução das histórias e vivências individuais, coletivas e familiares, contribuindo dessa maneira para a prevenção de situações de vulnerabilidade e de risco social e isolamento.</p>
	<p><b>PRINCIPAIS RESULTADOS:</b> Aumento de acessos a serviços socioassistenciais e setoriais, melhoria da qualidade de vida dos usuários e suas famílias; aumento dos participantes na vida familiar e comunitária, com plena informação sobre seus direitos e deveres, ampliação da capacidade de conviver em grupo, de administrar conflitos</p>

	por meio do diálogo, compartilhando outros modos de agir e pensar; melhoria da condição de sociabilidade; redução e prevenção de situações de isolamento social e de institucionalização.
	<b>ATIVIDADES:</b> As atividades são permanentes, de acordo com os horários de dias das Regiões administrativas e seus respectivos Centros de Convivência.

Fonte: criação da própria autora (2023)

#### **4.4. Exemplo de Ação Intergeracional – Construção da Cartilha da Política de Educação sobre o Envelhecimento – Estado de Santa Catarina/SC**

O Estado de Santa Catarina foi o primeiro estado a desenvolver uma Política sobre o envelhecimento na educação. Inserir a temática e promover reflexões sobre o envelhecimento no dia a dia das mais de mil escolas da rede estadual de Santa Catarina é o principal objetivo da Política Estadual da Educação para o Envelhecimento, lançada pela Secretaria Estadual de Educação (SED). Produzido em conjunto com outras treze instituições: Conselho Estadual de Educação (CEE); Secretaria de Saúde (SES); Secretaria de Estado do Desenvolvimento Social (SDS); União dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime); Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS); Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC); Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC); Instituto Federal Catarinense (IFC); Conselho Estadual do Idoso (CEI); Conselho Estadual das Populações Afrodescendentes (CEPA); Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (UDESC) e Associação Nacional de Gerontologia (ANG). O documento reúne sugestões de atividades pedagógicas sobre o tema que podem ser aplicadas em sala de aula para superar preconceitos e aproximar gerações. Contou com a consultora e especialista em Educação e Gerontologia pela Unicamp, Meire Cachioni, que auxiliou no desenvolvimento da Política, onde o objetivo principal de contribuir para a formação dos estudantes da Educação Básica dentro do princípio da educação integral na temática do envelhecimento, levando-os a refletir sobre os preconceitos em relação à velhice e em prol da construção de uma consciência voltada à importância das intergerações.

A Política foi estabelecida pelo Decreto Estadual nº 2.037, de junho de 2022, que através de uma cartilha, será distribuído nas escolas, a SED vai promover formações para professores sobre o envelhecimento e o processo do curso da vida, para que a temática possa ser definitivamente inserida nos Projetos Políticos e Pedagógicos (PPP) das escolas.



Além da formação continuada de professores e gestores, as escolas poderão promover atividades envolvendo as famílias dos estudantes.

A construção da Política Estadual do Envelhecimento, foi elaborada através de um caderno, que é composto por cinco capítulos que definem o envelhecimento e instruem a aplicação de ações nas escolas. O primeiro capítulo reúne conceitos teóricos sobre o envelhecimento; o segundo traz políticas públicas que já existem sobre o tema e o terceiro trata especificamente sobre a educação para o envelhecimento. O quarto capítulo aborda a coeducação entre gerações e possíveis parcerias que as escolas podem buscar como referência sobre o processo de envelhecimento. As ações recomendadas para a Política Estadual estão presentes no quinto capítulo.

As estratégias recomendadas para a Política Estadual de Educação para o envelhecimento são divididas em oito ações, para a efetivação e proposições sobre a formação de professores:

- a) Ação 1: Viabilizar a intersecção pedagógica entre os conhecimentos e experiências dos estudantes com a temática envelhecimento, velhice e idoso;
- b) Ação 2: Promover a efetivação do Currículo da Rede Estadual de Santa Catarina correlacionando-o aos conhecimentos e ações sobre Educação para o Envelhecimento;
- c) Ação 3: Garantir o cumprimento dos dispositivos e marcos legais que versam sobre o ensino, debate do processo de envelhecimento na sociedade;
- d) Ação 4: Fomentar parcerias intersetoriais com organizações, associações e conselhos estaduais que defendem os direitos da pessoa idosa e que promovam o envelhecimento bem-sucedido, saudável, ativo e cuidado;
- e) Ação 5: promover ações articuladas na Rede Estadual de Ensino que valorizam as pessoas idosas, incentivem o respeito e que promovam a desmistificação de estereótipos e mitos em relação à velhice;
- f) Ação 6: Possibilitar a criação de sistema de monitoramento e de avaliação para a Política Estadual do Educação para o Envelhecimento;
- g) Ação 7: Incentivar ações intergeracionais que oportunizem as trocas de saberes e experiências de vida entre crianças, jovens, adultos e idosos nas atividades culturais e festivas desenvolvidas pelas unidades escolares;

- h) Ação 8: Promover a formação inicial e continuada dos docentes, gestores e técnicos da Rede Estadual de Ensino, no âmbito da gerontologia.

O caderno da Política Estadual de Educação para o envelhecimento, nasce num momento em que a longevidade é uma realidade mundial e a educação tem um grande papel na construção de uma cultura de respeito e valorização da pessoa idosa, no processo de envelhecer e da velhice, acerca da construção de um novo cenário de ressignificação de um envelhecimento que dialogue com a sociedade, sendo as parcerias intersetoriais fundamentais neste processo.

Para que a Política do envelhecimento se fortalecesse e fosse viabilizada, várias instituições são foram convidadas para as parcerias: Secretaria de Estado da Educação, Secretaria de Estado do Desenvolvimento Social, Secretaria de estado da Saúde, Conselho Estadual de Educação, União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal da Fronteira Sul, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Instituto Federal Catarinense, Universidade Estadual de Santa Catarina, Conselho Estadual da Pessoa Idosa, Conselho Estadual das Populações Afrodescendentes, Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Associação Nacional de Gerontologia.

A construção da Política Estadual do Envelhecimento, foi elaborada através de um caderno, que é composto por cinco capítulos que definem o envelhecimento e instruem a aplicação de ações nas escolas. O primeiro capítulo reúne conceitos teóricos sobre o envelhecimento; o segundo traz políticas públicas que já existem sobre o tema e o terceiro trata especificamente sobre a educação para o envelhecimento. O quarto capítulo aborda a coeducação entre gerações e possíveis parcerias que as escolas podem buscar como referência sobre o processo de envelhecimento. As ações recomendadas para a Política Estadual estão presentes no quinto capítulo. Segue a organização da cartilha de Política de Educação para o envelhecimento:

#### Envelhecimento como processo no curso de vida

- Histórico da velhice;
- O velho nas populações tradicionais, povos e etnias, envelhecimento e saúde;
- Envelhecimento: processo singular;
- Educação e envelhecimento;

## Políticas Públicas no âmbito da Educação e do Envelhecimento

- Políticas e relatórios internacionais;
- Recomendações e políticas nacionais;
- Política Nacional da Pessoa Idosa;
- Estatuto da Pessoa Idosa;
- Políticas no Estado de Santa Catarina;

## Educação para o envelhecimento

- Atitudes em relação à velhice;
- Temas contemporâneos transversais: envelhecimento;
- Envelhecimento, pessoa idosa e velhice no currículo;
- Envelhecimento: documentos da educação de Santa Catarina;
- Envelhecimento: formação inicial e continuada;
- Educação Básica e a formação dos alunos;

## Coeducação entre gerações e as parcerias intersetoriais no Estado de Santa Catarina

- Educação sob uma perspectiva intergeracional;
- Parcerias intersetoriais;
- Cidade Amiga da Pessoa Idosa;
- Conexões intersetoriais: Políticas Educacionais, Comunidades;
- Tradicionais e possibilidades de novas ações relativa para a educação do envelhecimento;

## Ações recomendadas para a Política Estadual da Educação do Envelhecimento

- Proposições sobre a formação do professor;
- Exemplos de boas práticas no contexto da Educação Básica;
- Projetos: Ger@ções – De geração para geração.

É necessário investir nas políticas educacionais para o envelhecimento, inserindo a temática do envelhecer na educação básica de forma contínua e transversal, o que possibilitará a compreensão da importância do envelhecimento. Contribuindo para a sensibilização, bem como atitudes positivas e respeitadas para com relação às pessoas idosas.

Espaços educativos propiciam reflexões sobre o envelhecimento, ressaltando o caráter heterogêneo e multicausal, na promoção da saúde pela inclusão social entre diferentes gerações e territórios geográficos.

A educação tem um papel importante na construção de uma cultura de respeito e valorização da pessoa idosa, da ressignificação do processo de envelhecimento e da velhice, na quebra de preconceitos frente ao envelhecimento e na melhora da qualidade de vida para todos.

## **5. Considerações Finais**

A pesquisa objetivou analisar as dimensões dos estudos sobre a educação intergeracional apresentada na revisão da literatura científica brasileira. Mostrou as possibilidades e potencialidades das interações entre as gerações, intercâmbios e solidariedade entre os indivíduos de diferentes faixas etárias. Enfatizou como a Educação Intergeracional pode impulsionar e fortalecer os laços afetivos, bem como colaborar na cooperação entre os indivíduos. Ademais auxilia no combate aos preconceitos e as discriminações frente a idade e na melhoria da qualidade de vida para todos as gerações.

Para combater o preconceito etário é necessária a implantação de propostas educacionais e culturais que promovam a aproximação e interação entre gerações, onde possibilitem as trocas mútuas de saberes, tolerância e solidariedade. Nesse papel social, as ações, experiências, as atividades e intervenções intergeracionais são essenciais para garantir participação contínua, intercâmbios e engajamento de todos os indivíduos, principalmente das pessoas idosas, suas famílias e suas comunidades, na prática de participação e envolvimento das diferentes gerações a fim de uma sociedade mais inclusiva e digna.

Faz-se necessária a educação permanente, contínua, de longa duração, na promoção de uma Educação Intergeracional, por meio das práticas e atividades entre as gerações, na necessidade da conscientização crítica do mundo que nos cerca, buscando reflexões positivas sobre o envelhecimento e a velhice. A educação intergeracional oportuniza o resgate de valores, a ruptura de falsos conceitos, de mitos e de preconceitos no processo da concepção do envelhecimento. Visa, ainda, uma melhor convivência entre as gerações, na propiciação do cuidado compartilhado quanto à valorização da pessoa

idosos, aos laços de afeto, solidariedade, cooperação intergeracional, para a construção de um mundo mais justo e de valorização à diversidade.

Para objetivar a análise das dimensões sobre a educação intergeracional apresentada na revisão literária científica brasileira, a pesquisa representou um tema relevante para a sociedade que está envelhecendo, em que a necessidade do estudo sobre a Educação Intergeracional pode servir como referência à comunidade científica, aos gestores, educadores, instituições públicas e privadas e as organizações sociais, como contributo para o fortalecimento das relações intergeracionais, a implementação de ações, atividades, projetos e programas intergeracionais e na criação de políticas educacionais que vise a Educação Intergeracional como prioridade nos espaços educativos, como benefícios para todas as pessoas de diferentes faixas etárias e na promoção da qualidade de vida para todas as gerações.

Através dos estudos sobre as relações intergeracionais e suas ações, possibilitou-se reconhecer a necessidade de combater e quebrar estereótipos em torno do processo de envelhecer e da velhice, na percepção das possibilidades de aprendizagem mútua que podem surgir, de convívio, diálogo e intercâmbio entre as pessoas de diferentes faixas etárias.

Observou-se a insuficiência nas pesquisas e estudos, falta de visibilidade das produções científicas nas bases de dados, sendo algo indispensável para o fortalecimento da temática da comunidade científica no campo dos projetos, práticas, ações, atividades e programas intergeracionais. É necessário que pesquisas relacionadas aos programas e projetos intergeracionais sejam realizadas e publicadas, para que possam contribuir com o conhecimento teórico, a disseminação no campo intergeracional e para estimular as trocas entre gerações e seus benefícios.

As práticas intergeracionais e interdisciplinares, fomentadas pela educação intergeracional, ganham grande potencialidade e estratégia para a melhoria da qualidade de vida, saúde e bem-estar de todas as pessoas. A necessidade do diálogo entre as gerações e acompanhar as transformações que ocorrem no mundo, para trabalhar na construção da inter-relação entre indivíduos, na promoção das interações intergeracionais. A cidadania intergeracional fortalecer a aprendizagem de saberes mútuos através da educação formal e informal, possibilita e promove a educação ao longo da vida, que impulsiona a Educação Intergeracional para a construção de uma sociedade diversificada e inclusiva.

### **5.1. Impacto da Pesquisa**

Observou a insuficiência nas pesquisas e estudos com necessidade de um fortalecimento sobre a temática na comunidade científica, na perspectiva de estudos intergeracionais da prática educativa transformadora, que defenda a educação intergeracional crítica para a cidadania intergeracional.

Neste sentido, os estudos sobre a educação intergeracional, mediados pelas práticas intergeracionais contribuir para o combate de estereótipos acerca da velhice e do processo de envelhecimento. Pretendeu mostrar o quanto é necessário o convívio entre as gerações para a fomentação de solidariedade, intercâmbios e diálogos contínuos entre os indivíduos para a diminuição do idadismo.

A contribuição para uma proposta socioeducativa que promove encontros, trocas, diálogos, abertura para o outro e prepara as gerações para o conviver com as pessoas idosas, para humanizar o ambiente escolar, a cidade e o país, potencializando espaços favoráveis ao convívio saudável, respeitoso e solidário entre as gerações.

Em relação a revisão de literatura entendeu-se que as descobertas da pesquisa são válidas e confiáveis, apesar das restrições, pois compartilha a literatura pesquisada e suas potencialidades. Os dados referentes às práticas intergeracionais serão um contributo para uma sociedade solidária, inclusiva e a melhoria da qualidade de vida para todos.

As ações sociais da Universidade de Brasília, no grupo de trabalho “Envelhecimento Saudável e Participativo” – DASU/DAC – com o Projeto de Extensão de Ação Continuada: Envelhecimento Saudável, Participativo e Cidadão - “Construindo uma universidade para todas as idades”, objetiva desenvolver ações e parcerias entre a universidade e a cidade na promoção do envelhecimento saudável e participativo e desenvolverá atividades de ensino, profissionais e estudantes em formação, pessoas idosas, famílias, gestores e ativistas no tema do envelhecimento na universidade e na cidade. As atividades do projeto se organizam segundo as ações estabelecidas pela Política da Universidade Promotora de Saúde, Política Nacional do Idoso, Estatuto do Idoso, Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa e Política Distrital do Idoso.

Uma universidade promotora de saúde incentiva o convívio intergeracional e auxilia na construção de caminhos de aprendizagens para uma transformação social com mudanças de valores. Possui um caráter interdisciplinar e entende-se que a fomentação

das práticas intergeracionais no ambiente escolar e na sociedade são necessárias para a quebra de paradigmas no processo de ensino aprendizagem das relações intergeracionais e na promoção do Envelhecimento Saudável e Participativo da Política da Universidade de Brasília e promotora da Saúde aos princípios e diretrizes das políticas nacionais e do DF, a fim de propiciar uma cultura de valorização da diversidade geracional, de gênero, raça, na defesa da equidade e da justiça social..

Além disso, é necessário construir estruturas de oportunidades para promover o envelhecer no curso de vida das pessoas e criação de soluções acessíveis e inclusivas para os problemas culturais e de comportamento produzido pelo idadismo. Por meio das oficinas intergeracionais, a comunidade escolar reflete sobre o combate aos estereótipos acerca da velhice e o processo de envelhecimento contribuindo para a diminuição do idadismo, uma maior qualidade de vida para todas as gerações e o respeito a diversidade.

Os autores França, Silva e Barreto (2010), ressaltam que quando a universidade adota práticas intergeracionais, promove os inúmeros benefícios para a comunidade, e cumpri a função social da academia, possibilitando a capacitação de recursos e investimentos, e o aprofundamento de pesquisas futuras nesta área.

Sendo assim espera-se a promoção de atitudes positivas e mudança de comportamento frente ao processo de envelhecimento e à velhice, bem como o fortalecimento das interações e solidariedades entre diferentes faixas etárias.

## 6. Referências

AFONSO, R., Branco, M., Esgalhado, M., Simões, M. & Pereira, H. **Considerações sobre os Programas Intergeracionais**. Revista de Psicologia, 4, 751-756. 2010. Disponível em: <https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/2511/1/Programas%20Intergeracionais.pdf>. Acesso em 20 de out 2023.

ALVES LS, Rodrigues RN. **Determinantes da autopercepção de saúde entre idosos do Município de São Paulo, Brasil**. Rev. Panam Salud Publica. 2005;17(5/6):333–41. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/rpsp/2005.v17n5-6/333-341>. Acesso em 02 de jul. 2023.

ANDRADE, Author; JESUS, Fátima. **Uma experiência de solidariedade entre gerações: contributos para a formação pessoal e social dos alunos de uma escola secundária**. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional; 2002.

ANJOS, J. S. M. **Atitudes sobre a velhice em adolescentes participantes de uma intervenção ambiental socioeducativa com pessoas idosas em uma escola pública do Distrito Federal** / Jussara Soares Marques dos Anjos. 2019.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2007.

BENETTI, I. C., VIEIRA, M. L., CREPALDI, M. A., & Schneider, D. R. **Fundamentos da teoria Bioecológica de Urie Bronfenbrenner**. Pensando Psicologia, 9(16). 2013.

BENTO, A. **Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas**. Revista JA (Associação Acadêmica da Universidade da Madeira), nº 65, ano VII (pp. 42-44). ISSN: 1647-8975. 2012.

BESSA, M. E. P. & Silva, M. J. **Motivações para o ingresso dos idosos em instituições de longa permanência e processos adaptativos: um estudo de caso**. 2008. *Disponível em*: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000200006>. Acesso em jun. de 2023.

BONATTI, Q. T. **Caminhos percorridos para o incentivo do processo intergeracional em uma instituição pública de ensino: Um estudo de caso na Escola Estadual Beira Rio, Distrito de Luzimangues, Município de Porto Nacional/TO**. Palmas. 2022.

BOSI, E. **O tempo vivo da memória: Ensaios de Psicologia**. Ateliê Editoria. 4ª ed. 2003.

BOSI, E. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo, T.A. Queiroz Editor, 1ªed. 1979.

BOSTROM, A. **Intergenerational programmers: public policy and research implications, an international perspective**. In: Hatton-Yeo, A. & Ohsako, T. (Eds.). A general assessment of IP initiatives in the countries involved: 4-8. Unesco Institute for Education, The Beth Johnson Foundation. 2001.

BOTH, Agostinho. **Gerontologia: educação e longevidade**. Passo Fundo: Imperial. 1999.

BRANDÃO, L., Smith, V., Sperb, T., Parente, M. A. **Narrativas intergeracionais**. Psicologia: Reflexão e Crítica (UFRS. Impresso). 19(1): 98-105. 266 Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. Qualitative research in Psychology, 3, 77-101. 2006.

BRASIL. **Estatuto da Pessoa Idosa**: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos. 2004. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto\\_idoso\\_3edicao.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso_3edicao.pdf). Acesso em 04 set. 2022.

BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano: Experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre: Artes Médicas. 2002.

BRONFENBRENNER, U. **Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos**. Artmed: Porto Alegre. 2011.

BRONFENBRENNER, U. Morris, P. A. **The ecology of developmental processes**. In: W. Damon, R. M. Lerner (Orgs.), Handbook of child psychology. Theoretical models of human. 1998.



BRONFENBRENNER, U. **The ecology of human development: Experiments by nature and design**. Cambridge, MA: Harvard University Press. 1979.

BRUM, C.N et al. **Revisão narrativa de literatura: aspectos conceituais e metodológicos na construção do conhecimento da enfermagem**. In: LACERDA, M.R.; COSTENARO, R.G.S. (Orgs). Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde: da teoria à prática. Porto Alegre: Moriá. 2015.

BUTLER, R. N. **Ageism: a foreword**, *Journal of Social Issues*, Vol. 36, nº 2. 1980.

BUTLER, R. N. **Ageism: another form of bigotry**. *The Gerontologist*, v. 9, n. 4, Part1).1969.

BUTLER, R. **Why Survive? Being Old in America**. Johns Hopkins University Press. 1ªed. 1975.

BUTTS, D. **Intergenerational programs and social inclusion of the elderly**. In: SÁNCHEZ. M. (Coord.). Intergenerational programs. Towards a society for all ages. Barcelona: “la Caixa” Foundation. 2007.

CABANILLAS, C. **Intergenerational learning as an opportunity to generate new educational models**. *Journal of Intergenerational Relationships*, 9(2), 229- 231. 2011. Doi: 10.1080/15350770.2011.568347. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/15350770.2011.568347?scroll=top&needAccess=true&role=tab>. Acesso em 9 nov. 2022.

CABRAL, Maria da Luz Leite. **Envelhecimento: Perspectivas, representações e solidariedade intergeracional**. 2016.

CACHIONI, M. **Universidades Abertas à Terceira Idade como contextos de convivência e aprendizagem: implicações para o bem-estar subjetivo e o bem-estar psicológico**. *Revista Temática Kairós Gerontologia*, v.15, n.7, 2012, p23-32. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/Kairós/article/view/15227>. Acesso em: 10 nov. 2022.

CAMARANO, A. A. **Vidas idosas importam, mesmo na pandemia. Políticas Sociais: acompanhamento e análise**, BPS, n. 28. 2021. Disponível em: [http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10821/1/BPS\\_28\\_nps1\\_vidas\\_idosas.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10821/1/BPS_28_nps1_vidas_idosas.pdf). Acesso em 12 mar. 2023.

CHAMBERLAIN, V., Fetterman, E., & Maher, M. (1992). **The economics of intergenerational community care**. *Journal of Home Economics*, 84, 17-19, 62. 1992.

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República. 2016.

COSTA & CALSA. **Cooperação e diálogo em atividades intergeracionais**. *Revista Textura*. v. 22 n. 52 p. 378-396 out./dez. 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/txra/article/viewFile/5613/3906>. Acesso em ago. de 2023.

COSTA, S. Q. B. G. **A Educação Intergeracional como Tecnologia Social: uma vivência no âmbito da Universidade da Maturidade - UFT / Samara Queiroga Borges Gomes da Costa**. Palmas. 2015.

DACHS, J.N.W. Santos APR. **Autoavaliação do estado de saúde no Brasil: análise dos dados da PNAD/2003.** *Cien Saúde Colet.* 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232006000400012>. Acesso em: 02 de jul. de 2023.

DEBERT, G. G. **Pressupostos da reflexão antropológica sobre a velhice.** In: DEBERT, G. G. (Org.). *Antropologia e velhice.* Campinas: IFCH/UNICAMP. 1998.

DEBERT, Guita G. *A Reinvenção da velhice.* SP: Edusp: Fapesp, 1999.

DEBERT, G.G. **A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivarização do envelhecimento.** São Paulo: EDUSP/FAPESP. 2004.

DELORS, J. e outros. **Educação: um tesouro a descobrir – 5 eds.** – São Paulo: Cortez: Brasília, DF: MEC: UNESCO. 2001.

DELORS, Jacques et al. **Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI.** *Educação um tesouro a descobrir*, v. 6. 1996.

ELIAS, Claudia de Souza Rodrigues; Silva, Leandro Andrade da; Martins, Mirian Teresa de Sá Leitão; Ramos, Neide Ana Pereira; Souza, Maria das Graças Gazel de; Hipólito, Rodrigo Leite. **Quando chega o fim? Uma revisão narrativa sobre terminalidade do período escolar para alunos deficientes mentais.** *SMAD, Revista Electrónica en Salud Mental, Alcohol y Drogas*, v. 8, n. 1, p. 48-53. 2012. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v8i1p48-53>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/49594>. Acesso em: 10 mai. 2022.

EUROPEAN COMMISSION. **Commission Staff Working Document Ex-Ante Evaluation. Accompanying document to the Decision of the European Parliament and the Council on the European Year for Active Ageing.** SEC (2010) 1002 final. Brussels, 6.9.2010. 2010.

EUROPEAN MAP OF INTERGENERATIONAL LEARNING (EMIL). (n.d.). **Concept paper: Intergenerational learning and lifelong learning.** Retrieved from <http://www.emil-network.eu/> 268 *European Year for Active Ageing and Solidarity between Generations. Everyone has a role to play!* AGE Platform Europe. 2016.

FERNÁNDEZ-BALLESTEROS, R. **Possibilities, and limitations of age.** In: Oliveira, A. (Coord.). *Promoting Conscious and Active Learning and Aging, 25-74.* Imprensa da Universidade de Coimbra. 2013. Disponível em: [http://www.uc.pt/imprensa\\_uc/catalogo/ebook/E-book\\_Promoting](http://www.uc.pt/imprensa_uc/catalogo/ebook/E-book_Promoting). Acesso em: 23 de out 2023.

FERREIRA, F. I. **A educação intergeracional face ao discurso político do envelhecimento ativo.** *EccoS – Revista Científica, [S. l.]*, n. 56, p. e12820. 2021. DOI: 10.5585/eccos.n56.12820. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/12820>. Acesso em: 16 nov. 2023.

FERREIRA, O. G. L., MACIEL, S. C., COSTA, S. M. G., SILVA, A. O., & MOREIRA, M. A. S. P. **Envelhecimento ativo e sua relação com a independência funcional.** 2012. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tce/a/fMTQ8Hnb98YncD6cC7TTg9d/?format=pdf&lang=pt>. Acesso 15 de out de 2023.

FERRIGNO, J. C. **A violência contra o idoso**. Revista Portal de Divulgação, v.48, p. 15-20. 2016. Disponível em <https://revistalongeiver.com.br/index.php/revistaportal/article/download/589/645>. Acesso em 20 set. 2022.

FERRIGNO, J. C. **Coeducação entre gerações**. Petrópolis, RJ: Vozes; São Paulo: SESC. 2003.

FERRIGNO, J. C. **O conflito de Gerações: Atividades culturais e de lazer como estratégia de superação com vistas à construção de uma cultura intergeracional solidária**. São Paulo, 254 f. Tese de Doutorado em Psicologia Social. Universidade de São Paulo. 2009. Disponível em [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-15042010-154726/publico/ferrigno\\_do.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-15042010-154726/publico/ferrigno_do.pdf). Acesso em 10 out. 2022.

FERRIGNO, J. C. **Programas intergeracionais no Brasil**. Revista A terceira idade SESC: Estudos sobre envelhecimento. São Paulo, v.22, n. 50, p. 7-18. 2011. Disponível em: [https://portal.sescsp.org.br/online/artigo/6425\\_PROGRAMAS+INTERGERACIONAIS+NO+BRASIL](https://portal.sescsp.org.br/online/artigo/6425_PROGRAMAS+INTERGERACIONAIS+NO+BRASIL). Acesso em: ago. de 2023.

FERRIGNO, J.C. **Co-educação entre gerações**. Petrópolis: Vozes; São Paulo: SESC, 2003.

FISCHER, T., KAPLAN, M., SÁNCHEZ, M. Y SCHLIMBACH, T. Workshop Summary & Discussion Paper of the Workshop 1A: **The International and European Future of Intergenerational Activities**. Congresso “Across the Divide”. Manchester. 2007.

FRANÇA, L. H. F. P.; SILVA, A. M. T. B.; BARRETO, M. S. L. Programas intergeracionais: quão relevantes eles podem ser para a sociedade brasileira? **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 13, p. 519-531. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1809-98232010000300017> . Acesso em: 10 mai. 2022.

FRANÇA, L. H.; SOARES, N. E. **A importância das relações intergeracionais na quebra de preconceitos sobre a velhice**. Terceira idade: desafios para o terceiro milênio, p. 192-243, 1997.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1983.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra. 1996.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. Ed. São Paulo: Atlas. 2017.

GOLDMAN, S. N. e outros. **Gerações: notas para iniciar o debate**. Revista GerAção, Rio de Janeiro, a. 1, n. 1, p. 2-9. 2002. Disponível em: <https://www.prattein.com.br/home/images/stories/230813/Envelhecimento/Geracoes.pdf>. Acesso em 06 mar 2023.

HATTON-YEO, A. **Intergenerational Practice in the UK. What are the new imperatives.** Apresentação Power Point. Jornadas “Una ciudad de generaciones interdependientes”. Madrid. 2010.

HAYES, C. **An observational study in developing an intergenerational shared site program: Challenges and insights.** Journal of Intergenerational Relationships. 2003. Disponível em: [https://doi.org/10.1300/J194v01n01\\_10](https://doi.org/10.1300/J194v01n01_10). Acesso em 10 de mai de 2023.

HOOKS, B. **Tudo sobre o amor.** Editora Elefante. 1ªed. 2021.

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34438-populacao-cresce-mas-numero-de-pessoas-com-menos-de-30-anos-cai-5-4-de-2012-a-2021>

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/29505-expectativa-de-vida-dos-brasileiros-aumenta-3-meses-e-chega-a-76-6-anos-em-2019>

<https://asapsaude.org.br/jornada-de-gsp/o-envelhecimento-da-populacao/3672/>

[https://coronavirus.msf.org.br/o-que-e-covid-19/?gad=1&gclid=CjwKCAjw\\_aemBhBLEiwAT98FMvN1DtK7VflQYYA1t77M6bsydLU14sYHigq9FeIShKoN8DjKMo7zJxoCjWoQAvD\\_BwE](https://coronavirus.msf.org.br/o-que-e-covid-19/?gad=1&gclid=CjwKCAjw_aemBhBLEiwAT98FMvN1DtK7VflQYYA1t77M6bsydLU14sYHigq9FeIShKoN8DjKMo7zJxoCjWoQAvD_BwE)

[https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia\\_social/rede\\_socioassistencial/familia/index.php?p=334141](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia_social/rede_socioassistencial/familia/index.php?p=334141)

<https://www.sed.sc.gov.br/secretaria/imprensa/noticias/31321-sed-inicia-elaboracao-da-politica-estadual-de-educacao-para-o-envelhecimento>

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **CENSOS 2010. Inovações de informações estatísticas e geográficas do Brasil.** Rio de Janeiro: IBGE. 2010.

IBGE. **Expectativa de vida dos brasileiros aumenta para 76,3 anos em 2018.** 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/26103-expectativa-de-vida-dos-brasileiros-aumenta-para-76-3-anos-em-2018>. / Acesso em: 20 de out de 2023.

JAGGER, C. *Health expectancy calculation by the Sullivan Method: a practical guide* [NUPRI Research Paper, n. 68]. Madison: NUPRI. 1999.

KALACHE, A. **Respondendo à revolução da longevidade.** Ciência & Saúde Coletiva, 19(8), 3306-3307. 2007. DOI: Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014198.02362012>. Acesso em: 20 mai. de 2023.

KALANTZIS, M.; COPE, B. **Literacies.** Cambridge: Cambridge University Press.2012.

KAPLAN, M.; Liu, S.; Steinig, S. **Intergenerational approaches for environmental education and action.** Sustainable Communities Review, v. 8, n. 1, p. 54-74. 2005.

KAPLAN, Matthew S. **School-based Intergenerational Programs**. Hamburg: UNESCO. 2001. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000200481>. Acesso em 27 fev. de 2023.

KRATZ, et. al. **Promoção de saúde de idosos institucionalizados e crenças quanto ao envelhecer: projeto Intergeracional**. Saúde e Pesquisa, v. 11, n. 2, p. 277-286, maio/agosto 2018 - ISSN 1983-1870 - e-ISSN 2176-9206. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/6338>. Acesso em ago. de 2023.

LARA, A. M. B.; MOLINA, A. A. **Pesquisa Qualitativa: apontamentos, conceitos e tipologias**. In: Cêzar de Alencar Arnaut de Toledo; Maria Teresa Claro Gonzaga. (Org.). Metodologia e Técnicas de Pesquisa nas Áreas de Ciências Humanas. Maringá: EEduem. 2011.

LIMACHER, A. **Jovens com impacto: um programa inovador sobre a participação numa comunidade da Suíça**. In Pinto, T., Hatton-Yeo, A. & Marreel, I. (2009), Guia de ideias para planear e implementar projectos intergeracionais (pp. 9-10). Portugal: Associação Valorização Intergeracional e Desenvolvimento. 2009.

LODOVICI, F. M. M., Fuentes, S. A. M. P. S., Silveira, N. D. R., & Concone, M. H. V. B. (2018). **Práticas intergeracionais e longevidade**. Revista Kairós-Gerontologia, 21(4), 481-503. ISSNprint 1516-2567. ISSNe 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP.

LOPES, Ruth da Costa. **Imagem e autoimagem da homogeneidade da velhice para a heterogeneidade das vivências**. In: NERI, Anita. (Org). Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na terceira idade. São Paulo. Fundação Perseu Abramo/Ed. SESC São Paulo. 2007.

MAGALHÃES, D. N. **A Invenção Social da Velhice**. Rio de Janeiro: Papagaio. 1989.

MAGALHÃES, D.N. **Intergeracionalidade e cidadania**. In: PAZ, S. Envelhecer com cidadania: quem sabe um dia? Rio de Janeiro: CBCISS-ANG/RJ. 2000.

MANNION, G. **Intergenerational education: The significance of reciprocity and place**. Journal of Intergenerational Relationships, 10(4), 386-399. 2012.

MANNION, Greg. **Educação e aprendizagem intergeracional: Estamos em um novo lugar**. Famílias, intergeracionalidade e relações entre pares, v. 5. 2016.

MARQUES, Sibila. **Discriminação da terceira idade**. Fundação Francisco Manuel dos Santos. 2016.

MASSI, Giselle; SANTOS, Aline Romão; BERBERIAN, Ana Paula; BIAGI, Nadine Ziesemer. **Impacto de atividades dialógicas intergeracionais na percepção de crianças, adolescentes e idosos**. Revista CEFAC, São Paulo, vol. 18, n. 2, p. 399-407, mar./abr. 2016. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=169345656011>. Acesso em: 02 set. 2018.

MÍNGUEZ, J. **Programas de educación intergeneracional**. Madrid: S.L. EDITO. 2005.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). **Estatuto da Pessoa Idosa: Série E, Legislação de Saúde**. [Internet]. 2. ed. Brasília. 2003.

NAÇÕES UNIDAS. **Relatório da 2ª Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento**, Madrid. 2002.

NERI, A. L. (Org.). **Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na terceira idade**. São Paulo. 2007.

NEWMAN, Sally. **Programas intergeracionais: passado, presente e futuro**. Taylor & Francis. 2014.

NÓVOA, A. **Escola nova**. A revista do Professor. Ed. Abril. Ano. 2002.

NUNES, Lisa Nogueira Veiga. **Promoção do bem-estar subjetivo do idoso através da intergeracionalidade**. 2009. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento) -Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra: Coimbra. 2009.

OLIVEIRA, P.S. **Vidas Compartilhadas: Cultura e coeducação de gerações na vida cotidiana**. São Paulo: Hucitec/ Fapesp. 1999.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Plano de ação internacional contra o envelhecimento, 2002/ Organização das Nações Unidas**; tradução de Arlene Santos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos. 2003.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS) - **Envelhecimento Ativo: Uma política de Saúde**: [Em linha]. Brasília: OMS. 2005. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento\\_ativo.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf). Acesso em: 10 de out 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Organização Mundial da Saúde (OMS). TC 80: **Cooperação Técnica entre o Ministério da Saúde e a Organização Pan-Americana da Saúde** - Projeto Acesso da população Brasileira à Atenção Básica em Saúde Brasília: OPAS. 2013.

PALMEIRÃO, C. MENEZES. G. C. **A interação geracional como estratégia educativa: um contributo para o desenvolvimento de atitudes, saberes e competências entre gerações**. 2009.

PALMEIRÃO, C.M.G.C. **A interação geracional como estratégia educativa: um contributo para o desenvolvimento de atitudes, saberes e competências entre gerações**. Tese de Doutorado apresentada à FPCE-UP. 2007.

PIOVEZAN, M. B., Thaissa Araújo de; Borges, Felipe Souza Peito Silva; Prestes, Stéfani Martins; Chubaci, Rosa Yuka Sato. **“Troca de cartas entre gerações”**: Projeto gerontológico intergeracional realizado em uma ILPI de São Paulo. **Revista Kairós Gerontologia**,18(3), pp. 137-153. 2015. ISSN 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP. DOI: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2015v18i3p137-153>. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/2>. Acesso: 10 mai. 2022.

PLANO DE AÇÃO INTERNACIONAL SOBRE O ENVELHECIMENTO, 2002 / **Organização das Nações Unidas**; tradução de Arlene Santos, revisão de português de Alkmin Cunha; revisão técnica de Jurilza M.B. de Mendonça e Vitória Gois. – Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos. 2003

POLÍTICA DE ESTADO PARA O ENVELHECIMENTO/ Estado de Santa Catarina. Secretaria de Estado da Educação. Florianópolis, SC: Secretaria de estado da Educação, 2022. Disponível em <https://online.anyflip.com/dgybz/rsec/mobile/>. Acesso em mai. de 2023.

POLÍTICA NACIONAL DO IDOSO. Lei 8.842 de 04/01/1994. Brasília: MPAS, SAS. 1997.

POLTRONIERI, Cristine de Fátima; Costa, Denise Gisele Silva; Costa, Joice Sousa; Soares, Nanci. **Os desafios da construção da intergeracionalidade no tempo do capital**. Revista Kairós Gerontologia, 18(4), pp. 289-309. 2015. ISSN 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP. DOI: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2015v18i4p289-309> Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/2>. Acesso em: 10 mai. 2022.

PORTO, Ivalina. **Interação do idoso no microssistema familiar: a percepção dos familiares**. Revista de Educação Ambiental da FURG, Rio Grande. 2009.

RAMOS, A. **Sobre avós, netos e cidades: entrelaçando relações intergeracionais e experiências urbanas na infância**. Educação Sociedade, 35(128), 781–809. 2014.

RAMOS, N. **Família, Cultura e Relações Intergeracionais**. In **Actas do Congresso Internacional Solidariedade Intergeracional**. Lisboa: CEMRI, Universidade Aberta, p. 315-329. 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.2/9982>. Acesso em: 12 maio. 2023.

RAMOS, N. Relações e solidariedades intergeracionais na família - dos avós aos netos. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, ISSN 0870-418X. A. 39, nº 1 (2005), p. 195-216. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/7419?mode=full+>. Acesso em: 10 mai. 2022.

RELATÓRIO MUNDIAL SOBRE O IDADISMO. Washington, D.C.: **Organização Pan-Americana da Saúde**; 2021. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 2008. Disponível em: Acesso em: 03 mai. 2017.

REZENDE, C. B. **A Velhice na Família: estratégias de sobrevivência**. 2008. 156f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Franca, 2008. Disponível em: Acesso em: 03 mai. 2023.

RODRIGUES, L. de S.; SOARES, G. A. **Velho, Idoso e Terceira Idade na Sociedade Contemporânea**. Revista Ágora, Espírito Santo, n. 4. 2006. Disponível em: Acesso em: 03 mai. 2023.

ROTHER, E. T. **Revisión sistemática X revisión narrativa**. Acta paul. Enferm. 20 (2). June, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>. Acesso em 10 de nov. 2022.

SÁEZ, J. **Hacia la educación intergeneracional**. Concepto y posibilidades. In Juan Sáez (Coord.), **Pedagogía social y programas intergeneracionales: educación de personas mayores**. Málaga: Aljibe. 2002.

SÁEZ, J. **La profesionalización del trabajo intergeneracional**. In: SÁNCHEZ, Mariano (Org.). **Programas intergeneracionales: hacia una sociedad para todas las**

edades. Colección Estudios Sociales, n. 23. Barcelona: Fundació “La Caixa”, 2007. Disponível em: <[www.laCaixa.es/ObraSocial](http://www.laCaixa.es/ObraSocial)>.

SÁNCHEZ, M, et al. **Programas intergeracionales: Hacia una sociedad para todas las edades.** Colección Estudios Sociales. 2007.

SÁNCHEZ, M.; DÍAZ, P. **Los programas intergeracionales.** In: Pinazo, s.; Sánchez, m. (dir.). Gerontología. Actualización, innovación y propuestas. Madrid: Pearson Prentice Hall. 2005.

SANTOS, Divina F. **Relações Intergeracionais: Palavras que estimulam.** São Paulo: PUC-SP. Dissertação de Mestrado. 2010.

SILVA, H.S. GRANDINO, P. **Reflexões e Narrativas (Auto) Biográficas sobre as relações intergeracionais: Resultados de uma intervenção socioeducativa com mulheres idosas.** Psicologia & Sociedade. 2013.

TEIGA, S.A.M. **As relações intergeracionais e as sociedades envelhecidas: envelhecer numa sociedade não stop- o território multigeracional de Lisboa oriental.** Dissertação de mestrado, Escola Superior de Educação de Lisboa, Lisboa. 2012. Disponível em: [https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/33651/1/ulfpie052948\\_tm.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/33651/1/ulfpie052948_tm.pdf). Acesso em 30 de out 2023.

TUDGE, J. **A teoria de Urie Bronfenbrenner: uma teoria contextualista? Família e educação: olhares da Psicologia.** 2. ed. São Paulo: Paulinas. 2012.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA E A PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL, PARTICIPATIVO E CIDADÃO. **Dossiê de ações da Universidade de Brasília no tema do envelhecimento nos últimos 10 anos 2012-2022** / organização, Grupo de Trabalho Envelhecimento Saudável e Participativo GTESP/DAC/ DASU. – Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Ciências da Saúde, 2023. Disponível em: [https://fef.unb.br/images/PDFs/2023/Dossi\\_Final\\_Grupo\\_de\\_Trabalho\\_Envelhecimento.pdf](https://fef.unb.br/images/PDFs/2023/Dossi_Final_Grupo_de_Trabalho_Envelhecimento.pdf). Acesso em: 20 de set. de 2023.

VERAS, R. **Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações.** Rev. Saúde Pública, 43(3), 548-554. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/rsp/v43n3/224.pdf>. Acesso em 15 de mar 2023.

VIEIRA, R. S. S., Lima, M. E. O. **Estereótipos sobre os idosos: dissociação entre crenças pessoais e coletivas.** Temas em Psicologia, 23(4), 947-958. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9788/TP2015.4-11>. Acesso em: 28 de out 2023.

VIEIRA, Rodrigo S. S.; LIMA, Marcus E. O. **Estereótipos sobre os idosos: dissociação entre crenças pessoais e coletivas.** Temas em Psicologia, v. 25, n. 4, pp. 947-58, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.9788/TP2015.4-11>

VILLAS-BOAS, S. et al. **Conhecimento da comunidade local para a elaboração e implementação de programas intergeracionais.** Revista Brasileira de Estudos de População [online]. v. 32, n. 1. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepop/a/37SkXvf9rhvzhNQGptSVy7k/?lang=pt>. Acesso em 20 de mar 2023.



VILLAS-BOAS, S.; Ramos, N.; Amado, J.; Oliveira, A.; Montero. **A redução de estereótipos e atitudes negativas entre gerações.** Laplage em Revista (Sorocaba), vol.3, n.3, p.206-220. 2017.

WERMUNDTSEN, T. EAGLE Desk Research Synthesis Report. **Intergenerational Learning in Europe. Policies, Programmers & Initiatives.** Erlangen: FIM-New Learning. 2007. Disponível em: [www.eagle-project.eu](http://www.eagle-project.eu). Acesso em ago. de 2023.

WISNIEWSKI, M., Tolentino, P. C. **As relações de amizade na infância: fator de socialização e desenvolvimento.** X Congresso Nacional de Educação (EDUCERE). I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação (SIRSSE). Pontifícia Universidade Católica do Paraná (Curitiba). 2011.

## APÊNDICE

### ANEXO 1

#### **Artigo 1 - PERSPECTIVA DE UMA EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL PARA TODAS AS GERAÇÕES**

**Resumo:** O aumento do envelhecimento populacional apresenta oportunidades para o contato entre gerações e, ao mesmo tempo, desafio para identificação de estereótipos, preconceitos e discriminações relacionados ao envelhecer que colocam em risco o bônus da longevidade nas sociedades contemporâneas. Esse estudo tem como objetivo analisar as dimensões sobre a Educação Intergeracional apresentada na revisão literária científica brasileira. Observou-se os fatores estruturantes relacionados às ambiências, programas e atividades intergeracionais promotoras de interação e solidariedade entre gerações e uma Educação Intergeracional crítica ao longo do curso da vida. Ao final são recomendados estudos e pesquisas para enfatizar a importância do fortalecimento da temática, na perspectiva de uma cidadania intergeracional, e indicar ferramentas para que sejam debatidos, propagados e construídos intercâmbios e vivências dos diversos sujeitos sociais para uma educação ao longo do curso da vida, com justiça, respeito a diversidade e dignidade para todas as gerações.

**Palavras-chaves:** Educação intergeracional, Idadismo, Programas.

**Abstract:** The increase in population aging presents opportunities for contact between generations and, at the same time, challenges in identifying stereotypes, prejudices and discrimination related to aging that put the longevity bonus in contemporary societies at risk. This study aims to analyze the dimensions of Intergenerational Education presented

in the Brazilian scientific literary review. We observed the structuring factors related to intergenerational environments, programs and activities that promote interaction and solidarity between generations and critical Intergenerational Education throughout the course of life. At the end, studies and research are recommended to emphasize the importance of strengthening the theme, from the perspective of intergenerational citizenship, and indicate tools so that exchanges and experiences of different social subjects can be debated, propagated and constructed for education throughout the course of life, with justice, respect for diversity and dignity for all generations.

**Keywords:** Intergenerational Education, Ageism, Programs.

## **Introdução**

Com o aumento da longevidade, a sociedade brasileira está cada vez mais dividindo espaços entre diversas gerações. Essa constatação faz aumentar os estudos sobre as relações intergeracionais que contribuem na quebra de paradigma do envelhecimento e da velhice, unem gerações na sociedade contemporânea, garantindo-lhes condições dignas e qualidade de vida (OMS, 2005).

Nesse contexto, há várias ações de interação social, programas e atividades intergeracionais (SÁNCHEZ; DIAZ, 2005), com ações focadas no ambiente e na saúde (Kaplan, 2005), que tentam superar o distanciamento progressivo ao longo de várias décadas. A necessidade de construção das relações intergeracionais surge como resposta à separação e falta de convívio entre gerações. Esta separação provoca o afastamento afetivo e um sentimento de desconhecimento frente ao envelhecimento e à velhice, levando à formação de estereótipos e preconceitos em relação às pessoas idosas e até mesmo proveniente delas.

É necessário agir de forma a atenuar as dificuldades sociais indo ao encontro da solidariedade e cooperação intergeracional, em uma sociedade cada vez mais multicultural (HATTON-YEO & OHSAKO, 2001), proporcionando um método eficaz para alcançar a inclusão social, combater qualquer tipo de discriminação (BUTTS, 2007) e a erradicação do idadismo - atitudes e práticas negativas generalizadas em relação às pessoas, com base numa idade (OMS, 2021). Essas atitudes e práticas podem ter como alvo diferentes grupos etários e não somente pessoas idosas, mas é sobretudo em relação a estas que elas se manifestam, por intermédio de estereótipos negativos e positivos que

generalizam e produzem preconceitos e discriminações pessoais e institucionais (BUTLER, 1969).

No Brasil, as intervenções e programas intergeracionais são mais esparsos e as iniciativas existentes são, em geral, mais pontuais e periódicas (FERRIGNO, 2016). Com isso, Ferrigno (2016) ressalta que é necessário identificar, coletar e analisar as principais contribuições para poder compreender melhor os aspectos que estão sendo encontrados na pesquisa científica. Isso contribui para a ampliação do conhecimento, capaz de recriar responsabilidades e propiciar elos de solidariedade alternativos às práticas comuns de convivências geracionais, com ações permanentes e longitudinais (PALMEIRÃO, 2007).

O presente estudo objetiva apresentar os resultados de uma análise das dimensões sobre a educação intergeracional apresentada na revisão literária brasileira científica. A pesquisa visa a promoção da solidariedade e cooperação mútua entre as gerações, através do combate ao idadismo, as questões das relações intergeracionais, seus programas/atividades e compreende-se que pode oferecer recursos relevantes para essa uma perspectiva de uma educação intergeracional para todas as gerações.

### **Percurso Metodológico**

A revisão de literatura permite estabelecer relações com produções anteriores, identificando temáticas recorrentes, apontando novas perspectivas, consolidando uma área de conhecimento e constituindo-se orientações de práticas pedagógicas para a definição dos parâmetros de formação de profissionais para atuarem na área (ELIAS et. at., 2012). É uma parte vital do processo de investigação, que envolve localizar, analisar, sintetizar e interpretar estudos prévios e fornecer uma análise bibliográfica pormenorizada, referente às evidências já publicadas sobre o tema (BENTO, 2012).

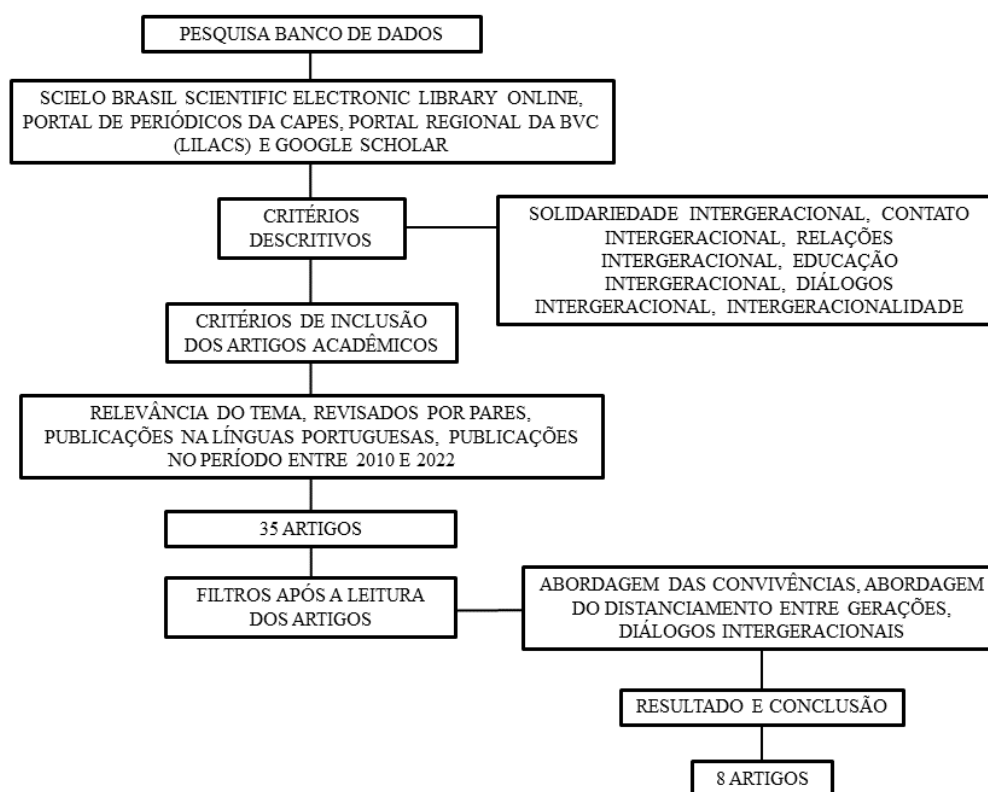
Para a realização do levantamento bibliográfico, foram realizadas pesquisas em bancos de dados, *SciELO Brasil* Scientific Electronic Library Online, *Portal de Periódicos da CAPES*, *Portal Regional da BVC (LILACS)* e *Google Scholar*, nos dias 04 de maio de 2022 a 06 de maio de 2022. Os descritores utilizados para a realização da pesquisa foram: *Solidariedade Intergeracional*, *Contato Intergeracional*, *Relações Intergeracionais*, *Educação Intergeracional*, *Diálogos Intergeracionais* e *Intergeracionalidade*.

Utilizaram-se, os seguintes critérios de inclusão: 1-) relevância do tema, 2-) artigo revisador por pares, 3-) publicações disponíveis nas Línguas Portuguesas, 4-) artigos acadêmicos, revisado por pares, publicados entre 2010 e 2022, cujos textos completos sejam de acesso livre on-line. No total, 35 artigos foram encontrados após a aplicação dos critérios de inclusão.

Após a seleção dos estudos, fez-se a leitura completa dos achados e foi realizada a análise do conteúdo temático-categorial de acordo com os seguintes critérios: (1) abordagem das convivências intergeracionais, (2) abordagem do distanciamento entre gerações e (3) diálogos intergeracionais. Nessa fase, foram excluídos 27 artigos, dos quais cumprem os requisitos, 08 artigos selecionados.

A Figura 1, mostra o processo de busca e seleção dos artigos desta revisão de literatura.

Figura 1 – Estrutura do processo de pesquisa da revisão literária



Fonte: criação da própria autora (2023)

Os resultados selecionados foram oito artigos na amostra final, e todos estavam escritos nas línguas portuguesas. As publicações compreendem o período de 2010 a 2022.

## Resultados

Após levantamento das produções científicas, oito artigos foram selecionados, para análise final (Quadro 1). Os oitos selecionados estavam escritos nas Línguas Portuguesas. As publicações compreendem o período de 2010 a 2022, sendo que o ano com maior número de publicações foi de 2015.

Quadro 1 – Resumo da Análise dos estudos selecionados

Artigo/Título	Publicação	Autores/ Ano	Universidade	Abordagem	Temática
A1 - A redução de estereótipos e atitudes negativas entre gerações - o contributo da educação intergeracional	Laplage em Revista	-Villas-Boas et al. 2017	Coimbra. Portugal.	Abordagem qualitativa, pesquisa de campo.	Educação Intergeracional como meio para redução do idadismo e o isolamento de uma geração em relação à outra.
A2 - A Educação Intergeracional face ao discurso político do envelhecimento ativo	Eccos Revista Científica	Ferreira, F.I. 2021	Minho, Portugal.	Abordagem de Análise documental e científica com pesquisa de revisão literária.	Questiona às políticas de “envelhecimento ativo” e da “solidariedade intergeracional” e defende uma Educação Intergeracional crítica para a promoção da cidadania intergeracional
A3 -Programas Intergeracionais : quão relevantes eles podem ser para a sociedade brasileira?	Revista Brasileira Geriatria, Gerontologia	França et., al. 2010	Salgado Oliveira, RJ.	Abordagem de análise científica com pesquisa de revisão literária	Importância dos programas intergeracionais para a quebra de preconceitos frente ao envelhecimento (idadismo) atitudes que promovam e estimulem a solidariedade e cidadania na sociedade contemporânea
A4 - Solidariedade intergeracional: perspectivas e representações	Santa Cruz do Sul, RS.	Cabral, et., al. 2016	Revista Cinergis	Abordagem do percurso de intervenção comunitária e investigação com pesquisa de revisão literária.	Rever o processo de cristalização de preconceitos face à idade (idadismo) na sensibilização de maior

					solidariedade e convivência e interações entre gerações e refletir sobre encontros entre gerações na promoção da educação intergeracional impulsionadora de solidariedades e cidadania participativa.
A5 - Encontros intergeracionais mediados pela linguagem na visão de jovens e de idosos	Tuiuti do Paraná, PR.	Ferreira, et., al. 2015	Revista Distúrbios Comuns.	Abordagem quantiqualitativa, com pesquisa de oficinas de linguagens.	Os programas intergeracionais estabelecem relações entre pessoas de diversas idades e possibilitam aos sujeitos, em diferentes momentos da sua existência, reorganização de suas metas, a valorização do outro, o estabelecimento do diálogo com o diferente e o trabalho de coeducação entre sujeitos de gerações distintas.
A6- Relações intergeracionais: as barreiras da institucionalização.	Revista Temática Kairós Gerontologia .	Vieira, S.L. 2012	Aveiro, Portugal.	Abordagem qualitativa com pesquisa de estudo de caso em uma instituição multigeracional.	Estuda os obstáculos institucionais à implementação de programas e atividades intergeracionais, procurando contribuir com orientações que facilitem a concretização dessas atividades.
A7 - Os desafios da construção da intergeracionalidade no tempo do capital	Revista Kairós Gerontologia .	Poltronieri, et., al. 2015	Estatual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, SP.	Abordagem materialista histórico-dialético com pesquisa bibliográfica.	Estigmatização do processo de envelhecimento e velhice no tecido da sociedade capitalista contemporânea

					e a intergeracionalidade. A importância da valorização das pessoas idosas no contexto da intergeracionalidade na busca por uma sociedade mais justa e igualitária entre as gerações.
A8 - “Trocias de cartas entre gerações: Projeto gerontológico intergeracional realizado em uma ILPI de São Paulo	Revista Kairós Gerontologia	Pioveza, et., al. 2015	São Paulo, SP.	Abordagem qualitativa com pesquisa de campo – intervenção.	Ação gerontológica por meio de cartas anônimas que proporcionaram vínculo intergeracional entre idoso institucionalizados e estudantes do Ensino Médio, onde proporcionou promoção positiva sobre o envelhecimento aos estudantes e reflexão do senso de pertencimento autoeficácia e melhor autoestima as pessoas idosas.

Fonte: criação própria da própria autora (2023)

Os artigos selecionados demonstram a necessidade de um fortalecimento sobre a temática e necessidade de a comunidade científica desenvolver estudos na perspectiva intergeracional ao longo do curso da vida que aborde numa educação para a cidadania intergeracional.

Após a leitura dos artigos, foram identificadas 12 grandes categorias temáticas agrupadas, segundo os eixos relacionados a importância da educação intergeracional na promoção da solidariedade e cooperação mútua entre as gerações, através do combate ao idadismo. Quadro 2 abaixo:

**Quadro 2:** Categorias temáticas segundo temas centrais

Artigos	Categorias temáticas	Sínteses
A1 A2 A4 A6 A7	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Distanciamento e isolamento entre as gerações: preconceitos e desvalorização social da velhice e das pessoas idosas;</li> <li>- Barreiras com pouca ou nenhuma convivência entre as gerações;</li> <li>- Dificuldades na organização de espaços físicos compartilhados para interação e solidariedade entre gerações.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fatores estruturantes relacionados às ambiências promotoras de espaços multigeracionais.</li> </ul>
A2 A3 A4 A5 A7 A8	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Solidariedade intergeracional: quebra de preconceitos sociais frente ao envelhecimento, como melhoria da qualidade de vida de todos;</li> <li>- Programas Intergeracionais: fortalecimento de relacionamentos entre gerações, através do ciclo da vida e da inclusão social de todas as pessoas;</li> <li>- Ampliação dos propósitos dos programas intergeracionais: inclusão também do bem-estar ecossocial;</li> <li>- Programas intergeracionais: pluralidade e heterogeneidade para práticas multi e interdisciplinares.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fatores estruturantes relacionados às práticas, programas e atividades intergeracionais promotora de interação e solidariedade entre gerações.</li> </ul>
A1 A2 A4 A6 A8	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Intergeracionalidade: processo de construção social e cultural como instrumentos de valorização das pessoas idosas;</li> <li>- Intergeracionalidade: uma educação para o envelhecimento, participação e cidadania;</li> <li>- Educação Intergeracional centrada no desenvolvimento/partilhas de saberes, atitudes e competências que proporcionem a interação geracional;</li> <li>- Educação Intergeracional: contributo para a promoção de situações ou oportunidades de interação/convivências e solidariedade entre às gerações;</li> <li>- Educação Intergeracional na promoção da cidadania intergeracional (experiências de participação e convívio).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fatores estruturantes relacionados aos processos pedagógicos multi e interdisciplinaridade para uma Educação Intergeracional ao longo do curso da vida.</li> </ul>

Fonte: Elaboração própria da autora (2023)

### **Fatores estruturantes relacionados às ambiências promotoras de espaços multigeracionais**



Neste eixo, os artigos analisados salientaram que é necessário fomentar, organizar e articular ambientes, lugares e espaços físicos para a interação e vivências entre gerações no contexto de segregação, afastamento e isolamento na diminuição e quebra do idadismo.

O estudo A1 menciona o afastamento, o isolamento das gerações à outra, pela falta e dificuldade de organização de espaços físicos e ambientes compartilhados entre as gerações, que causam as segregações etárias, influenciam negativamente as relações intergeracionais. De forma semelhante, os artigos A4 e A6 indicam que as barreiras físicas causam a falta de convivência, de interação e de solidariedade intergeracional, possibilitando afastamentos e isolamentos geracionais que geram preconceitos e estereótipos entre as gerações.

O estudo A2, reafirma que o distanciamento e isolamento entre gerações, favorecem a desvalorização social da velhice e das pessoas idosas, pois o preconceito, a discriminação e os estereótipos em relação às pessoas idosas, não são minimizados ou quebrados quando não se promove espaços intergeracionais e multigeracionais para os contatos e interações entre as gerações.

No artigo A7, ressalta a estigmatização do processo de envelhecimento, a falta de contatos e interações entre pessoas de diferentes faixas etárias causam estranhamentos e desconhecimento do outro, desenvolvem obstáculos e barreiras por falta ou dificuldade da organização de espaços físicos, o que implica na interação e no diálogo entre as gerações, onde pode prejudicar a solidariedade mútua na prática da intergeracionalidade.

Na sociedade contemporânea, suas relações de coexistência entre sujeitos não se traduzem num maior contato e diálogo entre pessoas de diferentes gerações, pelo contrário, as gerações estão cada vez mais separadas, com dificuldades na organização de espaços físicos e ambientes compartilhados entre as gerações, causando as segregações etárias que podem influenciar negativamente as relações intergeracionais. A falta ou empobrecimento de diálogos nas relações sociais promovem isolamento social e o distanciamento entre as pessoas, que origina e reforça preconceitos, discriminação, estereótipos e desvalorização no processo de envelhecimento e a velhice.

A falta de organização de espaços multigeracionais pode ocasionar a diminuição das oportunidades de convivência entre gerações, o que acaba de criar desconhecimento, afastamento e segregação geracional (NUNES, 2009). Na sociedade atual, presenciamos

o distanciamento entre as gerações, segmentadas em espaços restritos, ambientes exclusivos para uma parcela ou faixa etária geracional, que pode comprometer a convivência intergeracional e, conseqüentemente, originam processos de discriminação e exclusão social (ANDRADE, 2002).

O idadismo refere-se à discriminação de pessoas de qualquer grupo etário por motivos de idade; não só acontece de gerações mais novas em relação às mais velhas, mas também de gerações mais velhas em relação às mais novas. Manifesta-se, sobretudo, em atitudes e práticas discriminatórias que estão de tal modo embutidas no modo como vemos o mundo e as relações sociais que nem sempre estamos conscientes da sua existência e das suas diferentes manifestações (MARQUES, 2011).

Por isso é importante que diversos espaços comunitários, multigeracionais e familiares contribuam para a socialização contínua de contato, diálogo, vivência e afetos entre todos para uma educação intergeracional.

Trata-se da criação e adequação de ambientes para os encontros intergeracionais de maneira que não apenas estejam no mesmo espaço, mas que, de fato, interajam para construir um conhecimento pessoal e mútuo sobre saberes geracionais, valores e adaptação de experiências históricas, sociais e culturais, benéficas para as mudanças sociais (RAMOS, 2005, 2008, 2013), quebra de estereótipos, desconstrução de preconceitos e da discriminação na erradicação do idadismo.

É necessário destacar a importância do desenvolvimento de pesquisas, estudos, políticas públicas e ações da comunidade que privilegiem questões focadas na organização de ambiências para as atividades dialógicas grupais pautadas em encontros intergeracionais para que aconteçam as mudanças.

#### **Fatores estruturantes relacionados às práticas, programas e atividades intergeracionais promotora de interação e solidariedade entre gerações.**

Foi possível verificar nos artigos A2 e A3, que os programas intergeracionais contribuem tanto para o fortalecimento das relações sociais, além de oportunidades de interação e convivência entre diversas as pessoas, na quebra de preconceitos sociais frente ao envelhecimento e na melhoria da qualidade de vida.

Já o estudo A4, ressalta o quanto é necessário a compreensão e entrosamento das diferentes gerações e o fortalecimento dos relacionamentos para o ciclo da vida, na

fomentação da cidadania, da inclusão e da participação para a desconstrução de estereótipos associados à idade. O estudo A5 apresenta quanto o diálogo com o diferente é importante, proporcionado pelos programas intergeracionais para uma prática de pluralidade, heterogeneidade e coeducação entre sujeitos e as interações entre as gerações na inclusão social de todos.

No artigo A7, encontramos crítica à supremacia do capital sobre as pessoas idosas, como esse processo causa distanciamento e a não identificação entre as gerações, dificulta a quebra de preconceitos sociais frente ao envelhecimento e a velhice. O estudo A8, menciona que as práticas e atividades intergeracionais ajudam como mecanismo de inclusão social e minimizam aspectos negativos atribuídos à velhice e ao processo de envelhecimento, com trocas de solidariedades e saberes mútuos.

A realização de programas intergeracionais apresenta benefícios ao fomentar o interesse em reforçar práticas que permitem a troca de saberes entre as várias gerações, possibilita a quebra de preconceitos e cede lugares às atitudes mais positivas entre as gerações, frente ao envelhecimento, ao aumento da qualidade de vida, ao aumento da autonomia, bem como a diminuição do isolamento e inclusão social.

Os programas intergeracionais surgem como resposta ao envelhecimento, as transformações sociais, políticas e culturais da sociedade e das interações entre as gerações (VIEIRA; SOUSA, 2016), pela busca da valorização do outro, através da participação e compartilhamento de diálogos que resultam em coeducação e ressignificação do olhar entre as diferentes gerações (FERRIGNO, 2009).

Sánchez e Newman (2007) consideram os programas intergeracionais como instrumento adequado para estimular e fortalecer as relações entre gerações. Já os autores Sanchez, Kaplan e Sáez (2010), salientam que os programas intergeracionais consistem em construir bases teóricas sólidas constantes e coerentes para aproximar pessoas de diferentes gerações, com o objetivo de intercâmbios de conhecimentos e experiências entre todos, no contexto de uma prática multidisciplinar, pluralidade, heterogeneidade e melhoria do bem-estar ecossocial, para um processo de aprendizagem intergeracional entre os todos os participantes (MANNION, 2016).

O reconhecimento da importância de relações intergeracionais aparece refletido no desenvolvimento de leis e planos nacionais. O Estatuto do Idoso menciona, no artigo 21, a prioridade na “viabilização de formas alternativas de participação, ocupação e

convívio do idoso com as demais gerações”. Os currículos dos diversos níveis de ensino formal contemplam conteúdos voltados ao envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar preconceitos entre sujeitos de diferentes gerações (BRASIL, 2016, p.11).

Os programas intergeracionais têm papel fundamental na inclusão e minimizam aspectos negativos atribuídos à velhice, na identificação e valorização das potencialidades de cada etapa de vida, para consolidar atitudes positivas, diálogos intergeracionais na erradicação do idadismo, além de desenvolver a conscientização necessária para uma sociedade no processo de envelhecimento, independência e conhecimento daquele que envelhece (OMS, 2005).

É a convivência entre todas as gerações que permite trocas de experiências, estabelecimento de vínculos afetivos, reconhecimento das peculiaridades, potencialidades e possibilidades do outro como sujeito (FRANÇA; SILVA, 2010).

As políticas públicas transversais, ganham força na discussão dos Direitos Humanos, para propiciar o desenvolvimento de sentimentos e atitudes de cooperação e solidariedade entre todas as gerações, inclusive as gerações intermediárias, o que permite demonstrar porque a separação entre as gerações não diz respeito somente as gerações de jovens e pessoas idosas, mas todas as gerações.

Os programas intergeracionais bem-sucedidos precisam da continuidade das atividades e ações longitudinais, o contato de qualidade, a existência de uma proposta de planejamento coerente, a implementação cuidadosa e adequada para as pessoas (BUTTS,2007: HAYES, 2003).

O desafio é pensar em atividades intergeracionais longitudinais, que trarão resultados positivos à sociedade para novas concepções do desenvolvimento no processo de envelhecimento ao longo do curso da vida, como meio de veículos sociais que criam e possuem sucessivas trocas de recursos e aprendizagens entre as gerações mais velhas e mais novas (BOSTROM, 2002).

**Fatores estruturantes relacionados aos processos pedagógicos multi e interdisciplinaridade para uma Educação Intergeracional crítica ao longo do curso da vida**

Entre os artigos analisados, destaca-se o estudo A1. Nele uma educação intergeracional é abordada como processo pedagógicos multi e interdisciplinar para combate ao idadismo e o isolamento de gerações em relação à outra. Centra-se na partilha de saberes, atitudes e competências que proporcionem a interação geracional, uma educação que visa o envelhecimento, a participação e a cidadania.

Já o estudo A2 e A4, defendem a importância da Educação Intergeracional impulsionadora de solidariedade e cidadania intergeracional crítica, para a pedagogia democrática e popular na promoção da cidadania intergeracional, processo de construção social e cultural na valorização das pessoas idosas. O estudo A6, menciona uma conscientização intergeracional das relações sociais, através da Educação intergeracional, capaz de recriar estratégias e conhecimentos mútuos como contributo para a promoção de interações e convivências entre as gerações ao longo do curso da vida.

No artigo A8, considera-se o vínculo intergeracional benéfico para atitudes positivas sobre o envelhecimento, e que o processo pedagógico interdisciplinar de uma educação intergeracional, possibilita o desenvolvimento da conscientização de situações concretas na sociedade, assim como a reflexão do senso de pertencimento e a construção crítica, democrática popular, social e cultural da valorização das pessoas idosas na sociedade.

A educação intergeracional é um procedimento educacional, criativo que fomenta oportunidades, para que a educação, comunicação e a aprendizagem entre diferentes gerações aconteçam e se desenvolvam nas nossas sociedades. É um método que conecta diferentes gerações, com ou sem vínculos familiares, em torno de temas do cotidiano, permitindo experiências e partilhas não só de diferenças, como também de semelhanças entre as diferentes gerações (VILLAS-BOAS et al., 2016, p. 7).

Com uma aprendizagem integral de estratégias educativas, a educação intergeracional, fundamentada no desenvolvimento da vida e na perspectiva da educação ao longo da vida, significa uma educação que coexiste com o próprio tempo de vida, desde o berço até a morte, abarca os primeiros anos de educação, estendendo-se à vida profissional adulta. Ressalta-se que a educação de adultos perpassa todas as esferas da vida e inclusive a vida adulta tardia (BOSTROM, 2014; CABANILLAS, 2011). Em cada etapa a aprendizagem integral deve apresentar uma relação direta com os quatro pilares da educação do século XXI: ensinar a viver juntos, ensinar a conhecer, ensinar a fazer e

ensinar a ser (DELORS et al. 1996), fortalecendo a educação para o longo do curso da vida por todas as gerações.

O Relatório Mundial sobre Idadismo (2021), afirma que há três estratégias que funcionam para reduzi-lo: *políticas e leis*, que requer mecanismos para assegurar a implementação efetiva das políticas e leis que abordem a discriminação, a desigualdade e os direitos humanos; *atividades educativas* para reduzir o idadismo que devem ser incluídas em todos os níveis e tipos de formação, e em contextos educacionais formais e informais; e investir em *intervenções de contato intergeracional* que visem a fomentar a interação entre pessoas de diferentes gerações, possibilitando reduzir o preconceito entre grupos e os estereótipos no combate ao idadismo.

A política pública educacional intergeracional, precisa ser de longa duração, a partir das estruturas dos currículos educacionais e dentro da vida cultural da comunidade, com experiência participativa e convivial, um novo espaço público da educação (NÓVOA, 2002), em que possa acontecer a cidadania intergeracional (FERREIRA, 2020), na inclusão da intergeracionalidade em todas as gerações.

Há necessidade de compreensão local para uma Educação Intergeracional responsável, em que crianças, adolescentes, jovens, adultos e pessoas idosas possam contribuir para uma experiência participativa e convivial, um novo espaço público da educação (NÓVOA, 2002), participação social, política e cidadã que corrobore para uma educação plural, multidisciplinar, transdisciplinar e diversificada, baseada nas práticas e nas relações intergeracionais, na desconstrução de estereótipos sobre o envelhecimento e da velhice no combate ao idadismo, a marginalização e exclusão.

Que a educação intergeracional possa ser um processo de cidadania crítica e participativa, que possibilite a construção de uma sociedade mais livre, mais igualitária, mais solidária no fortalecimento da dignidade humana para todas as gerações.

### **Considerações finais**

Este estudo objetivou apresentar os resultados de uma revisão de literatura, abordando a importância da educação intergeracional na promoção do contato entre gerações. Dessa maneira, foram identificados os fatores estruturantes relacionados à uma análise crítica da Educação Intergeracional.

Os fatores estruturantes relacionados às ambiências promotoras de espaços multigeracionais, mostram a necessidade de interações e vivência entre as gerações. As práticas, programas e atividades intergeracionais devem promover solidariedade e cooperação entre gerações, a fim de que haja ruptura de preconceitos, promoção a velhice como etapa da vida. Já os fatores estruturantes relacionados aos processos pedagógicos multi e interdisciplinaridade; reforçam práticas que permitem a troca de saberes e partilhas entre as várias gerações e possibilitam o aumento da qualidade de vida, da autonomia, a diminuição do isolamento e a inclusão social.

Uma educação intergeracional deva-se basear no fortalecimento da cidadania, diálogo entre as gerações, na celebração da diversidade etária e na solidariedade. Portanto, torna-se essencial que o Estado e a sociedade criem programas com espaços e ambiência que permitam trocas, aprendizagens mútuas e contato entre as gerações. O comprometimento do Estado, educadores, gestores e instituições públicas nos três entes federados é essencial para garantia de uma educação do envelhecer cidadão ao longo curso da vida.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Author; JESUS, Fátima. **Uma experiência de solidariedade entre gerações: contributos para a formação pessoal e social dos alunos de uma escola secundária**. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional. 2002.

BENTO, António. **Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas**. Revista JA (Associação Académica da Universidade da Madeira), v. 7, n. 65, p. 42-44, 2012.

BOFF, L. **Saber cuidar: Ética do humano - compaixão pela terra**. Ed. Vozes. 20ª Ed. 1999.

BOSTRUM, Ann-Kristin; HATTON-YEO, Alan; OSHAKO, Toshio; SAWANO, Yukiko. **International programmers: public policy and research implications, an international perspective**. In: Hatton-Yeo, A. & Ohsako, T. (Eds.). A general assessment of IP initiatives in the countries involved: 4-8. UNESCO Institute for Education, The Beth Johnson Foundation; 2000.

BUTTS, D. **Intergenerational programs, and social inclusion of the elderly**. In: SÁNCHEZ. M. (Coord.). Intergenerational programs. Towards a society for all ages. Barcelona: “la Caixa” Foundation, 2007.

CABRAL, Maria da Luz Leite. **Envelhecimento: Perspectivas, representações e solidariedade intergeracional**. 2013.

CACHIONI, Meire; AGUILAR, Luís Enrique. A Convivência com Pessoas Idosas em Instituições de Ensino Superior: a percepção de alunos da graduação e funcionários. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 11, n. 1, 2008.

DELORS, Jacques et al. **Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. Educação um tesouro a descobrir. 1996.

ELIAS, Claudia de Souza Rodrigues; Silva, Leandro Andrade da; Martins, Mirian Teresa de Sá Leitão; Ramos, Neide Ana Pereira; Souza, Maria das Graças Gazel de; Hipólito, Rodrigo Leite. Quando chega o fim? Uma revisão narrativa sobre terminalidade do período escolar para alunos deficientes mentais. **SMAD, Revista Electrónica en Salud Mental, Alcohol y Drogas**, v. 8, n. 1, p. 48-53, 2012. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v8i1p48-53>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/49594>. Acesso em: 10 mai. 2022.

FERRIGNO, José Carlos. **O conflito de gerações: atividades culturais e de lazer como estratégia de superação com vistas à construção de uma cultura intergeracional solidária**. 2009. Tese de Doutorado em Psicologia. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010.

FERRIGNO, BARROS E ABGAIL I. Centros e grupos de Convivência: da conquista do direito ao exercício da cidadania. In: FREITAS, E.V. et al (org.). **Tratado de geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FRANÇA, Lucia Helena de Freitas Pinho; SILVA, Alcina Maria Testa Braz da; BARRETO, Márcia Simão Linhares. Programas intergeracionais: quão relevantes eles podem ser para a sociedade brasileira? **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 13, p. 519-531, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1809-98232010000300017>. Acesso em: 10 mai. 2022.

FRANÇA, Lucia Helena; SOARES, Neusa Eiras. **A importância das relações intergeracionais na quebra de preconceitos sobre a velhice**. Terceira idade: desafios para o terceiro milênio. 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONTIJO, Suzana. **Envelhecimento Ativo. Uma Política de Saúde**. Organização Pan-Americana da Saúde–Opas–Organização Mundial de Saúde–OMS, Brasília/DF, 2005.

GL'99. Conference Program. Fourth International Conference on Grey Literature: New Frontiers in Grey Literature. GreyNet, Grey Literature Network Service. Washington D.C. USA, 4-5 October 1999.

HAMILTON, G. **Building community for the long term: an intergenerational commitment**. *The Gerontologist*, Oxford, UK, v. 39, n. 2. 1990.

HATTON-YEO, Alan. **Conference report: Connecting generations: A global perspective**. In: ICIP International intergenerational conference connecting generations: A global perspective. 2002.



KAPLAN, Matthew S. LA EVALUACIÓN DE LOS PROGRAMAS INTERGENERACIONALES DE MEJORA DE LA COMUNIDAD. **A avaliação dos programas intergeracionais,**

MANNION, Greg. **Educação e aprendizagem intergeracional: Estamos em um novo lugar.** Famílias, intergeracionalidade e relações entre pares, v. 5. 2016.

MARQUES, Sibila. **Discriminação da terceira idade.** Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2016.

NEWMAN, Sally. **Programas intergeracionais: passado, presente e futuro.** Taylor & Francis, 2014.

NUNES, Lisa Nogueira Veiga. **Promoção do bem-estar subjetivo do idoso através da intergeracionalidade.** 2009. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento) -Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra: Coimbra. 2009.

OLIVEIRA, P.S. **Vidas Compartilhadas: Cultura e coeducação de gerações na vida cotidiana.** São Paulo: Hucitec/ Fapesp. 1999.

PALMEIRÃO, Cristina. **A interação geracional como estratégia educativa: um contributo para o desenvolvimento de atitudes, saberes e competências entre gerações.** 2009.

PIOVEZAN, Marcelo; Bessa, Thaissa Araújo de; Borges, Felipe Souza Peito Silva; Prestes, Stéfani Martins; Chubaci, Rosa Yuka Sato. “Troca de cartas entre gerações”: Projeto gerontológico intergeracional realizado em uma ILPI de São Paulo. **Revista Kairós Gerontologia**, 18(3), pp. 137-153. 2015. ISSN 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP. DOI: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2015v18i3p137-153>. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/2>. Acesso: 10 mai. 2022.

**POLÍTICA NACIONAL DO IDOSO.** Lei 8.842 de 04/01/1994. Brasília: MPAS, SAS. 1997.

POLTRONIERI, Cristine de Fátima; Costa, Denise Gisele Silva; Costa, Joice Sousa; Soares, Nanci. Os desafios da construção da intergeracionalidade no tempo do capital. **Revista Kairós Gerontologia**, 18(4), pp. 289-309. 2015. ISSN 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP. DOI: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2015v18i4p289-309>. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/2>. Acesso em: 10 mai. 2022.

RAMOS, Natália. Relações e solidariedades intergeracionais na família - dos avós aos netos. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, ISSN 0870-418X. A. 39, nº 1 (2005), p. 195-216. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/7419?mode=full+>. Acesso em: 10 mai. 2022.

\_\_\_\_\_, Natália. **Família, Cultura e Relações Intergeracionais.** In **Actas do Congresso Internacional Solidariedade Intergeracional.** Lisboa: CEMRI, Universidade Aberta, p. 315-329, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.2/9982>. Acesso em: 12 maio. 2023.

SÁNCHEZ, Mariano, Kaplan, Matthew, Sáez., Juan. **Programas intergeneracionales. Guía introductoria.** Madrid: Ministerio de Sanidad y Política Social, Instituto de Mayores y Servicios Sociales. 2010.

SANTOS, Divina F. *Relações Intergeracionais: Palavras que estimulam.* São Paulo: PUC-SP, 2010. Dissertação de Mestrado.

SOUZA, Raimundo; MAIA, Anderson Madson Oliveira; QUEIROZ, Luiz Miguel Galvão; QUEIROZ, Rafael da Silva. A democratização da gestão escolar em debate: por uma outra lógica de construção social. **Revista Pedagógica, Chapecó**, v. 24, p. 1-21, ano 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.22196/rp.v24i1.7195>. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br>. Acesso em: 20 fev. 2023.

WALKER, Alan. **Envelhecimento ativo no trabalho: seu significado e potencial.** *Asia-Pacific Review*, v. 13, n. 1, pág. 78-93, 2006.

O artigo foi submetido à Revista Pedagógica – Revista do Programa de Pós-graduação em Educação da Unochapecó – ISSN: 1984-1566.

## ANEXO 2

### **Artigo 2 - EXPERIÊNCIAS, ATIVIDADES E AÇÕES PARA UMA EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL ENVOLVENDO PESSOAS IDOSAS.**

**Resumo:** A população brasileira está envelhecendo. A falta de contato, convívio e diálogo entre as gerações aumentam a segregação e o isolamento social, principalmente das pessoas idosas. Com isso, a necessidade de criar oportunidades para o combate ao preconceito etário, que proporcione interação e convívio entre as gerações. As experiências e atividades intergeracionais fortalecem os laços de solidariedade e cooperação intergeracionais. Esse estudo tem como objetivo realizar uma revisão de literatura do tipo narrativa, acerca da literatura científica brasileira nos estudos que apresentam o período de 2012 a 2022, a respeito das práticas, atividades e ações para uma Educação Intergeracional envolvendo pessoas idosas. Identificamos ações, experiências, práticas e atividades intergeracionais que são benéficas as gerações e visão à aproximação e interação das pessoas idosas entre outras gerações. Os benefícios estão relacionados ao bem-estar, à qualidade de vida e ao fortalecimento das relações intergeracionais. Destaca-se a relevância e necessidade de estudos com a abordagem do tema, sobre as ações e atividades entre gerações, na promoção do convívio, da solidariedade e cooperação intergeracional. As práticas intergeracionais ajudam no mecanismo da inclusão social, na educação que visa o envelhecimento, na participação social e cidadania intergeracional de todos.

**Palavras- Chaves:** ações intergeracionais, solidariedade, pessoa idosa.

**Abstract:** The Brazilian population is getting older. The lack of contact, interaction and dialog between the generations leads to segregation and social isolation, especially among the elderly. As a result, there is a need to create opportunities to combat age prejudice and encourage interaction and interaction between the generations. Intergenerational experiences and activities strengthen the bonds of intergenerational solidarity and cooperation. The aim of this study is to carry out a narrative literature review of Brazilian scientific literature from 2012 to 2022 on practices, activities and actions for intergenerational education involving older people. We identified intergenerational actions, experiences, practices and activities that are beneficial to the generations and provide a vision for bringing older people closer together and interacting with other generations. The benefits are related to well-being, quality of life and the strengthening of intergenerational relationships. The relevance and need for studies approaching the topic are highlighted, on actions and activities between generations, in promoting coexistence, solidarity and intergenerational cooperation. Intergenerational practices help in the mechanism of social inclusion, in education aimed at aging, in social participation and intergenerational citizenship for all.

**Keywords:** Intergenerational actions, solidarity, elderly people.

## **Introdução**

Com o aumento da expectativa de vida, cresce a população de pessoas idosas. É de extrema relevância e urgência a discussão sobre os laços intergeracionais, no fortalecimento da solidariedade e convívio social harmonioso. É necessário promover a dignidade a todos também no tocante à qualidade de vida durante o processo de envelhecimento e na própria velhice.

O distanciamento social, a falta de conhecimento mútuo, a falta de vivências, os diálogos escassos e os empobrecimentos das relações intergeracionais têm contribuído para a separação e isolamentos de todos e o agravamento do idadismo (FERRIGNO, 2003).

Nesse contexto, a necessidade de colocar as diferentes gerações em contatos umas com as outras, na promoção do convívio e da interação intergeracional, fomenta a solidariedade entre as gerações na qualidade de vida de todos e contribui para que seja

assegurado o direito das pessoas idosas. Assim, a família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, garantindo sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade, bem-estar e o direito à vida (ESTATUDO DA PESSOA IDOSA, 2003).

O convívio intergeracional desenvolve atitudes mais positivas em relação a todas as gerações. Não basta defender dignidade para esta ou aquela geração, esta ou aquela faixa etária apenas, como se a sociedade estivesse separada em faixas etárias estanques. Deve-se, portanto, fomentar a interação positiva, integração de afetos, respeito e compreensão entre as gerações, além do enriquecimento cultural derivado das trocas de experiências próprias de cada geração – fruto dos projetos intergeracionais e potencializado pela solidariedade e cooperação mútua (FERRIGNO, 2011)

O Plano de Ação Internacional para o Envelhecimento de Madrid (ONU, 2002) reconhece a necessidade de fortalecer a solidariedade entre as gerações e as ações intergeracionais, considerando as particularidades dos mais velhos e dos mais jovens e incentivando as relações solidárias entre gerações. O Plano apresenta recomendações em três esferas prioritárias: envelhecimento e desenvolvimento, promoção da saúde e do bem-estar na velhice e garantia de ambiente propício e favorável. Inspirado nele é aprovada a lei do Estatuto da Pessoa Idosa (BRASIL, 2003) que em seu art. 3º, parágrafo único, estabelece como garantia de prioridade a “viabilização de formas alternativas de participação, ocupação e convívio da pessoa idosa com as demais gerações”.

Para que pessoas de diferentes faixas etárias possam interagir, apoiar e cuidar uma das outras, há necessidade de práticas, ações, atividades e intervenções entre gerações, a fim de estabelecer conexões e possíveis benefícios mútuos na promoção de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores de forma interativa. As relações intergeracionais saudáveis e respeitadas tem como benefício a desconstrução de barreiras etárias, a erradicação de preconceitos e uma aprendizagem positiva sobre o processo de envelhecimento ao longo do curso da vida e da velhice (FRANÇA et al., 2010).

O estudo tem como objetivo realizar uma revisão de literatura do tipo narrativa, no período de 2012 a 2022, a respeito das experiências, atividades e ações entre gerações para uma Educação Intergeracional envolvendo pessoas idosas? Destaca-se a relevância e necessidade de abordagem do tema, em consequência da solidariedade e cooperação intergeracional. Desse modo, as ações, atividades e práticas intergeracionais podem ser

um instrumento que oportunize as gerações no desenvolvimento do convívio, cooperação e da solidariedade além de contribuir para futuras estudos das relações intergeracionais como promoção de maior diálogo, partilha e interação entre as gerações, acerca da qualidade de vida e bem-estar de todos.

### **Percurso metodológico**

Para responder à questão da pesquisa: “O que a literatura científica brasileira apresenta no período de 2012 a 2022, a respeito das experiências, atividades e ações entre gerações para uma Educação Intergeracional envolvendo pessoas idosas?” Foi acessada a base de dados: *Catálogos de Teses e Dissertações CAPES*, *Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BNTD*, *SciELO Brasil Scientific Electronic Library Online*, *Portal Regional da BVS (LILACS)* e *Google Acadêmico Scholar*, dias 14 e 16 de agosto 2023.

Utilizou-se os termos delimitadores de pesquisa “*Prática Intergeracional*”, “*Projetos Intergeracionais*” e “*Ações Intergeracionais*”, como descritores para o levantamento de dados no período de dez anos. Foram observados nos dados coletados para a seleção dos estudos os seguintes critérios de inclusão: ter trabalho completo na base de dados, na língua nacional brasileira, estudos de teses, dissertações e artigos publicados no Brasil no período de 2012 e 2022, cujo objeto de estudo seja de interesse desta narrativa, que tenham uma abordagem intergeracional e esteja disponível gratuitamente, na íntegra em formato eletrônico na base de dados.

Inicialmente, foram encontradas 638 produções científicas, entre teses e dissertações e artigos. Realizou-se a leitura dos títulos dessas produções científicas, dos quais 31 estudos foram selecionados, que estão dentro da escolha e que correspondem aos critérios de inclusão e respondem à pergunta de pesquisa. Procedeu-se a leitura dos resumos.

Após a leitura dos resumos das produções científicas, observou-se que alguns estudos eram uma revisão bibliográfica, mencionavam somente o nome e citação das atividades intergeracionais. Assim, 09 produções científicas foram selecionadas na íntegra. Foram excluídos as teses, dissertações e artigos que não abordavam a temática e não respondiam à pergunta da pesquisa.

## Resultados

Foram 09 produções científicas selecionadas na mostra final. Observa-se a análise dos resumos no quadro 1.

Quadro 1 – Resumo dos estudos selecionados

<b>Título</b>	<b>Autores/ ano</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Abordagem</b>	<b>Ação desenvolvida</b>
1) DISSERTAÇÃO - Caminhos percorridos para o incentivo do processo intergeracional em uma instituição pública de ensino: Um estudo de caso na Escola Estadual Beira Rio, Distrito de Luzimangues, Município de Porto Nacional/TO	BONATTI, Q. T. (2022)	verificar as práticas intergeracionais como novas possibilidades de aprendizado no espaço escolar básico e superior, atendendo ao Plano de implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os novos currículos como Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), fomentando um ambiente favorável para que o processo intergeracional aconteça.	Abordagem qualitativa	Entrevistas com as pessoas idosas acadêmicos e alunos do Ensino Básico. Técnica de observação e pesquisa, mediante questionamentos individuais e coletivos, debates, produção escrita individual e em grupo descrevendo as particularidades de suas participações em aulas presenciais e intergeracionais e a socialização. O projeto foi trabalhado semanalmente na UMA/UFT e na escola do Ensino Básico, onde ocorreu a teorização dos conteúdos com a participação de alunos envolvidos no projeto, a realização de entrevistas semiestruturadas no ambiente da Universidade da Maturidade – UMA/UFT
2) DISSERTAÇÃO - A Educação Intergeracional como Tecnologia Social: uma vivência no âmbito da Universidade da Maturidade - UFT	COSTA, S. Q. B. G. (2015)	Possibilitar a interação entre gerações, em âmbito escolar, visando à inclusão social, durante o processo de aprendizagem até o desenvolvimento das crianças, com internalização do conceito de envelhecimento.	Abordagem Qualitativa com enfoque Fenomenológico	Relato de ações pedagógicas intergeracionais realizadas por discentes da Universidade da Maturidade: - Apresentação de peças teatrais no Centro Educacional São Francisco - Projeto: Meus Avós são estrelas - Experiências culinárias
3) DISSERTAÇÃO - Atitudes sobre a velhice em adolescentes participantes de uma intervenção ambiental	ANJOS, J. S. (2019)	Investigar a influência de uma intervenção de educação ambiental intergeracional nas atitudes	Abordagem quantitativa	Participaram do projeto 80 adolescentes e 20 pessoas idosas que foram agentes e multiplicadores de conhecimentos, focado na educação ambiental, História de Brasília e Práticas de

socioeducativa com pessoas idosas em uma escola pública do Distrito Federal		sobre a velhice em adolescentes estudantes de uma Escola Pública do Distrito Federal		Preservação do Meio Ambiente nas escolas selecionadas. Foram realizadas oficinas intergeracionais entre os dois grupos.
4) ARTIGO -Práticas intergeracionais e Longevidade	LODOVICI, et al., (2018).	Capacitar jovens em situação de vulnerabilidade social, frequentadores de uma instituição, o Projeto Quixote, como agente socioculturais, para uma ocupação produtiva de seu tempo livre e a dos velhos frequentadores do Centro-dia Pasárgada	Abordagem pesquisa-ação, com método qualitativo.	Participaram do projeto jovens de uma instituição em situação de vulnerabilidade social: Projeto Quixote e pessoas idosas frequentadores do Centro-Dia Pasárgada. A metodologia foi uma série de Oficinas e atividades que proporcionaram aos jovens o autoconhecimento; Apresentação de vários filmes com as temáticas do envelhecimento e a velhice, seguidos de discussão e reflexão; Foram realizadas atividades intergeracionais como: Visitas ao próprio Projeto Quixote; Realização de sarau em conjunto; Encontros culinários; Visitas ao Parque da Aclimação, ao Centro-Dia Pasárgada, ao Museu Brasileiro de Escultura e Ecologia (MuBE) e a Festa de Natal, com participação de todos.
5) ARTIGO -Promoção de saúde de idosos institucionalizados e crenças quanto ao envelhecer: projeto intergeracional	KRATZ et. al., (2018)	Verificar se uma intervenção intergeracional de troca de cartas influenciaria mudanças nos níveis de depressão em idosos institucionalizados, e modificaria crenças sobre a velhice em jovens adultos universitários	Abordagem Qualitativa, quantitativo longitudinal-prospectivo e qualitativo analítico.	Foram quatro semanas de correspondências, com temas e datas pré-estabelecidos para a entrega das cartas. Os idosos iniciaram contando “Quem sou eu” (“Apresentação. De onde vim. Quem fui. O que fiz e quero fazer”), e os estudantes responderam seguindo o mesmo tema. A segunda carta foi proposta sobre o tema “Amor e Relacionamento Interpessoal” (“As pessoas que mais amo/amei. Quem e por que são importantes para mim”). A terceira sobre “Passado, Presente e Futuro” (“O que penso sobre a vida e meu momento. O que vejo na velhice. O que espero para o futuro”). E a última sobre “O que ficou” (“No que as cartas me ajudaram. O que espero do meu amigo anônimo. O que mudou em mim por causa das cartas”).

<p>6) ARTIGO -Impacto de atividades dialógicas intergeracionais na percepção de crianças, adolescentes e idosos</p>	<p>MASSI, et al., (2016)</p>	<p>Analisar o impacto que atividades dialógicas intergeracionais podem ter na percepção que crianças e adolescentes têm sobre pessoas idosas e vice-versa</p>	<p>Abordagem de estudo analítico, com corte longitudinal, com abordagem quali-quantitativa.</p>	<p>Período de oito meses de atividades semanais conjuntas, com duração média de 100 minutos, baseadas em práticas discursivas voltadas à intergeracionalidade, deu-se início à coleta de dados. Durante as atividades, jovens e idosos discutiram oralmente, leram e escreveram especificamente sobre relatos pessoais vinculados a relações intergeracionais, envolvendo diferentes fatores inerentes à constituição de uma geração.</p>
<p>7) ARTIGO -“Troca de cartas entre gerações”: projeto gerontológico intergeracional realizado em uma ILPI de São Paulo.</p>	<p>PIOVEZAN et al., (2015)</p>	<p>Promover uma ação gerontológica por meio de cartas anônimas e proporcionar um vínculo intergeracional entre idosos institucionalizados e estudantes do Ensino Médio</p>	<p>Abordagem qualitativa com método de intervenção.</p>	<p>Participaram do projeto 10 pessoas idosas que residiam na ILPI e 30 jovens do 1.º ao 3.º ano do Ensino Médio que participavam do voluntariado da instituição de ensino. As trocas de cartas entre os participantes tinham os seguintes temas: 1.ª carta: Autobiografia (“Quem sou eu. De onde vim.”) - 2.ª carta: Profissão (“O que eu fui. O que eu quero ser. O que eu gostaria de ter sido.”) - 3.ª carta: Laços (“As pessoas que mais amo/amei. O que e quem são importantes para mim.”) - 4.ª carta: Tempo (“O que eu penso sobre a vida. O que eu vejo na velhice. O que espero para o futuro.”) - 5.ª carta: Resultado (“No que as cartas me ajudaram. O que espero do meu amigo anônimo. O que mudou em mim por causa das cartas.”). Ao final das trocas, na oitava semana, foi promovido um encontro com uma confraternização para que os participantes se conhecessem.</p>
<p>8) ARTIGO - Cooperação e diálogo em atividades intergeracionais</p>	<p>COSTA, &amp; CALSA (2020)</p>	<p>Discutir as relações cooperativas e dialógicas em atividades intergeracionais</p>	<p>Abordagem qualitativa, cujo método adotado foi a pesquisa-participante.</p>	<p>Participaram da pesquisa, sete idosos de uma Universidade Aberta à Terceira Idade e quatro alunas do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá/PR. Durante as sessões de intervenção criamos e desenvolvemos três atividades-desafio (Organizando o Jantar, dividindo os animais e criando com o Tangram). As atividades atenderam às características construtivistas e intergeracionais, para explorar as</p>



				certezas, justificativas e dúvidas dos entrevistados e estimular as trocas de pontos de vistas e situações de reciprocidade entre as gerações
9) ARTIGO - Reflexões e narrativas (auto)biográficas sobre as relações intergeracionais: resultados de uma intervenção socioeducativa com mulheres idosas	SILVA & GRANDINO (2013).	Promover encontros de discussão sobre os relacionamentos intergeracionais com idosos participantes em um centro e estudantes de escola pública da região.	Abordagem qualitativa e investigativa, com método narrativo autobiográfico, feita com 15 mulheres da comunidade, frequentadoras do centro de convivência, com idade entre 60 e 80 anos de idade.	Foram realizados cinco encontros quinzenais, com duração de 90 minutos, com reflexão sobre dados autobiográficos a respeito das diferentes fases do ciclo de vida no contexto das relações intergeracionais, 15 mulheres idosas do centro de convivência e alunos adolescentes de uma escola pública perto do centro

Fonte: criação da própria autora (2023)

Após as análises dos resumos, para melhor entendimento das experiências, práticas, ações e atividades intergeracionais, fez-se a caracterização dos estudos sobre os objetivos, métodos, resultados e participantes encontradas nas produções científica entre 2012 e 2022. Observa-se no quadro 2.

Quadro 2 – Caracterização das práticas, atividades e ações intergeracionais encontradas

Estudo	Objetivo	Método	Resultados	Participantes
BONATTI, Q. T. (2022)	Verificar as práticas intergeracionais como novas possibilidades de aprendizado no espaço escolar básico e superior, atendendo ao Plano de implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os novos currículos como Temas Contemporâneos Transversais	<b>Local:</b> Universidade da Maturidade/UFT e Escola Estadual de Ensino Médio Beira Rio do Distrito de Luzimangues, Porto Nacional/TO <b>Amostra:</b> 27 alunos do Ensino Médio e acadêmicos da UMA <b>Instrumentos:</b> questionário semiestruturado para os alunos, oficinas intergeracionais, palestras, aulas expositivas. <b>Análise:</b> Qualitativa	A intergeracionalidade favorece o desenvolvimento dos mais velhos e mais jovens em suas diversas singularidades, pois promove a renovação do mais velho, renovação esta que possibilita uma maior expectativa quanto à continuidade de suas atividades.	Pessoas idosas e adolescentes

<p>COSTA, S. Q. B. G. (2015)</p>	<p>Possibilitar a interação entre gerações, em âmbito escolar, visando à inclusão social, durante o processo de aprendizagem até o desenvolvimento das crianças, com internalização do conceito de envelhecimento.</p>	<p><b>Local:</b> Centro de Educação Infantil do Tribunal de Justiça do Estado de Tocantins Nícolas Quagliariello Venâncio e Universidade da Maturidade/TO. <b>Amostra:</b> 15 professores da Educação Básica de Estado de Tocantins, alunos da Universidade da Maturidade/TO e alunos do Colégio Nícolas Quagliariello Venâncio <b>Instrumento:</b> Rodas de conversas, entrevistas abertas, atividades intergeracionais durante o processo de formação dos professores. Com os alunos foram desenvolvidas ações com a participação dos avós: culinária, festejos juninos, teatro de dedoches, chá com as avós e jogos interativos. <b>Análise:</b> qualitativa</p>	<p>As atividades realizadas entre gerações diversas, onde crianças, adolescentes, jovens e pessoas idosas percebam que apesar de possuírem diferentes características físicas e, principalmente, históricas e culturas, podem realizar trocas de conhecimentos. Que a Educação Intergeracional, traz novas concepções a respeito do envelhecimento e deve ser construída nas escolas para que cada indivíduo, independente da geração a que pertença, seja considerado como um todo, com respeito as suas especificidades e a preservação da sua dignidade.</p>	<p>Pessoas idosas, professores, jovens e crianças</p>
<p>ANJOS, J. S. (2019)</p>	<p>Investigar a influência de uma intervenção de educação ambiental intergeracional nas atitudes sobre a velhice em adolescentes estudantes de uma</p>	<p><b>Local:</b> Centro de Ensino, localizado no Gama/DF e Universidade Católica de Brasília. <b>Amostra:</b> 20 pessoas idosas saudáveis e 80 adolescentes do Ensino Fundamental e Médio, localizado na cidade do Gama/DF.</p>	<p>Indicam que programas intergeracionais no contexto das escolas merecem investimentos, por seu potencial de promover atitudes mais positivas sobre a velhice em adolescentes.</p>	<p>Pessoas idosas e adolescentes</p>

	Escola Pública do Distrito Federal.	<p><b>Instrumento:</b></p> <p>Questionário sociodemográfico obtida por meio da Escala ABEP (2014), questões sobre relação de avós e netos e oficinas intergeracionais: roda de conversa, agentes ambientais e criação de horta.</p> <p><b>Análise:</b> quantitativo - estatísticas descritivas.</p>		
LODOVICI et al. (2018)	Capacitar jovens em situação de vulnerabilidade social, frequentadores de uma instituição: Projeto Quixote, como agente socioculturais, para uma ocupação produtiva de seu tempo livre e a dos velhos frequentadores do Centro-dia Pasárgada	<p><b>Local:</b> ONG Projeto Quixote e Centro-Dia Pasárgada, Aclimação/São Paulo.</p> <p><b>Amostra:</b> jovens do Projeto Quixote e pessoas idosas do Centro-dia de Pasárgada</p> <p><b>Instrumento:</b> oficinas de sensibilização, conscientização e capacitação aos jovens quanto à temática da velhice e do envelhecimento.</p> <p>Oficinas intergeracionais: sarau, encontro culinário, visitas à museus e parques.</p> <p><b>Análise:</b> Qualitativa</p>	Os participantes, apontaram as oportunidades intergeracionais promissoras, capazes de aproximar jovens e pessoas idosas, fomentando a solidariedade e fraternidade, na mudança do cotidiano.	Pessoas idosas e jovens
KRATZ et al. (2018)	Verificar se uma intervenção intergeracional de troca de cartas	<p><b>Local:</b> Cidade do interior do Rio Grande do Sul e ILPIs</p>	As trocas de cartas ajudaram à redução de sintomas depressivos percebidos pelos	Pessoas idosas e jovens

	<p>influenciaria mudanças nos níveis de depressão em idosos institucionalizados, e modificaria crenças sobre a velhice em jovens adultos universitários</p>	<p><b>Amostra:</b> 07 pessoas idosas residentes em duas ILPIs, cuja média da idade foi de 68 anos e 07 estudantes do curso de psicologia de IES privada, com idade de 20,8 anos.</p> <p><b>Instrumento:</b> 4 semanas com trocas de cartas</p> <p><b>Análise:</b> qualitativa</p>	<p>idosos, e mostraram um alto potencial de modificação de crenças sobre a velhice entre adultos jovens, onde oportunizou os vínculos intergeracionais.</p>	
<p>MASSI et al. (2016)</p>	<p>Analisar o impacto que atividades dialógicas intergeracionais podem ter na percepção que crianças e adolescentes têm sobre pessoas idosas e vice-versa</p>	<p><b>Local:</b> Tuiuti do Paraná</p> <p><b>Amostra:</b> 12 pessoa idosas do programa de extensão universitária entre 50 e 90 anos e 21 crianças e adolescentes de uma organização não governamental, com idade entre 10 e 15 anos.</p> <p><b>Instrumentos:</b> entrevistas semiestruturadas após atividades conjuntas organizadas semanalmente em torno de atividades dialógicas orais, de leitura e de escrita, envolvendo a intergeracionalidade, no período de 8 meses.</p> <p><b>Análise:</b> estudo analítico, de corte longitudinal com abordagem qualiquantitativa</p>	<p>Evidenciaram uma visão menos preconceituosa dos participantes frente à geração oposta. As atividades dialógicas intergeracionais proporcionaram momentos de aprendizagem, aproximação e troca de experiências entre pessoas idosas, crianças e adolescentes.</p>	<p>Pessoas idosas, crianças e adolescentes</p>

<p>PIOVEZAN Et al. (2015)</p>	<p>Promover a gestão integrada por meio da troca de cartas entre idosos de uma ILPI e jovens de um colégio privado, propiciando conhecimentos, habilidades e valores humanos. Levar ao jovem estudante maior conhecimento sobre o processo do envelhecimento, desmascarando preconceitos e derrubando mitos.</p>	<p><b>Local:</b> Escola de Ensino Médio e Residencial para idosos na Vila Mariana em São Paulo <b>Amostra:</b> 27 adolescentes do 1º ao 3º ano, 03 professoras e 10 pessoas idosas institucionalizadas <b>Instrumento:</b> cartas anônimas e a Escala de Crenças em Relação à Velhice e Escala de Depressão do idoso <b>Análise:</b> quantiquantitativa</p>	<p>A intervenção intergeracional mostrou possibilidade de idosos estabelecerem vínculos com jovens estudantes, refletindo em seu senso de pertencimento, autoeficácia e melhor autoestima, bem como melhorias na percepção dos adolescentes sobre o envelhecimento.</p>	<p>Pessoa idosa, adolescentes e professores</p>
<p>SILVA et al. (2013)</p>	<p>Promover encontros de discussão sobre os relacionamentos intergeracionais com idosos participantes em um centro de convivência na zona leste do município de São Paulo/SP, com a participação de estudantes de escola pública da região.</p>	<p><b>Local:</b> centro de convivência para idosos, vinculado à Secretaria Municipal de Assistência Social e ao Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e localizado no entorno de uma escola pública da região de São Miguel Paulista, zona leste do município de São Paulo/SP. <b>Amostra:</b> 15 mulheres da comunidade, frequentadoras do centro de convivência, com idade entre 60 e 80</p>	<p>Os encontros intergeracionais priorizaram o processo de reflexão sobre como são as relações entre gerações nos dias de hoje e como eram na época em que vivenciaram a infância, a adolescência, a idade adulta e, por fim, quando se tornaram idosas. As narrativas possibilitaram o desocultamento do papel histórico dos sujeitos, dimensão que valoriza a perspectiva histórica da trajetória de vida percurso de quem</p>	<p>Pessoas idosas e adolescentes</p>

		<p>anos de idade e nove grupos de adolescentes com idades entre 13 e 19 anos, afiliados a uma instituição formal de ensino.</p> <p><b>Instrumento:</b> roteiro semiestruturado contou com questões sobre o modo de vida, reminiscências e a avaliação coletiva a respeito das mudanças sócio-históricas da construção das relações intergeracionais e do ciclo de vida, com 5 encontros intergeracionais.</p> <p><b>Análise:</b> qualitativa</p>	<p>envelhece, onde aconteceu o compartilhar das experiências e vivências em relação à temática estudada.</p>	
<p>COSTA et al. (2020)</p>	<p>Discutir as relações cooperativas e dialógicas em atividades intergeracionais.</p>	<p><b>Local:</b> Universidade Estadual de Maringá/PR</p> <p><b>Amostra:</b> 07 pessoas idosas da Universidade Aberta à Terceira Idade e 04 alunos do curso de Pedagogia</p> <p><b>Instrumento:</b> Intervenção, onde os participantes teriam três atividades-desafio (Organizando o Jantar, dividindo os animais e criando com o Tangram), com características construtivistas e intergeracionais, exploração das</p>	<p>Relevância das trocas intergeracionais para o crescimento dos participantes – idosos e jovens acadêmicas - quanto ao diálogo, à cooperação e à identidade do outro. A análise das interações verbais e não verbais dos participantes das duas gerações revelaram mudanças quanto ao estilo de seu diálogo e de sua cooperação.</p>	<p>Pessoas idosas e jovens universitários</p>

		certezas, justificativas e dúvidas dos entrevistados e estimular as trocas de pontos de vistas e situações de reciprocidade entre as gerações. <b>Análise:</b> qualitativa		
--	--	---	--	--

Fonte: criação da própria autora (2023)

As experiências, práticas, ações e atividades intergeracionais mais comumente referidas nos estudos analisados foram agrupadas em 03 grandes categorias: saúde (1 artigo), educação e ensino (5 artigos) e comunicação/diálogos (3 artigos).

Para a discussão a seguir, algumas dessas categorias foram reunidas, conforme é apresentado no Quadro 3.

Quadro 3 – Categorias

Categorias	Título das produções científicas selecionadas
Saúde	<ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção de saúde de idosos institucionalizados e crenças quanto ao envelhecer: projeto intergeracional (ARTIGO)</li> </ul>
Educação e Ensino	<ul style="list-style-type: none"> <li>Caminhos percorridos para o incentivo do processo intergeracional em uma instituição pública de ensino: Um estudo de caso na Escola Estadual Beira Rio, Distrito de Luzimangues, Município de Porto Nacional/TO - (DISSERTAÇÃO)</li> <li>A Educação Intergeracional como Tecnologia Social: uma vivência no âmbito da Universidade da Maturidade – UFT – (DISSERTAÇÃO)</li> <li>Atitudes sobre a velhice em adolescentes participantes de uma intervenção ambiental socioeducativa com pessoas</li> </ul>

	<p>idosas em uma escola pública do Distrito Federal – (DISSERTAÇÃO)</p> <p>-</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Práticas intergeracionais e Longevidade (ARTIGO)</li> <li>• Reflexões e narrativas (auto)biográficas sobre as relações intergeracionais: resultados de uma intervenção socioeducativa com mulheres idosas (ARTIGO)</li> </ul>
Comunicação/diálogos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Impacto de atividades dialógicas intergeracionais na percepção de crianças, adolescentes e idosos – (ARTIGO)</li> <li>• -“Troca de cartas entre gerações”: projeto gerontológico intergeracional realizado em uma ILPI de São Paulo.- (ARTIGO)</li> <li>• Cooperação e diálogo em atividades intergeracionais (ARTIGO)</li> </ul>

Segundo o objetivo inicial, à questão da pesquisa “O que a literatura científica brasileira apresenta no período de 2012 a 2022, a respeito das experiências, atividades, ações entre gerações para uma Educação Intergeracional envolvendo pessoas idosas?” identificamos ações, práticas e atividades intergeracionais que são benéficas as gerações de maneira ampla, além de visão à aproximação e interação das pessoas idosas com outras gerações. A maioria dos ganhos relatados estava relacionada ao bem-estar e à qualidade de vida, sendo revelado que as pessoas idosas são os mais beneficiados, o que reflete o grande enfoque de estudo dado a esse grupo etário dentro da intergeracionalidade.

### **Categoria Saúde**

Os autores Kratz et al., (2018), ressaltaram que a atividade de troca de cartas entre estudantes universitários e pessoas idosas institucionalizados ajudaram à redução de sintomas depressivos percebidos pelas pessoas idosas, e mostraram um potencial de



modificação de crenças sobre a velhice entre jovens, configurando de grande relevância a atividade como promoção da saúde. As atividades oportunizaram vínculos intergeracionais, na promoção de reflexão sobre o senso de pertencimento, papel social, autoeficácia e significado da vida entre as pessoas idosas além de novas concepções, aprendizado e crenças menos preconceituosas e estereotipadas entre os jovens adultos.

### **Categoria Educação e Ensino**

As práticas, ações e atividades intergeracionais que se relacionavam com o ensino envolvem, de forma geral, trocas de conhecimentos, aprendizado de novos conteúdos, comunicação, vivência de novas experiências, gerando benefícios para qualidade de vida. A maior parte das atividades envolvia crianças ou adolescentes com idosos, especialmente em instituições escolares.

Bonatti (2022) descreveu a realização de estudos que contemplaram a prática da intergeracionalidade e contribuição para que as pessoas idosas manifestem interesse e competências para o seu desenvolvimento pessoal, envolvimento inclusão e participação social. O estudo reforçou que as práticas intergeracionais são novas possibilidades de aprendizados no espaço escolar, contribuiu para a ruptura de estereótipos relacionados à idade, que são barreiras para um desenvolvimento intergeracional conciliador. As ações e práticas intergeracionais podem alterar a percepção dos envolvidos no processo intergeracional, dando lugar a atitudes positivas, promove o aumento da autonomia e diminuição do isolamento da pessoa idosa, favorece a melhoria na socialização e relacionamento entre gerações. Práticas intergeracionais favorecem o desenvolvimento dos participantes às diversas singularidades, promove a renovação que possibilita uma maior expectativa quanto à continuidade de suas atividades de todos.

Costa (2015), em sua dissertação, fez relevância da temática ao envelhecimento, em que deve ser trabalhada na educação formal. O planejamento das atividades educativas na escola precisa ser construído e desenvolvido durante o ano de forma conjunta, para que tenha o envolvimento da comunidade escolar. O profissional da educação precisará estar bem-preparado, que compreenda os componentes curriculares por meio de perspectivas intergeracionais. As atividades intergeracionais devem acontecer em diversas gerações, para fomentar as diferentes características físicas e, principalmente, históricas e culturas, na promoção das trocas de conhecimentos. Através

da tecnologia social e a educação intergeracional, novas tecnologias são utilizadas para a formação de sujeitos críticos, o protagonismo da comunidade, luta pelos direitos civis e contra a discriminação. No âmbito educacional a educação intergeracional auxilia nas novas concepções a respeito do envelhecimento e deve ser construída nas escolas para que cada indivíduo, independente da geração a que pertença, seja considerado como um todo, com respeito as suas especificidades e a preservação da sua dignidade

Em seu trabalho, Anjos (2019) ressaltou o estudo das intervenções intergeracionais envolvendo idosos e adolescentes que são necessárias e merecem investimentos, com implicações na educação para o processo de envelhecimento, no potencial de promover atitudes mais positivas sobre a velhice em adolescente, na solidariedade e convivência entre as gerações. Em seu estudo, as pessoas idosas participaram como agentes de educação ambiental e por essa razão exerceram um papel ativo no processo de intercâmbio intergeracional. Em relação às ações intergeracionais direcionadas ao cuidado do meio ambiente, percebeu a melhora do comportamento pró-ambiental entre as pessoas idosas e o encorajamento do comportamento a favor do meio ambiente exercido pelos adolescentes. É imprescindível estudar o contexto social em que são desenvolvidas as ações, práticas e atividades intergeracionais, para um melhor contato entre as gerações. As estratégias educacionais podem ser uma maneira eficaz de combater os estereótipos e as atitudes negativas em relação ao envelhecimento. Há necessidade de inserir conteúdos transversais sobre educação que considerem o potencial de participação das pessoas idosas, de forma a transmitir conhecimentos e construir novas perspectivas sobre a velhice em gerações mais jovens, na promoção de atitudes mais positivas sobre o processo de envelhecer e da velhice em todas as gerações.

Lodovici et al., (2018), relataram que os participantes tiveram oportunidades intergeracionais promissoras, em que a interação, a solidariedade e fraternidade entre os jovens e pessoas idosas que participaram do projeto. E as pessoas idosas, a partir dos encontros com os jovens, encontraram forças para continuar suas existências, afirmando suas relações que eles próprios articulam. As atividades intergeracionais proporcionaram o autoconhecimento, novas formas de interagir com a vida, aproximação entre gerações, ressignificação dos olhares e o entendimento sobre as possibilidades de envelhecer com dignidade e sentido da vida. As ações e práticas intergeracionais tem a finalidade de fortalecerem as relações intergeracionais, desmistificar preconceitos e promoverem benefícios às diferentes gerações envolvidas (FERRIGNO, 2003).

No artigo elaborado por Silva & Grandino (2013), demonstrou como os encontros intergeracionais possibilitaram refletir sobre as diferenças e ao mesmo tempo contou com a presença de participantes que questionavam as opiniões hegemônicas presentes na composição e formatação do grupo. O intercâmbio de ideias possibilitou o aprimoramento de concepções e visões das participantes em relação às gerações mais jovens. O diálogo e a negociação dos interesses envolvidos nas relações entre gerações foram indicativos de que os encontros proporcionaram benefícios para as participantes e favoreceu a ressignificação positiva do vivido e uma apropriação da trajetória pessoal. A experiência do envelhecimento pode ser considerada como um efeito da participação nas oficinas, que permitiram o reconhecimento, a exposição compartilhada de experiências e a troca entre os sujeitos. Os encontros intergeracionais priorizaram o processo de reflexão sobre como são as relações entre gerações nos dias de hoje e como eram na época em que vivenciaram a infância, a adolescência, a idade adulta e, por fim, quando se tornaram pessoas idosas. As narrativas possibilitaram o desvelamento do papel histórico dos sujeitos, dimensão que valoriza a perspectiva histórica da trajetória de vida, percurso de quem envelhece, compartilhando as experiências e vivências dos participantes.

### **Categoria Comunicação e Diálogos**

Os estudos relacionados com a comunicação também demonstraram oportunidades para a inclusão e o fortalecimento dos relacionamentos intergeracionais. Nesse contexto, as relações entre as gerações precisam ser otimizadas com base em princípios relacionados ao respeito às diferenças, solidariedade e troca de experiências. Ações intergeracionais que favoreçam a integração entre jovens e idosos são escassos na realidade brasileira (FERRIGNO, 2003).

Costa et al., (2020) afirmaram o quanto é necessário o movimento de deslocamento de identidades. Quando os participantes das práticas e ações intergeracionais são encorajados a participar ativamente nos processos de resolução dos problemas propostos nos jogos e nas situações-desafio, a percepção de cada foi favorecida como elemento fundamental para a execução das atividades. Assim, reconhecer-se como parte essencial de um todo – a resolução da atividade em grupo – e sentir-se capaz de resolver as tarefas intelectuais aí propostas parecem ter oferecido condições favoráveis ao deslocamento de identidades fixas das pessoas idosas sobre si mesmos. Observou-se

que a cooperação e o diálogo favoreceram a percepção, compreensão e aceitação dos modos de pensar e agir do outro. As trocas intergeracionais entre jovens e pessoas idosas beneficiam as múltiplas gerações, contribuindo para a redução de estereótipos, das desconfianças e das exclusões entre jovens e pessoas idosas, além da solidariedade e de aprendizagem e saberes entre gerações. A análise das interações verbais e não verbais dos participantes das duas gerações revelaram mudanças quanto ao estilo de seu diálogo, quanto ao de sua cooperação.

Os autores Piovezan et al., (2015) ressaltaram a necessidade e possibilidade de pessoas idosas institucionalizados estabelecerem vínculos intergeracionais com jovens estudantes, que aconteceu através da ação intergeracional de trocas de cartas anônimas entre os participantes. A atividade intergeracional fez os participantes refletirem sobre seu senso de pertencimento, a autoeficácia, o restabelecimento de papel social, o preenchimento do tempo livre, melhorando, assim, a autoestima. Para os jovens, promoveram mudanças de comportamentos e novas concepções da vida. Já para as pessoas idosas, a valorização de suas experiências e estímulo a novas trocas de saberes e interações sociais. O relacionamento entre as pessoas idosas melhorou, pois, a relação criada com a participação das ações intergeracionais estimulou a convivência entre eles.

No artigo: “Impacto de atividades dialógicas intergeracionais na percepção de crianças, adolescentes e idosos”, os autores MASSI et al., (2016), enfatizaram a aprendizagem, a aproximação e a troca de experiências entre pessoas idosas, crianças e adolescentes. As atividades intergeracionais exerceram influências positivas na percepção que crianças e adolescentes têm sobre as pessoas idosas e vice-versa. Já para as pessoas idosas, a possibilidade de dialogar e de participar de atividades em conjunto com crianças e adolescentes levou-os a vislumbrar a necessidade de respeitar e valorizar a geração mais nova. As crianças e os adolescentes enunciaram que os encontros intergeracionais propiciaram reflexões em torno de visões estereotipadas da velhice, diluindo representações preconceituosas e carregadas de conotações negativas. As atividades dialógicas intergeracionais proporcionaram momentos de aprendizagem, aproximação e troca de experiências entre os participantes.

### **Considerações finais**

Este estudo objetivou realizar uma revisão de literatura do tipo narrativa, acerca da literatura científica brasileira nos estudos que apresentam o período de 2012 a 2022, a

respeito das práticas, atividades e ações para uma educação intergeracional envolvendo pessoas idosas. Identificou-se ações, experiências, práticas e atividades intergeracionais que são benéficas as gerações e visão à aproximação e interação das pessoas idosas entre outras gerações. Os benefícios estão relacionados ao bem-estar, à qualidade de vida e ao fortalecimento das relações intergeracionais. É necessário comprometimento e investimento por parte de educadores, políticos, gestores, organizações e instituições locais, na promoção das relações entre gerações, numa educação ao longo da vida para todas as gerações e no processo pedagógico de cidadania intergeracional.

Torna-se essencial compreender, criar, mobilizar, articular e fortalecer espaços físicos, ambientes de partilha e de proximidade entre as gerações, baseados em relacionamentos centrados no desenvolvimento, partilha de saberes, atitudes e competências que proporcione o contato, a vivência, a interação, a cooperação e a solidariedade intergeracional, que vise a desconstrução de estereótipos associados à idade, combate aos preconceitos, discriminação e combate ao idadismo, além de fomentar a criação de laços afetivos recíprocos entre as gerações e o fortalecimento da inclusão, respeito a diversidade, assim como a dignidade para todas as gerações.

Observou-se a insuficiência nas pesquisas e estudos, com necessidade de um fortalecimento sobre a temática na comunidade científica, na perspectiva de estudos intergeracionais para a prática educativa transformadora, que defenda a educação intergeracional crítica para a cidadania intergeracional, promovendo um vínculo contínuo na construção de confiança, na celebração da diversidade, no afeto e solidariedade para todas as gerações.

## **Referências**

**ANJOS**, J. S. M. Atitudes sobre a velhice em adolescentes participantes de uma intervenção ambiental socioeducativa com pessoas idosas em uma escola pública do Distrito Federal / Jussara Soares Marques dos Anjos. 2019.

**BONATTI**, Q. T. Caminhos percorridos para o incentivo do processo intergeracional em uma instituição pública de ensino: Um estudo de caso na Escola Estadual Beira Rio, Distrito de Luzimangues, Município de Porto Nacional/TO. Palmas. 2022.

**BRUM**, C.N et al. Revisão narrativa de literatura: aspectos conceituais e metodológicos na construção do conhecimento da enfermagem. In: LACERDA, M.R.; COSTENARO, R.G.S. (Orgs). Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde: da teoria à prática. Porto Alegre: Moriá. 2015.

**COSTA, S. Q. B. G.** A Educação Intergeracional como Tecnologia Social: uma vivência no âmbito da Universidade da Maturidade - UFT / Samara Queiroga Borges Gomes da Costa. Palmas: 2015.

**COSTA & CALSA.** Cooperação e diálogo em atividades intergeracionais. **Revista Textura.** v. 22 n. 52 p. 378-396 out./dez. 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/txra/article/viewFile/5613/3906>. Acesso em ago. de 2023.

**BRASIL.** Estatuto da pessoa idosa: lei federal nº 10.741. 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm). Acessado em: ago. de 2023.

**FRANÇA. LHF, Silva AMT, Barreto MSL.** Programas intergeracionais: quão relevantes eles podem ser para a sociedade brasileira? *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.* [Internet]. Rio de Janeiro. 2010.

**FERRIGNO, J. C.** Coeducação entre gerações. Petrópolis, RJ: Vozes; São Paulo: SESC. 2003.

**FERRIGNO, J. C.** Programas intergeracionais no Brasil. *Revista A terceira idade SESC: Estudos sobre envelhecimento.* São Paulo. 2011. Disponível em: [https://portal.sescsp.org.br/online/artigo/6425\\_PROGRAMAS+INTERGERACIONAIS+NO+BRASIL](https://portal.sescsp.org.br/online/artigo/6425_PROGRAMAS+INTERGERACIONAIS+NO+BRASIL). Acesso em: ago. de 2023.

**GIL, A. C.** Como elaborar projetos de pesquisa. 6. Ed. São Paulo: Atlas. 2017.

**KRATZ, et. al.** Promoção de saúde de idosos institucionalizados e crenças quanto ao envelhecer: projeto Intergeracional. *Saúde e Pesquisa.* 2018 - ISSN 1983-1870 - e-ISSN 2176-9206. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/6338>. Acesso em ago. de 2023.

**LARA, A. M. B.; MOLINA, Adão Aparecido.** Pesquisa Qualitativa: apontamentos, conceitos e tipologias. In: Cèzar de Alencar Arnaut de Toledo; Maria Teresa Claro Gonzaga. (Org.). *Metodologia e Técnicas de Pesquisa nas Áreas de Ciências Humanas.* Maringá: EEduem. 2011.

**LODOVICI, F. M. M., Fuentes, S. A. M. P. S., Silveira, N. D. R., & Concone, M. H. V. B.** Práticas intergeracionais e longevidade. *Revista Kairós-Gerontologia,* 21(4), 481-503. ISSNprint 1516-2567. ISSNe 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP. 2018.

**MASSI, Giselle; SANTOS, Aline Romão; BERBERIAN, Ana Paula; BIAGI, Nadine Ziesemer.** Impacto de atividades dialógicas intergeracionais na percepção de crianças, adolescentes e idosos. *Revista CEFAC,* São Paulo, vol. 18, n. 2, p. 399-407, mar./abr. 2016. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=169345656011>. Acesso em: 02 set. 2018.

**MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR).** Estatuto da Pessoa Idosa: Série E, Legislação de Saúde. [Internet]. 2. ed. Brasília. 2003.

**PLANO DE AÇÃO INTERNACIONAL SOBRE O ENVELHECIMENTO, 2002 /** Organização das Nações Unidas; tradução de Arlene Santos, revisão de português de Alkmin Cunha; revisão técnica de Jurilza M.B. de Mendonça e Vitória Gois. – Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos. 2003.

**PIOVEZAN, M, Bessa TA, Borges FSP, Prestes SM, Chubaci RYS.** “Troca de cartas entre gerações”: Projeto gerontológico intergeracional realizado em uma ILPI de São Paulo. *Rev. Kairós Gerontol.* São Paulo, 2015.

**SÁNCHEZ, M, et al.** Programas intergeneracionales: Hacia una sociedad para todas las edades. *Colección Estudios Sociales.* 2007.

**SILVA HS, Junqueira PG.** Reflexões e Narrativas (Auto) Biográficas sobre as relações intergeracionais: Resultados de uma intervenção socioeducativa com mulheres idosas. *Psicologia & Sociedade.* 2013.